REVISTA TRIMENSAL

DE

HISTORIA E GEOGRAPHIA,

OU

JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO.

N.° 11. — 3.° TRIMESTRE DE 1848.

MEMORIA HISTORICA E DOCUMENTADA

DA

REVOLUÇÃO DA PROVINCIA DO MARANHÃO DESDE 1839 ATÉ 1840.

Pelo Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães, membro effectivo do Instituto.

CAPITULO I.

Observações preliminares.

Nada ha que espantar nos deva n'esta serie de rebelliões que desde a épocha da nossa Independencia até hoje tem arrebentado nas provincias do Imperio. Os povos livres, e os que procuram ser, se removem continuamente, ambiciosos do bem sonhado, e impacientes do que lhes escapa; mas activa e vertiginosa é sua vida, e sujeita ás alterações provenientes do exaltamento das idéas; além de que vivemos em épocha de transição, em que pensamentos de reforma são os que occupam o espirito humano. Estrangeiras são as nossas instituições, mal e intempestivamente enxertadas, avêssas aos nossos costumes e naturaes tendencias, e em desaccôrdo com a vastidão de um terreno sem amanho, e differenças inconciliaveis de classes. O caracter transitorio do tempo e a convicção de sua instabilidade de tal modo sobre nós tem operado que, nas nossas duvidas, em

continuas expectativas e mallogradas experiencias, quasi que perdemos a fé do futuro. Si porém, aos olhos do philosopho, taes acontecimentos, consequencias legitimas de principios conhecidos, facilmente se explicam, o mesmo não succede ao vulgo, a quem se apresentam os factos desligados de suas verdadeiras causas, suppondo assim outras, e muitas vezes exagerando aquellas que lhe embute a perversa politica dos partidos; e essa mesma falsa politica do tempo, gerada em cabeças ambiciosas e dominadas pelo espirito ephemero da épocha, tem propagado o scepticismo, e impellido o Brazil no desfiladeiro das rebelliões.

Qualquer que seja o pensamento da épocha, nobre ou vil, nunca das classes inferiores se eleva ás culminantes; n'estas se elle germina, e d'ahi, como o contagio, se vai estendendo até á choupana, d'onde reage.

Empregam os nossos politicos todos os vergonhosos meios para dos publicos logares arredar os seus antagonistas e rivaes; de tudo se ha abusado; o jornalismo, esta potencia do bem e do mal, é entre nós um famoso libello infamatorio a todos os poderes e a todas as capacidades; é o punhal do assassinato moral, que fere publicamente, não derrama sangue, mas a honra e o brio, que mais valem; alcançado o fim, que é a desmoralisação do povo, renegam elles a sua obra, como o devasso pai que não quer reconhecer o torpe filho da impureza. Mas quando? depois de terem posto tudo em conflagração! Como a ambição e ousadia são entre nós as medidas da capacidade, e o momentaneo interesse do partido a sancção do merecimento, julgam-se todos com aptidão para tudo.

Tem-se feito da politica uma sciencia occulta, mysteriosa e empirica, sem regras fixas, sem principios; uma sciencia estrategica de ataque, e não de defeza, e na qual são iniciados certos adeptos com quasi exclusão da honra, de modo que quando se quer dizer que alguem é politico, diz-se indifferentemente que é fino ou velhaco. O systema do egoismo sanctificado presta-se a todas as interpretações; e já poucos se pejam de ostentar procederes que outr'ora se reputaram crimes. A final, para sello das nossas vergonhas, inventou-se o

celebre systema das transacções, que cifra-se todo em um trafico da justiça: *quem nada tem, nada alcança.* Todos os poderes são arrematantes de direito. Assim na decadencia do Imperio Romano se punha em leilão a corôa cesarea!

Nenhum partido representa entre nós idéas fixas, as quaes tambem não representam as necessidades do paiz; cada qual afaga aquellas que melhor se prestam no momento para derrubar o estabelecido. Mas o estabelecido não é obra do tempo, triumphar do partido opposto é a unica mira dos pleiteantes. Prolonga-se a lucta, e leis se fabricam segundo os caprichos dos vencedores.

Tal é o tempo em que vivemos, tal é a lição historica que das nossas desordens se collige. D'isto tudo procede, e a duração periodica d'estas revoltas documenta o exposto, combinando perfeitamente com o caracter da épocha. Entretanto não nos assustemos, d'esta mesma fermentação das cousas deve nascer o espirito de ordem, que esclarecerá o futuro.

Si as scenas de que somos testemunhas gravadas ficam em nossa memoria, nem por isso dispensam a narração d'ellas para o futuro; porque devem nossos filhos instruir-se com a lição do passado, e saber por que alternativas passámos, que luctas tivemos, que tropeços encontrámos, afim de que, si possivel fôr, evitem os males que soffremos, e prezem o legado que á custa de fadigas nossas lhes transmittimos: e como no meio mesmo da geral corrupção nunca deixa de apparecer algum coração nobre e generoso, convém que não pereçam no abysmo do esquecimento estas virtudes peregrinas, que tanto edificam, e que são os mais preciosos dons que a Providencia outorga aos homens. Por isso tomo sobre mim escrever a historia da rebellião da provincia do Maranhão, a qual manifestou-se em Dezembro de 1838, posto que suas causas moraes tenham mais anterior data.

Não é missão da historia lisongear paixões; e bom fôra que d'isto se convencessem os que governam ou alguma auctoridade exercem, que tão descuidados andam do futuro, como se nunca se lhes devessem tomar ajustadas contas: tratando eu de contemporaneos, já espero

que alguem se dê por muito aggravado, mas ahi vão os factos e os documentos para juizes imparciaes, e sobra-me a consolação de não faltar á verdade, sem aggravar muitas culpas. Custa-me na verdade, depois de passados os males, estar agora a relatal-os; mas estes passados males deixam uma chaga aberta, que ainda goteja, e um echo de dôr para o futuro: inutil não é o estudo do passado.

CAPITULO II.

Usos e costumes do Maranhão.

Antes de historiar é mister conhecer os homens, classes, usos e costumes do paiz que nos attrahe a attenção, porque taes cousas são de grande importancia para o peso dos factos e intelligencia de muitos, que sem este previo conhecimento pareceriam, á primeira vista d'olhos, inexplicaveis. Computa-se a população d'esta provincia em duzentas e dezesete mil almas, entre brancos, mesclados e negros, espalhados em uma superficie de mais de oitocentas leguas quadradas. Seu terreno, posto que fertil, como o de todo o Imperio, é pouco cultivado; copiosas chuvas o regam desde Dezembro até Junho, e n'este tempo pluvial, a que só por isso chamam inverno, ligam-se as semanas sem intermittencia de um dia sêcco; alagam-se os campos, crescem os rios, que são muitos, e as estradas inundadas tornam-se de difficil transito: tal peste de febres se desenvolve em principios e fins das aguas, que sómente os affeitos ao clima humido e quente podem resistir.

É o principal genero da lavoura o algodão e arroz, e para isso empregam numerosos braços de Africanos escravos (*), os quaes são

(*) Em uma carta do Sr. Joaquim José de Siqueira, negociante da praça do Maranhão, impressa em Londres em 1830, calculando em oitenta a noventa mil os Africanos d'esta provincia, diz:—Mesmo assim, actualmente com esses oitenta ou noventa mil escravos, produz o Maranhão cincoenta a sessenta mil saccas de algodão, que pelos preços actuaes importam de oitocentos a novecentos contos de réis. D'esta producção uma terça parte se vai em dizimos e direitos d'exportação, ficando liquidos para os lavradores quinhentos e cincoenta a seiscentos contos. A exportação de arroz será talvez

tratados com tão barbaro rigor, que até o necessario sustento lhes negam: uma espiga de milho é o seu almoço, arroz e farinha o jantar, do mais lhes fornecem a rapina e a caça; andam nús ou cingidos com uma pequena tanga, salvas as poucas excepções; e por isso procuram os escravos subtrahir-se ao jugo do senhorio.

Tudo o que é colher sem martyrisar a terra com meios de industria adoptam os Srs. fazendeiros, pouco cuidadosos de melhorar a lavoura; e por isso toda a provincia está coalhada de fazendas de criação de gado vaccum, em cujo trato e para salga das carnes e couros se occupam cardumes de homens ociosos, sem domicilio certo, pela mór parte de uma raça crusada de Indios, brancos e negros, a que chamam *cafusos*, os quaes são mui amantes d'esta vida meia errante, pouco dados a outros misteres e muito á rapina e á caça, distinguindo-se apenas dos selvagens pelo uso da nossa linguagem. São estes homens de cruel indole pelo habito de pastorar e matar o gado, consumindo o resto da vida em ocio ou em rixas. D'esta gente bruta ha grandes manadas n'esta provincia, e assim nas do Piauhy e Ceará, analogas a esta pelos usos e costumes. Muitos dos Srs. fazendeiros, á imitação dos antigos barões, vivem sem respeito algum ás auctoridades, vingando-se por suas mãos de particulares insultos, e acoutam em suas terras os facinorosos que buscam o seu abrigo, e que em tudo se prestam ás suas vindictas. De tal gente se escoltam e se fazem temiveis, e tão facil lhes é ordenar um assassinato, como o negar uma divida, ou ao menos não pagar aos credores, os quaes por sua vez, si podem, não duvidam empregar os mesmos meios para haver os seus bens. Esta é a gente que incitada nos fez a guerra, é ella a que compoz o exercito da rebeldia.

Em remate d'este artigo de costumes, direi que de todos os povos que visitei, de todas as provincias do Imperio em que estive, a do Maranhão, exceptuando a sua capital, é onde menos se acata a religião. As luzes do christianismo parece que ainda não penetraram

hoje do valor de cento e sessenta contos pouco mais ou menos; e eis aqui toda a cultura d'exportação d'estes oitenta a noventa mil escravos, cujo resultado feito não dá ao lavrador por cabeça nove mil réis por anno!

essas villas de tectos de palha, e essas choupanas esgarradas em tão vasto territorio: pobres pardieiros com o nome de igrejas, ermas de fieis, apenas aninham as corujas, morcegos e mais aves nocturnas, cujas immundicias cobrem o chão sem assoalho, e até os mesmos altares; um vapor putrido, como o halito da peste, se exhala do sanctuario deserto, e tão miseravel é o seu aspecto, que parecem monumentos de zombaria ao mais sublime dos sentimentos humanos. Nós vimos e lastimámos o que escrevemos! O que se póde esperar de homens não domados por nenhum freio? A provincia do Maranhão tem sido por vezes theatro de rebelliões e testemunha de outras nas provincias limitrophes, e não são poucas as que precederam á esta.

CAPITULO III.

Do estado da provincia antes da rebellião e da presidencia do Sr. Camargo; grande opposição aos actos do seu governo.

Achava-se em paz esta provincia quando da presidencia tomou posse o Sr. Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, em 3 de Março de 1838, succedendo ao capitão de mar e guerra Francisco Bibiano de Castro; assim o confessou o novo presidente em seu relatorio (*): « É cheio da maior satisfação (diz elle) que tenho de » annunciar-vos que a paz e tranquillidade reinam em toda a » extensão do territorio maranhense. » E como que o chamava a sorte para ser a causal da rebellião, quiz de antemão justificar o povo de qualquer excesso, dizendo: « O bom senso, o amor do trabalho, » que distingue o povo que n'elle habita (no Maranhão); a lembrança » dos males por que tem passado, e d'aquelles que de um modo tão » terrivel affligem os filhos menos felizes de outras partes do conti- » nente brazileiro; a experiencia adquirida n'este tirocinio de infeli- » cidades, de que com meios extra-legaes, em vez de melhorar-se, » aggrava-se a sorte do povo, tem feito da paz uma necessidade; e » eu posso com affoiteza assegurar-vos e ao Brazil inteiro que em » nenhuma outra provincia o delirio da demagogia, seus principios

(*) Relatorio á assembléa provincial, de 3 de Maio de 1838.

» subversivos, e seus execrandos excessos, encontraram uma barreira
» mais insuperavel, uma mais uniforme coalisão de esforços para
» rebatel-os. » Como tantas bondades desapparecem em nove mezes? Enganou-se; não conhecia o povo á cuja testa se achava, ou então deu elle causa á rebellião, que d'ahi a nove mezes arrebentou na provincia. Forte opposição se manifestou á administração do Sr. Camargo, opposição em parte despeitosa, porque os que então compunham o partido do governo, antes de subir aos publicos logares fortemente haviam atacado como opposicionistas o governo do senador Antonio Pedro da Costa Ferreira, pessôa cara ao partido que agora em desforra os guerreava. Um pequeno jornal com o titulo de *Bemtevi* (*), escripto em linguagem popular, attrahiu grosso partido: atacava o presidente, e a lei dos prefeitos, creação nova, que por indicação do presidente tinha passado na assembléa provincial. Tinha o Sr. Camargo, em seu relatorio, despejado sobre os juizes de paz todos os opprobrios, descrevendo-os d'este modo: « É impossivel que
» deixeis de conhecer todos os excessos commettidos pelos juizes de
» paz. Abrí a sua historia, e vereis cada pagina manchada com os
» factos os mais monstruosos, filhos da ignorancia e da maldade,
» um luxo de arbitrariedade e perseguição contra os bons, inaudita
» protecção aos máos, e porfiada guerra ás auctoridades. »

O *Bemtevi* por sua vez empregava a mesma sanha contra os prefeitos: depois de os pintar como auctoridades absolutas iguaes aos *commandantes geraes* e *capitães móres*, termina assim um artigo (**): « Um prefeito tem espalhados tantos quantos officiaes de
» policia (espião) elle quer, para saber do que se passa fóra e
» dentro das casas! Adeus sagrado das familias! Os prefeitos
» chamaram e corromperam nossos escravos para dizerem tudo que
» em nossas casas se faz e se diz, e accrescentarem o mais que nem
» se faz, nem se diz! Com uma auctoridade tão absoluta quem se
» julgará seguro! quem os poderá ter mão! Mil maldições pesem
» sobre a cabeça de quem pediu e sanccionou uma tal lei! mil

(*) Redigido pelo ex-deputado Estevão Raphael de Carvalho.
(**) Numero 4 do *Bemtevi*, de 11 de Julho de 1838, pag. 15.

» maldições pesem sobre as cabeças d'essa maioria da assembléa que » fez tal lei! » Não podia esta linguagem violenta e animada deixar de abalar os animos. O presidente era accusado de imbecilidade, e que como um automato se deixava dominar pelo seu secretario e por certas influencias, que só punham a mira no ganho e na delapidação da fazenda publica; nem se esqueceram de publicar a sua biographia pouco favoravel (*), e o accusaram até de impiedade por haver enxugado as mãos em uma toalha riquissima de cambraia, que servia no altar da Santa Casa da Misericordia em dias solemnes (**). Um jornal governista desapiedadamente insultava a opposição em linguagem trivial e grosseira. Dividiu-se a população em dous partidos rancorosos, os *Bemtevis* e os *Cabanos* (***), e nos braços do segundo entregou-se o governo, que em meio devêra permanecer e equilibral-os. Governo partidario é sempre injusto. Os echos do queixume da provincia tinham chegado á côrte e eram repetidos pelos jornalistas. Mais se excitava toda esta colera dos partidos pela ambição do mando e dos logares, e pelo desejo de triumphar nas eleições: os que de cima estavam pela influencia do partido não queriam descer, os outros queriam subir, trocavam-se os insultos, até que a final succedeu á infame guerra de palavras o grito da rebellião e da guerra civil.

(*) Numero 28 do *Bemteví* de 3 de Outubro de 1838.

(**) *Bemteví* n.º 20 de 5 de Setembro de 1838.

(***) Esta denominação lhes foi dada pelo contrario partido em tempo da presidencia do senador Antonio Pedro da Costa Ferreira, por analogia aos *cabanos* rebellados do Pará. Chamam-se *cabanos* n'aquella provincia os sertanejos ou habitantes das cabanas, gente rustica e feroz, que capitaneada pelos Vinagres e Eduardos causaram a desgraça do Pará em 1834 e 1835. De Pernambuco passou esta denominação de *cabanos* para o Pará, e d'alli para o Maranhão.

CAPITULO IV.

Rompimento da desordem tendo á sua frente o vaqueiro Raymundo Gomes; seu caracter e importancia social. Primeiras providencias do governo.

Aos 13 de Dezembro de 1838 na villa da Manga, situada na margem esquerda do Iguará, comarca do Itapucurú, apresentou-se um certo Raymundo Gomes, homem de côr assaz escura, acompanhado de nove da sua raça; arrombaram a cadêa da villa e soltaram os presos criminosos. Existiam na villa vinte e tantas praças ás ordens do sub-prefeito, as quaes iscadas do mesmo espirito, incorporaram-se a Raymundo Gomes: começou logo este rebelde a prender commissarios, e a pregar contra os prefeitos e contra o presidente, á quem pretendia derribar, e em seu logar levantar o vice-presidente, conhecido por opposicionista. Que mão occulta dirigia este drama não se póde duvidar. Era Raymundo Gomes incapaz de tomar por si uma tal resolução, posto que por seus habitos muito proprio para executal-a. Nascido no Piauhy e filho d'essa raça crusada de Indios e negros de que tratámos, criado no campo entre o gado que pastorava, prestando a sua faca ás vinganças proprias e alheias, leigo nas lettras humanas, apenas conhecido por alguns assassinatos de que impunemente vivia, manchado pela perversidade dos costumes que relatámos e inefficacia das leis, não se arrojaria a perturbar a tranquillidade publica por motivos politicos, sem estranho impulso; e quando ousasse, abortaria a sua audacia a não encontrar o decidido apoio, que incontestavelmente lhe foi dado. Instrumento estupido de um cego partido que cuidou poder, quando lhe aprouvesse, fechar o dique da colera popular, Raymundo Gomes, o vaqueiro assassino, converteu-se em chefe do partido Bemteví! e os que o levantaram do pó da terra envergonharam-se de sua obra.

Chegou a nova d'este facto á capital da provincia, e um dos informantes escreveu: « Parecerá talvez a V. Ex.ª que tenho dado » maior importancia do que devêra a similhante acontecimento, o » que não duvido; mas é porque ainda tenho em fresca memoria as

» desgraças e penosos sacrificios que custaram á provincia as desordens » de Antonio João Damasceno (*), *que não tiveram por certo » melhor principio do que esta.* » Mandou logo o presidente trinta praças sobre os sediciosos, que tarde chegaram pela grande distancia. Entretanto só no fim de cinco dias da data da revolta se ergueu n'aquelles contornos uma força de quarenta homens para suffocar a rebellião. Raymundo Gomes e os seus, protegidos pelos vereadores da camara da villa da Manga e pelo juiz de paz Coelho, evadiram-se no dia 17, levando armamento e petrechos roubados, e pozeram-se em marcha via da Chapadinha.

Assim pois nove criminosos assassinos impunemente passaram, roubaram, e proclamaram em uma villa por espaço de cinco dias, e não appareceu quem lhes resistisse!

CAPITULO V.

Do procedimento do Sr. Camargo. parte falsa dada ao ministerio, sua demissão.

Os que governam por meios obliquos e tortuosos estimam ás vezes estas revoltas de pouca monta em principio, porque no triumpho d'ellas ganham popularidade e mostram energia ante os olhos dos amedrontados, que são muitos. Fez o presidente Camargo publicar no jornal official (**) todas as participações d'este facto que do interior da provincia lhe foram dirigidas, encheu-se de susto a capital; o temor augmentou o perigo, e os facciosos cobraram animo para novas tentativas; e no meio de geral receio elle só tudo confiava e esperava de seus prefeitos, talvez convencido que com pouca agua se extinguiria o incendio, baldo de combustiveis, fatal erro que deu origem a tantas calamidades! E como o grito dos sediciosos era exhalado contra elle e sua administração, conveio-lhe apresental-os como um bando de salteadores, sem côr politica. Na verdade não mereciam elles outro titulo; mas eram os atiradores de um partido descontente, que os

(*) Chefe da revolta em 1832.

(**) *Publicador Official* de 29 de Dezembro de 1838.

impellia, e o nucleo da rebellião, que foi engrossando pelo pouco caso de uns e temor de outros

O presidente Camargo officiando (*) para a côrte ao ministro do Imperio, e relatando todo o acontecimento, ajunta desdenhosamente: « D'esta povoação (a Chapadinha) consta que se evadiram de novo os « *rebeldes* ao approximar-se a força encarregada de os bater, e com « quanto ainda não se saiba o ponto em que se tenham estabelecido, « marcha *tanta tropa* em seu seguimento, que é muito provavel « que *até se consiga a capturação de todos elles*. É do meu dever « certificar a V. Ex.ª que este tumulto, despresivel pelos individuos « que n'elle figuram, insignificante pela fraqueza dos meios de que « podem dispôr, á esta hora estará terminado, *noticia que breve-* « *mente transmittirei a V. Ex.ª* » Cabia aqui uma reflexão, mas continuemos a ler esta parte: « Entretanto similhante acontecimento « nenhuma alteração fez na ordem, nenhum abalo deu nos animos, « e *nem uma consequencia promette*, &c. » Eis como se antolharam as cousas a este presidente pouco previdente, ou ao menos pouco sincero e cauteloso. Elle havia promettido transmittir com brevidade a noticia do fim que elle chamava *tumulto*, e com effeito logo no seguinte mez escreveu para a côrte (**) que os rebeldes tinham sido destroçados, e diz: « Perseguidos continuamente aquelles mal- « vados pelas tropas enviadas d'esta capital e de diversos pontos da « provincia para batel-os, viram-se obrigados a atravessarem o rio « Parnahyba, em um ponto a quatro leguas distantes da villa do « mesmo nome, na provincia do Piauhy; mas o respectivo pre- « feito (***), que com antecedencia eu tinha mandado prevenir, « sahindo-lhes ao encontro com cento e cincoenta homens, os « desbaratou, matando e ferindo não poucos, aprisionando alguns, « e afugentando outros, que mais cedo ou mais tarde serão tambem « presos, pois são bem conhecidos. Com a anniquilação d'estes

(*) Officio do presidente Camargo de 8 de Janeiro de 1839.

(**) Officio do presidente Camargo, de 16 de Fevereiro de 1839, ao ministro do Imperio Bernardo Pereira de Vasconcellos.

(***) O coronel José Francisco de Miranda Ozorio.

« desordeiros ficou a provincia no gozo da mais completa tranquil-
« lidade; pedindo a verdade que assevere que ainda mesmo quando
« elles se acharam com as armas nas mãos, pouco abalo no socego e
« confiança publica davam, á vista das providencias que a tempo
« foram empregadas, e promettiam o resultado que por fim viemos
« a colher. » Esta participação de certo não foi inspirada pela boa fé, por quanto foi feita dez dias antes da chegada do novo presidente que o vinha substituir, e por quem já o presidente Camargo esperava quando traçou o primeiro officio annunciando que brevemente daria satisfactorias noticias.

Nada se havia colhido de suas providencias; Raymundo Gomes, posto que repellido pelo prefeito da Parnahyba, existia em campo, assolando de novo o interior do Maranhão, de volta do Piauhy, e tudo se achava em peior estado. Mas é manha dos governantes temporarios justificar a sua administração e carregar sobre os seus successores os males que deixam.

CAPITULO VI.

Posse do novo presidente o Sr. Manoel Felizardo de Souza e Mello: seu engano, grande desenvolvimento da rebellião, apparecimento do Balaio, destroço dos Angicos, temores de ser a capital sitiada.

Em 26 de Fevereiro chegou ao Maranhão o novo presidente o Sr. Manoel Felizardo de Souza e Mello (*), para substituir ao Sr. Camargo. Tomou posse no dia 3 de Março, anniversario da posse do seu antecessor; e por este influenciado, acreditou que a provincia estava em paz, e escreveu para a côrte (**): « A provincia goza de « tranquillidade e socego, *estado que parece duradouro, attenta*

(*) Tinha sido presidente do Ceará, d'onde fôra removido para o Maranhão.

(**) Officio do presidente Manoel Felizardo, de 4 de Março de 1839, ao ministro do Imperio Bernardo Pereira de Vasconcellos.

« *a boa indole dos seus habitantes.* » E logo d'ahi a onze dias (*) viu-se obrigado a desmentir a parte que inadvertidamente havia dado pela sua muito boa fé em palavras de interessado, quando a corrupção dos nossos costumes pedia mais criterio e malicia.

Repellido Raymundo Gomes da Parnahyba, atravessou o rio do mesmo nome, e com maior sequito apresentòu-se na comarca do Brejo: outro rebelde á frente de numeroso grupo começou a ter nomeada pelas suas atrocidades; foi este o celebre Balaio (**), que deu seu nome a todos os rebeldes. Motivos de vingança o arrastaram ás fileiras da rebellião. Contam que duas filhas suas tinham sido desfloradas por um certo Guimarães (***), official de commissão que da villa do Itapucurú-mirim marchára com um golpe de gente para atacar Raymundo Gomes na Chapadinha logo em principios da revolta. Balaio, posto que de baixa esphera e pobre, assim ferido na sua honra, jurou lavar com sangue a nodoa de suas filhas; cheio de indignação publicou a sua deshonra, excitou os animos de amigos e conhecidos, attrahiu gente, e repetia a linguagem dos facciosos, que aquelles homens da legalidade, vendidos aos Portuguezes, queriam exterminar os de sua côr; que suas vidas, honra e bens, patria e liberdade, não tinham outros recursos senão o das armas: e d'est'arte collocou-se Balaio á testa de um enxame de rebellados, e começou a semear por onde passava destruições e mortes. Nenhum outro o avantajou nas crueldades, que muito o enfurecia a sêde implacavel da vingança. Já então dizia-se que a força inimiga subia a quatrocentos homens, e d'ahi progressivamente foi sempre augmentando: evitando o encontro com as nossas tropas, só cuidavam os seus chefes de roubar as fazendas, armar-se e engrossar as suas turmas com quantos se iam levantando e adherindo á causa da revolta, cujo espirito, emanado de um partido da capital da provincia, ia achando

(*) Officio do presidente Manoel Felizardo, de 15 de Março de 1839, ao ministro do Imperio Bernardo Pereira de Vasconcellos.

(**) Manoel Francisco dos Anjos Ferreira Balaio, assim appellidado pelo seu officio de fazer e vender balaios.

(***) Antonio Raymundo de Guimarães.

corpo em toda a sua extensão. Correspondencias e insinuações se apanharam em poder de emissarios capturados que provam o que escrevemos.

Approximava-se o Balaio da villa do Rosario, na margem esquerda do Itapucurú, e os seus habitantes, amedrontados com esta nova, evacuaram a villa, e se refugiaram uns na fortaleza Vera-Cruz, a meia legua de distancia na margem do mesmo rio, outros na capital, deixando suas casas entregues ao furor d'aquella cáfila.

Aos 15 de Março de 1839 o presidente Manoel Felizardo mandou o major Feliciano Antonio Falcão, official de grande credito pelas qualidades de sua pessôa, e com elle uma força de quarenta homens, e o nomeou commandante em chefe das tropas da legalidade, as quaes eram de duzentas e cincoenta praças; e porque cada vez mais crescia o susto e o numero dos rebellados, expediu no dia 21 do mesmo mez um hiate e um lanchão com sessenta e tres homens e marinheiros pelo Munim até á villa do Icatú, com o fim de protegel-a.

De pouco proveito eram estes mesquinhos soccorros, porque os rebeldes não se davam em ataque, e sempre errantes, de emboscada cahiam sobre as nossas pequenas partidas e logo deixavam o campo, tanto que as debandavam. Um grande damno recebemos então: o capitão Pedro Alexandrino, que á frente de cento e setenta e tres praças se achava no logar denominado Angicos, comarca do Brejo, tendo ahi feito junção com o tenente coronel João José Alves de Souza, foi assaltado inopinadamente pela força do Balaio, passante de mil homens, que os destroçou completamente; e ahi praticaram os rebeldes actos de horror, arrancando os olhos, cortando as orelhas e pedaços de carnes ao capitão Alexandrino, ao tenente coronel Souza e a outros officiaes nossos, ainda vivos, que assim atrozmente martyrisados morreram no meio das maiores angustias: os que escaparam com vida das cento e setenta e tres praças, foram por elles capturados, e com elles se ligaram. A nova d'este desastre infundiu o susto em todos os animos, e as boas esperanças se desvaneceram. Começou então o presidente Manoel Felizardo a ver quão falsas eram

as suas conjecturas, inspiradas pela má fé, e mandou cobrir a capital com fortificações e cruzar algumas canhoneiras, temendo que se passassem os rebeldes á ilha do Maranhão e tomassem a capital; e como já anteriormente houvesse reclamado soccorro de tropas á algumas provincias, chegou-lhe por aquelles dias um batalhão de Pernambuco forte de trezentas e vinte praças, que logo fez marchar para o interior. Já então lavrava o boato de que se achava a cidade de Caxias sitiada; e os rebeldes, em crescente numero, cada vez mais audazes pelas victorias havidas, á maiores emprezas se arrojavam, deixando após si o pranto, a morte, a destruição e o incendio; e quantos a elles se não ligavam iam sendo victimas de sua brutal ferocidade.

CAPITULO VII.

Caxias, seu assedio e desastres.

Caxias, outr'ora Aldêas-Altas, era o florescente emporio do interior do Maranhão e Piauhy, a mais rica e commercial cidade da provinca depois da capital, notavel pelo luxo dos seus habitantes e descomedimento de muitos, e mais notavel ainda por ser o theatro de continuas e diuturnas vinganças e assassinatos: demora a sessenta leguas ao suéste da capital, na margem direita e oriental do Itapucurú, tendo em seu rosto na opposta margem a freguezia da Trezidella, que a domina. Em toda a longa extensão d'este rio principal se descobrem propriedades, fazendas, aldêas e villas, e como o terreno que devassa é o mais fertil e muito cortado por seus braços, a que chamam *igarapés*, é tambem a parte a mais povoada e a mais rica de todo o Maranhão. Só a escravatura computa-se em cerca de vinte mil Africanos; o que muitas vezes ameaça o socego publico, subtrahindo-se parte d'ella ao jugo do senhorio, e aquilombando-se nas matas, d'onde em sortidas vão roubar as fazendas circumvisinhas, sendo necessario força armada para captural-os; e não foi isto um dos pequenos males da presente rebellião, por quanto, fugitivos os Srs. fazendeiros, deixavam á mercê dos rebeldes seus casaes e escravos, e

estes se aproveitaram do ensejo para fugir ao trabalho das lavouras devastadas, e foram acoutar-se d'aquelle lado da costa entre a barra da Tutoya e Priá, onde em um numero passante de tres mil, e capitaneados pelo negro Cosme, tido por feiticeiro, grandes devastações fizeram; e d'isto trataremos em mais competente logar, que por em quanto se iam elles para ahi accumulando, sem attrahir a attenção do governo, todo occupado em negocio de maior monta.

Caxias, a cidade do crime, o refugio dos facinorosos, o dominio de pequenos bachás, que a seu grado decidiam das alheias vidas, estava acostumada a ver assassinatos todos os dias. Almas piedosas lhe auguravam grandes desgraças em punição de seus crimes, e quiz Deus que ella fosse o theatro sanguinolento de todos os horrores da rebellião, talvez para correcção de seus costumes depravados e seus futuros melhoramentos.

Tudo em Caxias attrahia os rebeldes; sua mesma posição central, suas riquezas, munições, sympathias e immoralidade convidavam a que fossem sitiar.

Toda a população errante e aventureira das comarcas do Brejo, Itapucurú, Caxias e Pastos-Bons, excitada pela cobiça, tinha engrossado as partidas dos facciosos, e seu numero avaliava-se em seiscentas cabeças, que cercaram a malfadada Caxias, todas meditando a sua ruina.

Marchavam para soccorrel-a o major Falcão com a gente do seu commando de guardas nacionaes e de policia, o major José Thomaz Henriques á frente do seu batalhão de Pernambuco, e tudo montava a setecentas praças debaixo do commando em chefe do tenente coronel Junqueira: estava em caminho estrada de Caxias, quando a infeliz nova chegou á capital de que aquella cidade se tinha rendido á força sitiante, e que o sangue corria em todas as suas veias; ao mesmo tempo, para cumulo de infelicidades, outra nova propagou-se de que mil rebeldes vindos da Parnahyba intentavam desembarcar na ilha do Maranhão e atacar a cidade de S. Luiz, capital da provincia. Tão fataes noticias foram dous golpes mortaes nos animos dos seus habitantes, que, assim perdidas as esperanças, varados de susto, já se

julgavam nas garras d'aquelles monstros sanguinarios, e logo foram tudo dispondo para sua fuga. Não menos o presidente Manoel Felizardo viu-se perplexo no meio de tantos terrores a um tempo espalhados, e esquecendo-se das desgraças de Caxias, mandou, para tranquillisar os animos, contra-marchar a força de setecentos homens que já em caminho estava para aquella cidade, com o fundamento de cobrir e defender a capital de qualquer invasão, que muito se receiava: pediu mais gente ás provincias do Sul, mandou a escuna *Legalidade* ao Pará com o mesmo fim, mandou desmontar e encravar a artilharia da fortaleza de Santo Antonio da Barra e a do baluarte da cidade; tanto era o medo que d'ella se servissem os rebeldes em tomando a capital, que por assim dizer já com antecedencia o terror lhes entregava! Algumas d'estas medidas de nenhum modo podem ser relevadas; a contra-marcha da força, o desmontamento e encravamento da artilharia, mostram inconsideração ou grande falta de confiança nos habitantes da capital, na qual além de sua posição elevada, cercada de agua, e de facil defensão, haviam dous batalhões de guardas nacionaes, e muita gente que podia pegar em armas. Entretanto Caxias nadava em sangue; vida, bens e honra, tudo ia sendo devorado pelas hordas devastadoras, que friamente as maiores crueldades praticavam sem piedade da infancia, da velhice e da virgindade.

Entre os terriveis cannibaes notava-se o feroz Ruivo, que fazia garbo de andar coberto de sangue e de apregoar o numero dos seus assassinatos perpetrados no dia. Em dinheiro e fazendas computa-se o seu prejuizo em quatro mil contos: bem caro pagou Caxias seus crimes passados. Muitos viram n'este flagello a maldição celeste invocada pelas victimas de sua perversidade; que assim castigou o Céo os reiterados crimes de uma raça prevaricadora; assim muitas cidades se anniquilaram; assim d'estas desgraças colhem os homens grandes e terriveis lições para o futuro. Praza ao Céo que esta se não perca.

CAPITULO VIII.

Da tomada de Caxias, o que ahi se passou: emissarios dos rebeldes ao presidente, suas requisições.

Caxias, populosa, rica, bem municiada, e de facil defensão, tendo de um lado o rio Itapucurú, e do outro altos morros que a cobrem, não se teria rendido á força sitiante se ahi não houvesse indifferentes mal cuidosos no futuro, que se furtavam a todos os sacrificios, e traidores que com os chefes rebeldes se carteavam e os soccorriam com polvora e viveres. Depois de quasi dous mezes de assedio e de repetidas escaramuças, mais desalentados os habitantes pela indecisão e fraqueza do que pela fome, vergonhosamente capitularam, e nos dias 30 de Junho e 1.º de Julho entraram os rebeldes na cidade: um dos seus caudilhos, Livio Lopes, intimou ao prefeito João Paulo Dias Carneiro que lhe entregasse a chave da igreja de Nossa Senhora dos Remedios, que profanada servia de armazem de polvora, e assim se apoderaram os invasores de trezentos barris de polvora, de quarenta mil cartuxos embalados, de armamento, de duzentos armazens de fazendas, casas, vidas, e tudo emfim que alli existia. E á vista de tantos meios de resistencia, de tantos recursos, com que podiam fazer rosto e repellir os sitiantes, facil é a conclusão, para quem mesmo outros documentos não tivesse, de que se algumas auctoridades e principaes habitantes não eram conniventes com os rebeldes, ao menos por medo com elles transigiam.

D'est'arte acampados os Bemtevis na segunda cidade da provincia, armados e municiados á custa dos vencidos, senhores de tantas vidas, do principal rio e das comarcas de Caxias, Pastos-Bons e Brejo, arvoraram um conselho composto do abegão Raymundo Gomes, Balaios, Livios e Ruivos, e dos mais caudilhos da mesma estofa, tão ferozes como estupidos, em cujo nome dictava-se a lei. Prenderam logo todos os legalistas, e roubaram o que quizeram. Expediram depois emissarios ao presidente Manoel Felizardo com instrucções para com elle entabolarem negociações. Chegaram á capital esses plenipo-

tenciarios, posto que debaixo de guarda desde a villa do Itapucurú-mirim, e em palacio se apresentaram com os papeis que traziam ao presidente, os quaes aqui transcrevemos. « Ill.mo e Ex.mo Sr. — « O conselho militar reunido na cidade de Caxias, e composto dos « commandantes das forças do partido Bemteví, que conta seis mil « homens bem armados e municiados, tomou por medida salutar e « mui conveniente ao socego da provincia mandar perante V. Ex.a « uma deputação composta dos Srs. João Fernandes de Moraes, « Hermenegildo da Costa Nunes, João da Cruz, Feliciano José « Martins, padre Raymundo de Almeida Sampaio, Brazileiros probos « e dignos de toda a consideração, para apresentar a V. Ex.a os desejos « e votos do partido Bemteví, os recursos com que conta, e a firme « determinação em que se acha para fazer respeitar as leis, a consti- « tuição e o throno augusto de Sua Magestade o Imperador; e muito « confia que V. Ex.a, convocando immediatamente a assembléa « provincial, haja de adoptar as medidas que se propõe, porque ellas « são sem duvida a declaração da vontade da provincia. Caxias, « 10 de Julho de 1839. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Manoel Felizardo de « Souza e Mello. — Seguem-se as assignaturas. » Além d'este officio do conselho militar, vejamos o seguinte discurso da deputação, cujo original temos ante os olhos. « Ill.mo e Ex.mo Sr. — O partido « denominado Bemteví, que parecia fraco, mas que tem adquirido « forças e muitos elementos de resistencia a outro qualquer que o « pretenda supplantar, havendo á custa d'esforços e trabalhos conse- « guido apoderar-se e tornar sua toda a provincia maranhense, « respeitando sempre as leis e o throno augusto de Sua Magestade o « Imperador, nos manda em deputação perante V. Ex.a a representar « a V. Ex.a o estado de engrandecimento em que se acha, e as « medidas que julga convenientes ao bem da provincia, a fim de « que V. Ex.a, tomando-as na devida consideração, as adopte para « salvar a provincia das immensidades de males que a ameaçam, si « ellas não forem approvadas. Não ha duvida, Ex.mo Sr., que « alguns excessos praticou este partido no seu começo; hoje porém « que elle acaba de tomar Caxias, onde se municia de oitenta mil

« cartuxos embalados, mil armas, peças de artilharia, e mais de
« trezentos barrís de polvora, apoiado em seis mil homens apresenta
« uma barreira irresistivel, e manifesta a vontade da provincia.
« Assim, Sr., o partido Bemteví, querendo sustentar os objectos
« mais caros aos bons Brazileiros, nos manda perante V. Ex.ª
« offerecer-lhe as instrucções juntas que nos deu, e muito confia que
« V Ex.ª, como muito interessado no socego da provincia, haja de
« lhe dar uma resposta satisfactoria, ou as condições que julgar
« convenientes, porque a deputação está auctorisada a recebel-as
« ou modifical-as. »

Que os membros d'esta deputação eram Bemtevís, este discurso o prova, e mais ainda a confiança n'elles depositada, posto que d'este labéo se defendessem.

Vejamos as instrucções do conselho militar á deputação. « Art. 1.º O conselho militar e tropa reconhece e respeita o governo de Sua Magestade o Imperador, as leis e constituição do Imperio. Art. 2.º O conselho militar declara que o povo e tropa, que se acha reunido e se conserva com as armas nas mãos, não tem outras vistas mais que pedir ao Ex.mo Sr. presidente da provincia abrogação das leis provinciaes que crearam as prefeituras, e offenderam a lei geral sobre a organisação de uma guarda nacional, além dos artigos seguintes. Art. 3.º Que o Ex.mo Sr. presidente da provincia, reunindo extraordinariamente a assembléa provincial, conceda uma amnistia áquellas pessôas que de qualquer modo se acham compromettidas na presente lucta, por quanto ella só tem por fim lançar por terra aquellas leis, que ameaçam as liberdades patrias. Art. 4.º Pede ao Ex.mo Sr. presidente da provincia oitenta contos de réis em dinheiro, para indemnisação da tropa, por quanto a contribuição imposta aos habitantes d'esta cidade (Caxias), que lhe fizeram a mais decidida opposição, não é sufficiente para supprir o deficit dos respectivos prets. Art. 5.º Que os presos d'Estado que se achavam em custodia, sendo processados legalmente, respeitando-se o fôro de cada individuo, conforme a constituição do Imperio e leis existentes, sejam obrigados a cumprir suas sentenças, havendo recursos d'ellas

na fórma da codigo do processo. Art. 6.º Que saiam da provincia os Portuguezes, propriamente fallando, ficando sómente os adoptivos, a quem não será permittido os empregos publicos, a venda de armas de qualquer natureza, munições ou quaesquer outros generos *combustiveis*, sob pena de serem tomados pela fazenda publica, com denuncia ou sem ella, e por isso inhabilitados de pegar em armas em qualquer occasião. Art. 7.º Que d'entre as forças Bemtevís sejam considerados em seus respectivos postos aquelles officiaes de melhor conducta, e que mereçam a opinião, assim do governo como do publico, para serem empregados nos corpos da provincia. Art. 8.º Que o conselho militar obriga-se a fazer depôr as armas, logo que estas requisições sejam adoptadas pelo Ex.mo Sr. presidente da provincia e assembléa provincial, podendo admittir-se aquellas modificações que a deputação entender fazer, em cumprimento dos interesses e dignidade do partido Bemteví. » Taes foram as requisições feitas em nome de um partido com as armas nas mãos, algumas anti-constitucionaes pela sua materia, outras vergonhosas para o governo, e todas indignas de serem aceitas.

CAPITULO IX.

Da maneira porque foram recebidas as proposições dos rebeldes: uma conferencia em palacio entre o Dr. Sá e o professor Sotéro: da opinião publica sobre o presidente, e censuras que lhe faziam.

Do modo porque foram recebidas estas proposições e do occorrido entre o presidente e os commissarios nada consta officialmente, limitando-se aquelle a enviar para a côrte uma copia d'estes artigos, e a noticia da divisão entre o rebelde Livio Lopes e Balaio, por ganhar este grande preponderancia, pretendendo matar todos os presos de Caxias, e entregar a direcção da rebellião a homens de côr: e ajunta que havia dito á commissão que o governo geral não era vingativo e sequioso de sangue; e que se Livio ou outro chefe dos facciosos se unisse ás forças da legalidade, ou batessem logo os

outros, não so teriam o perdão do que haviam feito, como seriam tratados com alguma attenção; e termina este officio (*) dando, como sempre, bôas esperanças, que com a mesma facilidade iam sendo desmentidas pelos acontecimentos subsequentes.

É porém notorio e os jornaes deram fé, que em uma noite larga conferencia houve em palacio entre o doutor Joaquim Franco de Sá, juiz de direito da comarca de Alcantara, e o director do Lycêo Maranhense, Francisco Sotéro dos Reis, redactor do *Investigador Constitucional*, o primeiro indicado como opposicionista liberal, o segundo como muito aferrado ao governo forte. A esta conferencia, occasionada pelo encontro imprevisto dos dous (como ambos confessam em exposições defensivas que pelos periodicos fizeram), assistiu o presidente, que teve a coragem de não proferir palavra, e de em silencio ouvil-os sem descobrir o seu pensamento. Sustentou o Dr. Sá a necessidade de se convocar extraordinariamente a assembléa provincial, que antes de tempo, e sem haver concluido a lei do orçamento para o financeiro anno de 1840 a 41, se havia encerrado por si mesma. Opinava o Dr. Sá, que a pretexto de se concluir esta lei, se devia reunir os dispersos membros da assembléa, e tratar-se de derogar a lei dos prefeitos, e de tomar outras medidas para acalmar o espirito da revolta. O professor Sotéro, parecendo concordar com isto, queria em troco que passasse igualmente na assembléa provincial a suspensão de garantias, e um credito de vinte contos (outros dizem de oitenta) para despesas occultas, e d'aqui brotou a divergencia entre os dous. Diz-se que o professor Sotéro propunha esta medida porque sorrateiramente machinava a quéda do presidente, escrevendo elle e seus amigos para a côrte, pedindo o general Andréa, que por seu caracter violento e decisivo habituado estava a não respeitar cousa alguma, e contava que o general se entregaria todo á gente que o reclamava, e vexaria o partido opposto: e consta que cartas appareceram n'este sentido: o certo é que o presidente Felizardo, pela sua indecisão e docilidade, a nenhum dos partidos

(*) Officio de 3 de Agosto ao ministro do Imperio.

convinha. Já o descontentamento apparecia, e pouca confiança n'elle depositavam.

Retiraram-se os dous a final, sem que d'aquella entrevista e debate fundisse proveito algum para os publicos negocios, e nem ao menos serviu para adoçar a acrimonia dos partidos, os quaes proseguiram a reciprocar accusações e invectivas. D'ahi em diante foi sempre mingoando o credito do governo, que apezar das boas intenções, por sua fraqueza vacillava entre oppostas exigencias. Não o pouparam desde o principio; seu relatorio á assembléa provincial em 3 de Maio soffreu rigorosa e circumstanciada analyse do redactor da *Chronica* (*), o qual suppondo ser obra do secretario, que muito odiado era, desabou contra este todo o pêso da critica esmagadora, notando falsidades e até copiosos erros de linguagem e incorrecções de estylo; e censurou o presidente por haver de confiança prestado sua assignatura a uma obra de estylo *pedantesco*, de *máo gosto*, *deturpado* por não poucos *barbarismos*, e em geral *languido* e *empeçado*, concorrendo para dar ao todo do discurso *uma physionomia burlesca*, certas *puerilidades* e *distracções* que parecem incriveis em um documento de sua natureza tão grave, e que devêra ser feito *com todo o esmero e cuidado* (**). E allega como irresistivel prova de ser producção do secretario (que havia servido com o Sr. Camargo, de quem era protegido) o dizer elle no artigo — Tranquillidade publica — *que reappareceram os desordeiros em principio de sua administração*, o que na verdade é uma falsidade sem honra e proveito para quem tal dizia, por quanto havia elle tomado posse no dia 3 de Março, e os officios do interior noticiando o reapparecimento dos rebeldes na provincia eram de 26 de Fevereiro, decorrido ainda no tempo do ex-presidente Camargo. E já atraz fica dito o quão de boa fé andava o presidente em todas estas cousas, não prevendo, como devia, as consequencias; e este erro desde o principio não pouco concorreu para os mais erros de sua

(*) João Francisco Lisboa.

(**) *Chronicas*, n.os 141, 146 e 148 de Junho de 1839.

fraca administração em tão melindrosa crise; até que a final um novo ministerio o julgou inapto para acalmar os desordeiros.

CAPITULO X.

Progressos da rebellião e seus horrores.

Assim iam as cousas na capital, em quanto no interior da provincia o geral desalento cedia o campo ás hordas devastadoras, que ufanas não atacavam sem victoria, e com tanta rapidez lastravam, que sua podiam chamar toda a provincia, theatro miserando de seus horrores e latrocinios, onde punham em practica quantos flagicios inventa a perversidade do coração humano para tormento de suas victimas. Um só facto apontarei: a um misero ancião oitogenario cortaram o ventre e n'elle coseram um leitão vivo, que lhe roia as entranhas; esta recordação horrivel de um supplicio tartareo foi feita ante os olhos dos filhos e da espoza do desgraçado velho, e nem o deixaram os frios algozes, que galhofavam, sem o ver exhalar o ultimo expiro no meio de crueis vascas e dolorosos gritos da familia, que além d'este martyrio foi espancada em despedida. A tanto chega a cruel fereza do coração humano! Pobres mulheres indefesas eram açoutadas, moças manchadas ante os olhos de seus progenitores, e assassinadas se resistiam; roubados os bens e incendiadas as casas e lavouras, e todos os dias chegava á capital a nova de uma desgraça, cousas estas que mais facilmente elles praticavam, do que nós podemos escrever; que si tantos exemplos de iguaes crimes não nos mostrasse a historia de povos civilisados em épochas de feroz delirio, estamos que as almas sensiveis duvidariam da veracidade d'estes.

CAPITULO XI.

Da chegada do coronel Sergio para commandante das forças; sahida d'este e do presidente para o Icatú; e do desastroso ataque das Arêas.

Devolvia-se o mez de Julho de 1839 quando a S. Luiz do Ma-

ranhão chegou o coronel Francisco Sergio de Oliveira (*), vindo do Pará, e nomeado pelo governo geral para commandante em chefe das forças em operações no Maranhão. Mais de vinte dias demorou-se elle na capital sem marchar para o campo da guerra, até que obrigado foi por um novo desastre. A villa do Icatú, situada á margem direita do rio Munim, oito leguas distante da capital, achava-se sitiada por terra por avultada copia de sediciosos, que em suas costumadas correrias devastavam todo aquelle quadro de terreno que se estende do óeste a léste, desde a margem direita do Munim até o igarapé Jacarehy, ficando-lhe ao norte a bahia de S. José, que do continente separa a ilha de S. Luiz, onde está a capital, e ao sul outro igarapé, que desemboca do Munim, de modo que aquelle quadro de terra parece uma ilha presa ao suéste do continente: em todo este terreno havia para mais de oitocentos rebeldes que ameaçavam a capital, e que talvez não tentassem um desembarque por falta de lanchas, e tambem porque algumas canhoneiras nossas crusavam aquellas aguas em protecção da ilha capital. O destemido tenente Antonio de Sampaio (**) ia commettendo temeridades entre os facciosos, causando-lhes grandes damnos, até que em uma sortida encontrou-se com numerosa cáfila, que em debandada fez recuar a sua tropa com perda de muitos.

O presidente, que tanto como o povo temia a tomada da cidade de S. Luiz, vendo tão perto o perigo, oito leguas apenas arredado, resolveu-se a fazer um esforço, e acompanhado do coronel Sergio, commandante em chefe das forças, e do tenente-coronel Isidoro Jansen Pereira, com todo o seu batalhão de guardas nacionaes, forte de trezentas praças, e de setenta homens de primeira linha sob o commando do tenente-ajudante João Paulo de Miranda (***), marcharam todos no dia 6 de Agosto para o Arapiranga, logar da ilha a seis leguas da capital em frente da bahia de S. José, onde embarcaram, e no dia seguinte chegaram á Villa Velha do opposto lado da bahia, e situada

(*) Era então tenente-coronel, hoje brigadeiro.

(**) Era então alferes, hoje capitão.

(***) Hoje capitão.

no quadro de terra de que fallámos, a tres leguas da villa do Icatú. Desembarcados todos na Villa Velha, ahi acharam dous batalhões de primeira linha, um sob o commando do major Feliciano Antonio Falcão (*), outro sob o do capitão Ernesto Emiliano de Medeiros (**), e ambos debaixo das ordens do tenente-coronel João Raymundo Carneiro Junqueira: era esta aquella força que em marcha para Caxias retrocedêra com ordem do presidente para vir cobrir a capital, como atraz fica dito. No dia 8 houve ahi parada das tropas, e no commando d'ellas foi investido o coronel Sergio; e finda esta solemnidade, mandou o coronel que o tenente Sampaio com um golpe de gente fosse explorar o caminho: o que feito, regressou logo depois com um homem dos seus ferido em um tiroteio havido com os inimigos. Occupava-se o commandante Sergio com o mappa topographico, e traçou um plano de ataque dividindo suas forças, das quaes parte deviam ir por terra e outra por agua; mas como tratassem primeiro de distribuir as rações aos soldados, e grande demora houvesse em fazer a carnagem para isso, já a maré estava em preamar, e o capitão-tenente da armada Boldts apresentou a difficuldade de se effectuar um desembarque n'aquelle dia, por vir a faltar agua quando chegassem no logar designado o Jacarehy. Burlado o plano e perplexo o commandante Sergio consultou com o presidente, e nada resolveram por aquelle dia, na tarde do qual pelas cinco horas embarcou-se o presidente para bordo do hiate *Vinte e oito de Julho*, com toda a sua companha e um corpo voluntario com o titulo de Pedro II, formado de doutores e bachareis, sob seu commando, e fez-se á véla via do Munim.

Ao despontar o infausto dia 9, ordenou o commandante a marcha das tropas por terra, estrada do Icatú; ia na vanguarda o major Falcão com o seu batalhão, e depois de poucas horas de marcha, descobriu a guarda avançada um espia dos rebeldes, que logo fugiu, e teve de sustentar um tiroteio com a dos contrarios, que luctando

(*) Hoje tenente-coronel, commandante do 3.º batalhão de fuzileiros do exercito.

(**) Hoje major do 1.º batalhão de fuzileiros do exercito.

recuaram até suas trincheiras, que cortavam o caminho em uma volta ou cotovello que fazia, estendendo-se ellas para os dous flancos: eram estas trincheiras de tres pés de altura, construidas de páos e folhas, e torneadas por dentro de um fôsso com bastante fundo para cobrir um homem agachado, e onde occultos os rebeldes esperavam a nossa gente, que alli esbarrando, foi recebida com uma descarga de mosquetaria, que pôz fóra de combate perto de trinta soldados da guarda avançada. O major Falcão, como por falta de vento que varresse a fumaça nada via do que se passava na vanguarda, mandou saber que obstaculo havia, e instruido do caso ordenou que o capitão Simão Antonio Alves, com a primeira companhia do seu commando e um guia, fosse pelo flanco direito da trincheira, e cahisse sobre a retaguarda do inimigo, fazendo ao mesmo tempo avançar a segunda companhia pela frente, em soccorro da guarda avançada: reanimou-se o fogo por este lado, contando o major com o rompimento do cordão dos flanqueadores; mas, por fatalidade, o capitão não cumprindo a ordem, veio desculpar-se, allegando que não podéra romper o espêsso mato, sendo n'elle ferido. Derrotada ficou a segunda companhia, e seguiram-se a terceira e quarta, que o mesmo damno soffreram: o estoico major não recuava, apezar de já tropeçar entre mortos e feridos apinhoados no caminho. Quiz a vanguarda retroceder, tão desalentada estava, mas elle conteve-a e forçou-a á nova investida, e n'isto ouviu-se uma descarga dos dous batalhões que após marchavam, um de guardas nacionaes do commando do tenente-coronel Jansen, e outro que cobria a retaguarda do capitão Ernesto. Entre estes vinha o coronel Sergio, commandante em chefe, que parecia não haver previsto aquelle encontro, como se marchassem por estrada amiga, nem déra instrucções ao major para o que occorresse; entretanto as cornetas d'estes corpos correspondiam ao toque de avançar da corneta da vanguarda, e certamente não tocavam ellas sem ordem. Convém relatar todas as circumstancias d'este desastroso ataque, conhecido com o titulo das Arêas, nome do logar; o mais infausto que houvemos, em que passante de mil homens ficaram sem entrar em combate

muitos mortos e outros baleados; por quanto depois lançou-se a culpa d'este desastre sobre o major Falcão, como se alli não fosse um commandante em chefe que devêra delinear o ataque e prever as occorrencias.

Estando as cousas n'aquelle transe, depois de duas horas de fogo, sem que dos corpos da retaguarda apparecesse official algum ou ordem do coronel Sergio, o major Falcão já ferido, ouvindo o toque das cornetas, resolveu-se ir saber do coronel o que determinava, recommendando que sustentassem a refrega. Estavam os dous batalhões prolongados a um de fundo, e em meio marchava o corajoso alferes Sampaio, que então vinha com novo cordão de flanqueadores para contornar as trincheiras. Encontrado o commandante em chefe, expôz-lhe o major os desastres da avanguarda, e o como elle se achava ferido, pelo que nomeou aquelle um official superior para o substituir no commando do batalhão empenhado no combate; negou-se o official, e o mesmo fez outro após o nomeado. Tal era a disciplina, que nem o commandante em chefe sabia o que fizesse para sustentar as suas ordens, nem havia quem o obedecesse. Por felicidade, depois de tantos damnos acertou que n'aquelle intervallo o alferes Sampaio com os seus flanqueadores, rompendo o bosque antes de chegar ás trincheiras, o inimigo o presentisse e em fuga evacuassem o ponto. Então reanimou-se a coragem nos corações cobardes, e o coronel Sergio proseguiu a sua marcha com os dous batalhões que não luctaram.

Alli ficou o major Falcão, posto que ferido, arrecadando os destroços da guerra e reunindo seus soldados; e logo o cirurgião procedeu a um curativo tão miseravel como o combate, por não haver ambulancia de sangue sufficiente, e não lhe chegarem as mãos para tantos baleados; e alli mesmo tiveram os mortos sepultura no fôsso das trincheiras inimigas, onde a morte os sorprehendêra. E depois postos em marcha os illesos, levando ás costas os feridos, chegou aquelle funebre cortejo ao logar denominado — Ribeira —, onde impaciente e já acampado o coronel Sergio os esperava com toda a mais gente. E por falta de todas as commodidades estiveram aqui os

feridos dezeseis horas, deitados sobre a terra fria até o seguinte dia, expostas suas grandes feridas ao ar e já cobertas de insectos. Até que a final foram transportados para bordo das embarcações, e só então o primeiro tenente d'armada Angelo Custodio Ramos de Oliveira, franqueando alguns medicamentos que alli tinha, com suas proprias mãos ajudou no curativo ao cirurgião Teixeira Pinto; e pois que não teremos outra occasião de fallar do primeiro tenente Ramos, victima mais tarde do ignorante zêlo de um charlatão, lhe tributamos á sua memoria esta saudosa lembrança pelo muito que fez em sua vida. Embarcados todos os feridos, navegaram para a villa do Icatú já evacuada de rebeldes, onde o segundo tenente d'armada Curvêllo d'Avila, commandante de uma canhoneira, não menos que o primeiro tenente Ramos, desvelou-se com os enfermos, que posto enfermo tambem se achasse, por cruzar de longo tempo aquellas aguas entre mangues e brejos tão insalubres, não se poupou a fadigas para soccorrer aquelles infelizes. Já então o presidente tinha desembarcado, e depois chegou o coronel Sergio, que por terra marchára com a tropa, e ahi demorou-se o presidente alguns dias, até que aos 18 do mesmo mez regressou para a capital com a sua guarda do batalhão de Pedro II, ficando alli o commandante em chefe com toda a mais gente de guerra. Deixamos aberto o campo ás reflexões sobre este desastroso episodio do ataque das Arêas, de que apenas omittimos, por poupar vergonhas, minuciosos incidentes pouco dignos de escriptura.

CAPITULO XII.

Dispersão dos rebeldes em differentes grupos, evacuação de Caxias e do Icatú; entrada no Maranhão do major Clementino de Souza Martins.

Cada vez mais se ia ennegrecendo o horisonte maranhense: com os destroços da legalidade nutria-se a rebellião, e o governo já de animo quebrado, exhausto de forças e pouco acreditado, vãas tentativas

fazia, quando o infausto ataque das Arêas veio ainda mais estreitar o circulo das timidas esperanças.

Achava-se na villa do Icatú a maior parte das nossas tropas, tendo á sua frente o commandante em chefe; mas os rebeldes, que não aspiravam á gloria dos combates, e sim á vantagem na rapina, promptos se deslocavam em face de arriscadas emprezas, e como nenhuma intelligencia entre elles se movesse, nem plano politico bem concebido tivessem, andavam devastando tudo como quadrilhas de barbaros salteadores, capitaneados por differentes caudilhos, que obravam sem concerto, dado que Raymundo Gomes gozasse das honras de general em chefe.

Depois da desastrosa refrega de que acabamos de fallar, muitos dos bandidos tomaram o caminho do Iguará, onde se reuniram, e foram outros para Caxias levados pela avidez do saque; mas essa cidade tendo sido completamente roubada e destruida, nada alli havendo que podesse excitar a cobiça de salteadores errantes, foi deixada pouco a pouco, e os rebeldes restantes foram expulsos e alguns presos pelos habitantes, que só então reagiram: os que pelos invasores tinhão sido encarcerados, compraram suas vidas a pêso de ouro, e muitos passaram lettras para seu resgate.

Livio Lopes, que mais que todos se enriqueceu, e Balaio, marcharam para as margens do Parnahyba, com intento de oppôr-se ás tropas do Piauhy, que sob o commando do major Manoel Clementino de Souza Martins entraram em Maranhão pela comarca de Pastos-Bons, cortando d'est'arte a retaguarda do inimigo que assolava aquella comarca. Raymundo Gomes e Coque desceram de Caxias, e na altura de S. José, oito leguas acima do Itapucurú-mirim, retirou-se o segundo para sua casa, com o fim de gozar tranquillo do fructo de sua rapina; e Raymundo Gomes avistando uma partida nossa, furtou-se em precipitada fuga ao combate.

Devemos notar que os rebeldes tambem recrutavam, e os constrangidos por este geito, não colhendo fructo nas suas fileiras, desertavam para as nossas, e o numero d'estes apresentados ao commandante do Icatú subia a trezentos homens; o mesmo Coque e um

Domiciano Ayres entregaram-se ao governo, e continuaram a fazer a guerra a seus antigos companheiros de Caxias.

A nova d'estes ultimos acontecimentos, posto que só na apparencia favoraveis, animou o governo e a capital, que já não temia que a tomassem os rebeldes, o que deu azo aos partidos, até alli pelo temor aplacados, a que agora se reavisassem, e d'isto mesmo queixou-se o presidente para a côrte. Entretanto claro é que os negocios empeioravam, e cresciam as difficuldades com esta extravasação em grupos da rebeldia. Em quanto elles com todos os seus chefes estavam reunidos, podiam as nossas tropas sitial-os, e impedir ao menos que o espirito revolucionario se propagasse pelas comarcas até alli isentas; desde que se dividiram em batalhões errantes de salteadores, de necessidade as nossas tropas se deviam tambem dividir em partidas exploradôras, e não haviam forças sufficientes para perseguil-os, guarnecer todas as villas e povoações que podessem ser atacadas e servir-lhes de refugio. D'este retalhamento de forças de parte a parte resultou fraqueza e difficuldades para nós, vantagem para elles, que nada tinham que guardar e assegurar, e iam alvorotando toda a provincia, tomando á força os generos de que necessitavam, destruindo o que não podiam levar, e fugindo sempre depois dos primeiros tiros, quando com as nossas partidas se encontravam, accrescendo que nascidos e criados por esses sertões, melhor conheciam os trilhos e refugios; e as nossas tropas, pela mór parte expedicionarias de outras provincias, estranhavam o clima e o terreno, adoeciam com muita facilidade, e constantemente um terço d'ellas estava impossibilitada de servir; e muitas vezes em um acampamento ao numero dos sãos excedia o dos enfermos, sem que cirurgião e botica houvesse.

CAPITULO XIII.

Principio da desordem na comarca de Pastos-Bons; crime de Militão Bandeira de Barros; do acontecido nas villas da Chapada, Riachão e Pastos-Bons.

Temos de passagem tocado em Pastos-Bons, e por não cortarmos o fio da narração não consignámos ainda um facto assaz escandaloso,

que foi o começo da revolta n'aquella comarca, o que agora faremos.

Militão Bandeira de Barros, tenente-coronel da guarda nacional, nomeado pelo ex-presidente Camargo, exercia na villa da Chapada as funcções de juiz municipal, de orphãos e interino de direito: auxiliado pelo juiz de paz João Paulo Cortez, tendo ambos alguma força á sua disposição, obravam segundo as inspirações de capricho e de interesse. Em uma reunião do jury, tratando-se do sorteamento para juizes de facto, o vigario Antonio dó Rosario Cardozo lançou em rosto ao dito Militão a terrivel verdade de haver elle nascido escravo e ter sido fôrro por seu senhor e pai, querendo por aquelle modo excluil-o: Militão jurou vingar-se, posto que não fosse eliminado. Aos 15 de Janeiro de 1839 foi o vigario assassinado em sua propria casa por quatro soldados que seguiam a um meirinho, que primeiro lhe deu a voz de preso, seguindo-se logo a descarga a pretexto de resistencia. Militão e o juiz de paz Cortez mandaram depois prender em alheio districto alguns amigos do padre, que vociferavam contra aquelle attentado, e arteiramente os dous começaram a espalhar que essas pessôas tentavam a morte ao dito Militão, e na denuncia contra ellas foram testemunhas os mesmos satellites assassinos do vigario. Mas porque as cousas não sahissem muito ao geito de Militão, cheio este de terror, mandou soltar a um dos presos, de nome Manoel Jorge, e para captar-lhe a benevolencia, quiz repartir com elle o despojo do morto, offerecendo-lhe uma obrigação de divida do dito Jorge ao fallecido vigario. Jorge denunciou tudo ao sub-prefeito do logar, a quem entregou o credito recebido das mãos de Militão; e este vendo tão mal parado o seu negocio, officiou logo ao prefeito da comarca Francisco Dias Carneiro, pedindo-lhe tropa a pretexto de conter a desordem da villa da Chapada. O prefeito enganado mandou que o capitão Diogo Lopes de Araujo Salles, juiz de paz do segundo districto, désse a gente que podesse e um official que a commandasse. Foi esta gente, e taes cousas houve, que o official receioso de ser assassinado evadiu-se á meia noite e de tudo deu conta ao prefeito, que, já bem informado, officiou ao juiz de paz do segundo districto acima indicado, para que fosse fazer corpo

de delicto sobre o assassinato do vigario, processando os seus auctores; o que a este competia, por ser cumplice do crime o juiz de paz do primeiro districto: isto feito, foram declarados auctores Militão e os quatro soldados, e cumplice o juiz Cortez.

No acto da prisão resistiu Militão com seus aggregados; não obstante foram transportados os criminosos para a cadêa da villa de Pastos-Bons, por não havel-a na da Chapada. O pai, irmãos, todos os parentes e amigos de Militão se rebellaram então e tomaram o partido Bemtevi, que já causava grandes estragos á provincia. Um grupo rebelde entrando na villa de Pastos-Bons soltou todos os presos, e entre elles a Militão, que pondo um *balaio* na cabeça, começou a dar vivas ao partido que d'aquillo tirava o nome, e depois de levantar bastante gente, deixando a comarca muito alvorotada, veio entregar-se ao presidente, cuidando ser assim perdoado, e á sombra do crime politico escapar á pena merecida pelo assassinato do vigario. O presidente porém recebendo parte contra elle, o mandou recolher em uma prisão, de onde escrevia elle aos seus noticiando o que na capital occorria, a fraqueza dos seus defensores, e além d'estas noticias enviava polvora em gigos de louça (*); e pois que n'isto tocámos observemos que por estes e muitos outros factos nenhuma duvida temos que havia na capital quem occultamente soccorresse os rebeldes.

Os parentes de Militão e um grande numero de seus amigos e aggregados, todos rebeldes, cerca de 500 homens, entraram no dia 8 de Março na villa do Riachão, arrombaram a cadêa, queimaram o tronco, apoderaram-se de muitas casas, e fizeram algumas mortes, até que o capitão Diogo Lopes de Araujo Salles n'aquella villa entrando aos 26 do mesmo mez os expellisse. Eis como particulares offensas e intrigas causam ás vezes calamidades publicas; e em tão vasto territorio como é o nosso, sendo as molas do governo muito fracas, é de absoluta necessidade a moralidade nas pequenas aucto-

(*) Nós vimos uma de suas cartas, escripta da capital em 23 de Outubro, a qual foi enviada de Pastos-Bons, e existe na secretaria do governo da provincia.

ridades, que de ordinario são causaes da perturbação dos povos. E não poucos juizes de paz capitanearam os rebeldes que devastaram o Maranhão.

A comarca de Pastos-Bons foi inteiramente assolada pelos Balaios, que se espalharam até o Piauhy e Goyaz, onde depois foram perseguidos, como adiante se verá.

CAPITULO XIV.

Morte do major Clementino de Souza Martins. Caxias cahe de novo em poder dos rebeldes.

O major Manoel Clementino de Souza Martins, sobrinho do barão da Parnahyba (*), presidente da provincia do Piauhy, havia entrado com forças d'aquella provincia pela comarca de Pastos-Bons, e depois de repetidos encontros e refregas com os inimigos, sempre com vantagem sua, veio cercar o entrincheiramento de Balaio no Morro Agudo, e quando contava com a victoria foi mortalmente ferido e ahi acabou sua gloriosa carreira. Sua morte foi geralmente lastimada pelos amigos da ordem, e com ella se ensoberbeceram os rebeldes. Qual fosse a falta que este bravo official fizesse, melhor nos dirá quem no meio da campanha reconheceu as terriveis consequencias. O coronel João Paulo Dias Carneiro, prefeito de Caxias, depois de ter comprado sua vida aos rebeldes a peso de ouro, achava-se na passagem de Santo Antonio, provincia do Piauhy, onde fôra reunir alguma gente para soccorrer o Maranhão, e d'ahi escreveu ao presidente (**): « Em quanto o major Clementino á frente de uma força « de oitocentos homens bateu os rebeldes da nossa provincia, as « cousas iam melhorando e o povo todo corria para as fileiras da « legalidade; porém depois da morte d'este grande homem tudo « peiorou, e as forças legaes da nossa e d'esta provincia (Piauhy) « diminuiram rapidamente, e os rebeldes tornaram a apparecer em

(*) Hoje visconde do mesmo titulo.

(**) Officio de 20 de Outubro de 1839 ao presidente Manoel Felizardo.

« campo, em maior numero e mais animosos do que d'antes, e nada
« podemos fazer desde então senão conservarmo-nos na defensiva.
« O malvado Balaio, que se conservava entrincheirado nas temiveis
« matas do Morro Agudo e Baixão, sabendo da fraqueza das nossas
« forças, deixou aquella posição, e appareceu de subito em Caxias,
« fazendo retirar-se d'ella a pequena força da guarnição da cidade;
« *matou a quantos encontrou, sem distincção de sexo, nem de*
« *idade*, além de muitas pessôas que morreram afogadas pela preci-
« pitação com que quizeram passar o rio para o lado opposto da
« cidade. »

Eis pois Caxias de novo entregue á voracidade d'esses bandoleiros, que n'ella entraram a 9 de Outubro em numero de quatrocentos, capitaneados pelo facinoroso Balaio, que ahi morreu de um tiro disparado por um dos seus, em occasião que roubavam a casa de um Suisso, onde mataram quatorze pessôas.

Queixavam-se todos da morosidade dos movimentos e da falta de providencias da parte do governo, que entretanto se desfazia em ordens e officios. Mas quando os poderes se acham divididos, principalmente em épochas criticas, e que a primeira auctoridade não tem meios para se fazer respeitar, ordens não criam homens, não disciplinam tropas, nem dão movimento a ellas. « É para lamentar
« (escreveu o prefeito de Caxias em 10 de Novembro) a tardança das
« cansadas tropas que me consta d'ahi terem sahido em soccorro da
« infeliz cidade de Caxias, porque até hoje ainda não apparecem,
« nem noticia tenho d'ellas; causa esta de ter sido pela segunda vez
« arrazada esta cidade..... Eu apezar de velho, cansado e morti-
« ficado de trabalhos, ainda conservo com armas nas mãos quinhentos
« homens, inclusivè um soccorro de cento e cincoenta com que me
« auxiliou o presidente do Piauhy, não podendo este soccorrer-me
« com maior numero por estar guarnecendo suas fronteiras, e
« *mórmente por ver que elle só não póde pacificar toda a*
« *provincia do Maranhão sem que V. Ex.ª dê começo.* » N'este mesmo officio queixa-se o prefeito de falta de munições e armamento; e fazendo uma pintura das desgraças de muitas familias que viviam

occultas nas matas, ajunta: « tudo por esperarem que V. Ex.ª désse « exactamente as providencias necessarias. »

Para expôr com exactidão o estado da provincia, e não para materia de accusação, extractámos estes officios. Sabemos que no meio de tantas desordens os espiritos alvorotados mais facilmente accusam e lamentam, do que se resolvem e obram; e como pouca tropa havia, e os cofres estivessem esgotados, todos viam o mal sem lhe saber dar remedio.

CAPITULO XV.

Providencias inexequiveis do commandante das forças.

Não esperdiçaremos horas em contar todos os pequenos tiroteios de que resultaram um ou dous feridos ou mortos de parte a parte. O coronel Sergio havia deixado em Agosto a villa do Icatú, foi até á do Itapucurú-mirim, e veio estabelecer seu quartel general na do Rosario. Tinha-se persuadido o coronel que toda a provincia era rebelde, e claramente o disse em officio ao presidente (*): « Devo « fazer chegar ao conhecimento de V. Ex.ª que a população d'esta « provincia se acha dividida em duas classes, a primeira mais « grada, e a segunda de gente mais baixa: os que pertencem á « primeira classe, ou são conniventes com os rebeldes, ou são « indifferentes; a segunda é uma massa composta em opposição ao « governo. Lance V. Ex.ª suas vistas n'essa capital, verá entulhada « dos melhores proprietarios d'estas ribeiras, que bem podiam ajudar « em tudo quanto fosse possivel e compativel com suas graduações, « idades e estados. » Não exagerava muito o coronel Sergio, porque os mesmos que se intitulavam amigos do governo eximiam-se do serviço. Teve o presidente uma entrevista com o coronel commandante das forças, e concertaram ambos no que deviam fazer. Em consequencia d'isto, o coronel, regressando á villa do Rosario, publicou em 26 de Outubro o celebre edital declarando rebeldes

(*) Officio de 11 de Outubro de 1839.

todos os habitantes das margens do Itapucurú e do Munim que no prazo de vinte dias não se apresentassem ás forças legaes; e dizia n'este edital: « Os proprietarios, fazendeiros e mais moradores « situados á margem direita do rio Itapucurú farão retirar de suas « propriedades para a margem esquerda os seus escravos, gados, « criações e todos os mais objectos que pela sua importancia podérem « servir de utilidade aos rebeldes. E todas as pessôas a quem « pertencer o conhecimento d'este edital, que d'elle forem contra- « ventores, serão perseguidos como féras, e por tal motivo arrasadas « as suas propriedades, que se reputaráõ asylo e beneficio dos « salteadores, assassinos, inimigos do governo. » Esta ordem era tão absurda como inexequivel, e só serviu para excitar clamores contra quem a promulgava. A maior parte dos habitantes das margens dos dous rios, debaixo do jugo dos rebeldes, não podiam facilmente obedecer ao chamado do commandante em chefe, quando as forças d'este não ousavam ir desaffrontal-os; e quanto á mudança de uma margem do Itapucurú para outra, era inteiramente impossivel, porque os proprietarios estavam todos refugiados na capital; e como cumpririam tal ordem? Para que casas, para que terras transportariam extraordinario numero de escravos, gados, criações, &c., de que se alimentariam tantas vidas? Não faltaram em consequencia d'este edital accusações terriveis ao coronel Sergio; e a *Chronica*, jornal do *partido Bemtevi*, *bem entendido*, analysando seus actos, lançou sobre elle a responsabilidade do empeioramento dos negocios da provincia. O presidente estranhou o pensamento e a fórma rancorosa do edital, cujo officio mandou publicar pelos jornaes; entretanto o coronel queixou-se d'este procedimento do presidente, que por seu caracter vacillante lhe censurava o que elle havia combinado na entrevista de que fallámos.

Em communicações officiaes deparámos com documentos, que nos induzem a crer que o coronel Sergio ignorava os movimentos dos rebeldes, e mesmo o das forças legaes. O presidente, escrevendo ao tenente coronel Favilla, diz (*): « Faça todos os esforços para dar

(*) Officio do presidente Manoel Felizardo, de 19 de Outubro de 1839.

« sempre parte ao commandante das forças expedicionarias das suas « circumstancias, e das do inimigo, porque, segundo vou obser- « vando, *elle ignora completamente* que nos achamos em frente de « todas as forças rebeldes, que talvez existam do Iguará para baixo. » Igual pensamento exprime officiando (*) ao proprio commandante das forças!

Por este tempo a villa do Icatú tinha de novo cahido em poder dos rebeldes, e computava-se o seu numero em mil e quatrocentos; para retomal-a foi nomeado o major Luiz Antonio Favilla, servindo de tenente coronel da guarda nacional (**): habil e destro official para este genero de guerra, que se cobriu de gloria em muitos tiroteios, e a quem se deve o levantamento do cerco da dita villa, sendo a sua força de cento e sessenta homens, com notavel desproporção com a dos rebeldes. Ahi estabeleceu o seu quartel o dito tenente coronel Favilla, continuando sempre a explorar as matas circumvisinhas.

Muito se acreditava tambem o tenente coronel José Thomaz Henriques, sempre em continuas marchas e refregas, para os lados do Iguará e Brejo

CAPITULO XVI.

Divergencia entre o presidente e o commandante das forças expedicionarias: ambos se mostram incapazes de continuar a guerra: considerações sobre o estado da provincia.

Assim iam as cousas lentamente, e a divisão dos poderes entre o presidente e o commandante militar muito concorria para a morosidade das operações, posto que em rigor podesse o commandante das forças obrar no campo livremente como julgasse necessario. O coronel mais que o presidente accusado pelos jornaes de um partido da capital que, segundo a opinião dos contrarios, havia promovido a desordem,

(*) Officio do presidente Manoel Felizardo, de 19 de Outubro de 1839, ao coronel Sergio.

(**) Hoje tenente coronel graduado, commandante do 4.º batalhão de caçadores de 1.ª linha.

manifestava pensamentos que criminavam o presidente: consentiu e protegeu mesmo a publicação de um pequeno jornal com o titulo — *O Militar* —, que se repartia no acampamento, todo em abono seu e descredito da primeira auctoridade provincial, e o que é mais, era o pagador das tropas o redactor d'essa folha. O presidente sempre pusillanime soffria os amargores de invectivas de fraqueza que lhe dirigia o commandante militar; e a tudo que possamos dizer excede este officio, que transcrevemos para documentar o que dizemos.

« Ill.mo e Ex.mo Sr. — Debalde trabalhamos para suffocar a rebellião « d'esta provincia, debalde são todos os esforços feitos por V. Ex.a e « pelas tropas imperiaes para esmagar a cabeça da hydra que devora « a interessante provincia do Maranhão; similhantes á aquelle que « querendo derribar uma arvore, em vez de a decepar pelo tronco, « começou por fustigar os ramos e as folhas, assim estamos nós « praticando, e occupados com os ramos da provincia, deixamos « intacto o tronco d'essa arvore, que é a capital, d'onde os rebeldes « recebem o influxo e todos os recursos dos fautores da rebellião, que « ahi se centralisam para espreitar os movimentos do governo e « atiçar a discordia, promovendo descaradamente a intriga, insubor- « dinando o povo, e desconceituando aquelles que precisam de força « moral; e bem convencido estou que a rebellião não chegará a seu « termo em quanto V. Ex.a não tomar medidas fortes; eu me glorio « de que esta verdade tem V. Ex.a reconhecido. O indifferentismo « da maior parte dos membros influentes dos corpos da sociedade, a « insubordinação da guarda nacional da capital, o atraiçoamento ao « governo, a ponto de saberem os rebeldes até da quantia exacta que « vinha para o campo, são os precursores que confirmam o que « venho de dizer Se V. Ex.a, como sei, reconhece esta verdade, e « não se delibera a lançar mão de medidas de salvação, então « escusado é estarmo-nos a cansar, ainda mais expondo as nossas « vidas e exhaurindo o thesouro, sem que de tudo se tire resultado « algum proveitoso á feliz sorte do paiz: se os publicos declamadores « e apostolos da rebellião, se os seductores até dos corpos de outras « provincias que nos mandam auxilios, se os que insubordinam a

« guarda nacional da capital, se os que vendem polvora, munições e « armamentos, se os indifferentistas não são punidos, se emfim na « provincia do Maranhão se não recruta, e nem se faz que grande « parte de seus habitantes prestem-se ao serviço; o que fazer? Luctar « contra todos esses elementos que se augmentam com a bondade de « V. Ex.ª é o mesmo que querer-se vencer impossiveis. Ex.mo Sr., « sou coagido pelas circumstancias a fallar verdades duras. Eu já « em officio de Outubro findo fiz conhecer a V. Ex.ª que o governo « em crise não póde, não deve ser aquelle dos tempos ordinarios e « bonançosos; a crise augmenta, e qual será o seu termo? Cumpre « que V. Ex.ª, removendo todos os obstaculos que se oppoem ao « termo da guerra, se disponha, digamol-o assim, a sacrificar-se « para o fim de satisfazer a importante missão de seu cargo, salvar « a provincia do Maranhão, restituir-lhe socego, paz e tranquil- « lidade: V. Ex.ª, pela sua sabedoria, bem conhece os meios de « remover os males que pesam sobre todos, e que por isso ocioso « é eu os minute. Reflicta V. Ex.ª que com pouca força moral e « physica, e sem que para supprir essa falta o governo mande e se « faça respeitar e obedecer, em vez de esperar, de pedir e de « condescender, nada se conseguirá a prol da causa de nossos « empenhos. Como pois tudo está nas mãos de V. Ex.ª, eu descanso « na esperança de que serei attendido e os meus votos serão aceitos. « — Deus guarde a V. Ex.ª muitos annos. Quartel do commando « em chefe das forças expedicionarias na villa do Rosario, 6 de « Novembro de 1839. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Manoel Felizardo de « Souza e Mello, presidente da provincia. — Francisco Sergio de « Oliveira, tenente coronel, commandante das forças expedicio- « narias. » Si estas e outras quejandas accusações alguma cousa provam contra a primeira auctoridade da provincia, revelam igualmente quebra de animo, incerteza e desesperação da parte do commandante das forças, e d'isto dá exuberante prova o trecho de outro officio escripto pouco depois (*): « Estando já esgotados todos os

(*) Officio do commandante das forças ao presidente, com data de 18 de Novembro de 1839.

« recursos ao meu alcance, na falta dos meios de que careço para « evitar que o cancro que corróe o corpo da provincia não lhe toque « o coração, eu torno a reiterar os meus anteriores pedidos com « urgencia, começando por exigir a remessa dos habitantes de « Caxias e do Codó, que tem illudido as ordens de V. Ex.ª, por « estarem ao alcance de que as suas occupações e sem duvida a falta « de quem bem ajude a V. Ex.ª afasta de si a vigilancia, que « havendo-a, os tornaria mais respeitadores da boa fé de V. Ex.ª » Pedindo depois que o presidente lhe enviasse soccorro de algumas praças, ajunta: « que são agora a ancora de salvação. » Escusam de commentarios estes trechos. O presidente, respondendo, menciona os soccorros que já havia mandado, e diz (*): « Conheço a situação « em que V. S.ª infelizmente labora, e sei que não a deseja enca- « recer, nem exagerar, mas nada posso fazer para melhoral-a, « attentos os poucos recursos que tenho, e por isso muitas vezes me « vejo obrigado a limitar-me a medidas que pouco adiantam, e a « enviar-lhe soccorros que apenas servem para manifestarem os bons « desejos de que me acho animado. » É o presidente, é o chefe do governo provincial quem assim falla, escreve e patenteia sua fraqueza a quem tão fraco e embaraçado se via, e como elle se limitava tambem a medidas que pouco ou nada adiantavam! Eram as duas primeiras auctoridades a quem estava confiada a pacificação da provincia, que mutuamente confessavam terem esgotado todos os recursos, e que se julgavam na cruel collisão de serem testemunhas impotentes da desgraça do resto da provincia! Rigoroso dever de historiador nos obriga a confessar que, se inaptos se elles julgavam, muito mais os julgavam todos (**). Sem força e sem conceito, estavam atados e perplexos a cada passo.

(*) Officio de 29 de Novembro de 1839.

(**) Como não me foge da idéa que de contemporaneos e para contemporaneos escrevo, muito me receio do labéo de injusto accusador, e por isso e pelo que tenho de dizer transcrevemos aqui o seguinte extracto de uma correspondencia official do barão da Parnahyba, presidente do Piauhy, ao Sr. Luiz Alves de Lima: « A politica seguida pelo antecessor de V. Ex.ª « (o Sr. Manoel Felizardo) de tal maneira me desgostou, que tinha já

Entretanto a rebellião se estendia a toda a provincia contagiando as limitrophes, ou antes hordas devastadoras do Piauhy e Ceará se passavam para o Maranhão, e os d'aqui para essas provincias. Para flagello do Brazil bastava a pertinaz guerra do Sul, que por espaço de cinto annos tantos milhares de vidas nos ha custado. A do Pará e Bahia não pouco sangraram a já pobre seiva da nossa prosperidade, e esta do Maranhão já ia ultrapassando os limites de uma insurreição popular. A continuarem as mesmas auctoridades, infallivelmente a capital da provincia soffreria sorte igual á de Caxias, o que só da deliberação dos rebeldes dependia; e si elles a tanto se arrojassem, animados como andavam, não haveria ahi com que fazer-lhes rosto, porque já atraz fica dito como os seus habitantes possuidos de temor só meditavam na fuga, e o ter o presidente mandado desmontar e encravar toda a artilharia do baluarte e fortaleza

« assentado de lhe não communicar cousa alguma do que n'esta provincia « passava: uma tibieza em suas ordens, uma imperdoavel falta de corres- « pondencia para comigo, e finalmente outros factos seus, causaram grandes « prejuizos a essa e a esta provincia; direi sómente d'esta que é elle causa de « hoje não ter eu mil homens capazes do serviço da guerra! Entretendo « todas as forças que lhe chegavam em torno da capital, abandonava o resto « da provincia á sanha dos salteadores; e baldadas foram minhas requisições « para que fizesse avançar forças a occupar Caxias, afim de, combinadas « com as minhas, baterem os rebeldes n'essa comarca tão rica quão despre- « zada.

« Deixei finalmente de escrever-lhe; e vi-me na necessidade de retirar « minhas forças para as fronteiras, onde as contive no meio de epidemias; « ralando-me comtudo o coração o abandono em que ficavam tantas victimas « innocentes, em cujo soccorro ás vezes fazia partir alguma tropa. Lancemos « porém sobre isto um véo: meus votos estão satisfeitos. A Providencia « deparou a V. Ex.ª para salvar as reliquias de um povo innocente: preste-me « os soccorros que puder, e conte com os que estão á minha disposição; e « estas duas provincias infestadas escaparão á tormenta e embates da « fortuna. Ouvi dizer que V. Ex.ª virá até Caxias e entrará no theatro da « guerra, e tal noticia me foi grata, porque conheço quanto a legalidade « lucrará com tal medida, e consequentemente o credito de V. Ex.ª—Oeiras. « 7 de Março de 1840. »

prova o seu nimio receio de ser a cidade tomada, e disposição de abandonal-a aos revoltosos.

CAPITULO XVII.

Novo ministerio. Nomeação do coronel Luiz Alves de Lima (*) para presidente e commandante das armas do Maranhão: modo lisongeiro porque foi recebido.

O ministerio de 19 de Setembro, á cuja frente se achava o Sr. Vasconcellos, depois de haver ostentado um luxo caprichoso de arbitrio, baqueou em consequencia de domesticas intrigas: outros ministerios se levantaram, sem importancia historica ou politica, até que em 16 de Maio de 1839 organisou-se um gabinete, do qual fez parte o conde de Lages (**), que pela quinta vez tomou a gerencia dos negocios da guerra, de tantos cuidados então, e para a repartição do imperio entrou o Sr. Galvão, com aura de entendido em politica.

Era até alli o Rio Grande do Sul a pedra do toque dos ministerios, que em vão se afadigavam, mandando continuos soccorros de forças e dinheiro, sem que ao menos boas esperanças lhes colhessem.

Começaram os jornalistas da capital a seriamente occupar-se com os negocios do Maranhão, que por mal pesados ao principio, como sempre acontece, nenhum valor lhes deram. Particulares correspondencias, cidades e villas tomadas, fazendas devastadas, continuos horrores, inefficacia do governo provincial, assustaram o povo e desenganaram o ministerio da impossibilidade da pacificação d'esta parte do Imperio, se continuasse nas mãos em que se ella achava. Reconheceu tambem o governo geral a necessidade de confiar a um só homem a presidencia e commando das armas, para evitar d'est'arte delongas e intrigas observadas agora e em outras identicas circumstancias. A escassez porém de militares de superior

(*) Hoje marechal de campo e conde de Caxias.

(**) Hoje marquez do mesmo titulo.

patente, aptos para tão importante missão, é entre nós uma das maiores difficuldades em similhantes crises: os mais nomeados tinham feito vergonhosas provas, aproveitando-se de sua posição para illicitamente negociarem com a fazenda publica (que mais não ouso escrever.) Depois da desorganisação do exercito faltaram os incentivos do brio militar, relaxaram-se as molas da subordinação, cahiu a disciplina, a fortuna antepôz-se á honra, a ganancia substituiu ao brio, e dando os chefes d'estes exemplos, avultaram subalternos imitadores.

Entre alguns nomes apresentados em conselho dos ministros lembrou-se o mesmo Regente do coronel Luiz Alves de Lima, official sem nodoa, que ha nove annos commandava o corpo municipal permanente da côrte, e cujos talentos militares eram assaz louvados, e se engrandeceram na guerra da independencia na Bahia, e em cinco annos de campanha em Montevidéo; nem menos valiosos eram seus serviços prestados á tranquillidade publica, restabelecida e sempre crescente, em quanto aos seus cuidados esteve entregue, desde o principio da regencia de seu illustrado pai, o marechal de campo Francisco de Lima e Silva, até aquella data. Á sua bem merecida reputação de bravo, integerrimo e disciplinador, reunia um caracter nobre e firme, que inspirava inteira confiança.

O coronel Luiz Alves de Lima foi pois nomeado presidente e commandante das armas para o Maranhão, e com poderes para entrar no Piauhy e Ceará, ficando sob suas ordens todas as forças que n'estas provincias operavam. Mal espalhou-se no Rio de Janeiro tão grata nova, foram a elle offerecer-se muitos officiaes de armas differentes para o acompanhar na expedição pacificadora do Norte; elle porém escolheu os mais prestantes e de reconhecida probidade.

Aos 22 de Dezembro de 1839 sahiram do Rio de Janeiro o brigue *Beranger* com tropas e petrechos de guerra para o Maranhão, e a barca de vapor *S. Sebastião* com o coronel Lima e muitos officiaes, e o doutor Francisco de Souza Martins, presidente nomeado para o Ceará. Ventos contrarios desnortearam o brigue, que foi arribado a Montevidéo, e a barca de vapor á Victoria, capital da provincia do

Espirito Santo, d'onde depois de tres dias seguiu a sua róta, tocando na Bahia, Pernambuco, e mais provincias que a esta parte demoram, até o Rio Grande do Norte, onde ao abicar na barra aos 16 de Janeiro quebrou a quilha em um penedo occulto n'agua, assaz perigoso nas marés baixas. Reconhecida a impossibilidade de poder a barca continuar a viagem pelo grande damno que soffreu, alli ficámos doze dias na cidade do Natal, até que de Pernambuco chegou o brigue escuna *Guararapes*, comboiando uma escuna com tropas para a provincia rebellada, e alli tocára para receber o contingente de cem homens d'aquella provincia. A bordo do brigue fizemo-nos á véla em 28 de Janeiro; deixámos no Ceará o doutor Souza Martins, que rendeu o presidente João Antonio de Miranda, removido para a provincia do Pará, e continuando nossa viagem, ancorámos no porto do Maranhão a 4 de Fevereiro de 1840: a 5 desembarcámos com toda a solemnidade devida á pessôa do novo presidente e commandante das armas, que no meio de geral contentamento tomou posse no dia 7 de Fevereiro, com todas as formalidades do estylo.

Os que já de nome e fama o conheciam, o saudaram alegremente, e os jornaes da provincia, a quem não eram occultas as eminentes qualidades do novo chefe, em seu favor se dispozeram; e desde já notaremos que nunca a seu governo fizeram a menor opposição e censura, antes sempre o exaltaram, e n'isto cada partido quiz sempre avantajar-se ao contrario. Tanto é certo que o grande homem que no desempenho de seus sagrados deveres não mira a qualquer outro fim, impõe silencio á mesma inveja e á intriga. Os grandes homens se mostram nas grandes occasiões, como os pequenos n'ellas desapparecem.

CAPITULO XVIII.

Politica do presidente. Estado lamentavel em que se achava o exercito. Providencias que cortaram despezas inuteis: restabelecimento da disciplina.

Já empossado da presidencia e do commando das armas do Maranhão, dirigiu o Ex.mo Sr. coronel Lima uma proclamação (*) á toda a provincia, annunciando não só a sua posse, como seu pensamento politico e a marcha que pretendia seguir; o que muito convinha, por estar então a provincia dividida em dous partidos rancorosos, que mutua guerra se faziam. Nunca auctoridade alguma tão fielmente cumpriu sua promessa de rectidão e de imparcialidade: «Maranhenses (diz a proclamação), mais militar que politico,

(*) Proclamação. — Maranhenses! Nomeado presidente e commandante das armas d'esta provincia, por carta imperial de 12 de Dezembro de 1839, eu venho partilhar das vossas fadigas, e concorrer quanto em mim couber para a inteira e completa pacificação d'esta bella parte do Imperio.

Um punhado de facciosos, ávidos de pilhagem, póde encher de consternação, de luto e sangue, vossas cidades e villas! O terror, que necessariamente deviam infundir-vos esses bandidos, concorreu para que se engrossassem suas hordas; comtudo, graças á Providencia e ás victorias até hoje alcançadas pelos nossos bravos, seu numero começa a diminuir diante das nossas armas. Mais um esforço, e a desejada paz virá curar os males da guerra civil.

Qualquer que seja o estado em que se achem hoje os rebeldes, eu espero com os soccorros que o governo geral vos envia, e com a força que me acompanha, fortificar nossas fileiras, e não abandonar-vos em quanto os não houver debellado. Eu passo a fazer os melhoramentos que julgo necessarios ao nosso exercito, e com a maior brevidade possivel me collocarei á sua frente. Maranhenses! mais militar que politico, eu quero até ignorar os nomes dos partidos que por desgraça entre vós existam. Deveis conhecer a necessidade e as vantagens da paz, condição da riqueza e da prosperidade dos povos; e confiando na Divina Providencia, que por tantas vezes nos tem salvado, espero achar em vós tudo o que fôr mister para triumpho da nossa santa causa. — Palacio da presidencia na cidade de S. Luiz do Maranhão, 7 de Fevereiro de 1840. — Luiz Alves de Lima.

« eu quero até ignorar os nomes dos partidos que por desgraça entre « vós existam. » E n'isto mesmo mostrou elle que comprehendia a boa politica, tão bem como a sciencia da guerra. Foi esta idéa aceita e louvada pelos partidos, que apezar de suas vertigens ostentam sempre apparencias de justiça e de imparcialidade, quando mesmo reclamam sacrificios d'estas virtudes sociaes em favor de seus caprichos.

Ha nos governos livres certos homens, que se julgam os representantes, de facto e de direito, de vontades que nunca teve o povo em cujo nome fallam; estes tentaram chamal-o a si; o presidente porém tão firme permaneceu no seu fundamento, que os acerrimos partidistas recuaram, e reconheceram ser a força do seu animo igual á justiça e actividade de seus movimentos na guerra, e desenganados de qualquer parcial apoio louvaram a rectidão de seu procedimento.

Muitas vezes porém o caracter e boas disposições da primeira auctoridade são alteradas pelo circulo em que gyra, e por aquelles que devem cumprir suas ordens: para evitar tropeços d'esta origem nascidos, mui escrupulosamente o sagaz presidente escolheu os officiaes que o acompanharam, e como o secretario do governo que existia na provincia fosse pessôa assaz malquista, e votada a um dos partidos com o fundamento de obter votos para deputado, o presidente já instruido, e não querendo ver mallogrados seus esforços, conservando junto a si pessôa que lhe era tão estranha, nomeou-me secretario do governo, na certeza que em leal amigo encontraria dedicação e conformidade de politica.

Saltava aos olhos a irregularidade da divisão das forças que na provincia operavam: apparatosas brigadas sem gente; os chefes vencendo gratificações correspondentes a seus titulos, e os soldados percebendo, além dos soldos e etapas, rações dobradas, segundo se intitulavam casados; e soldado havia que até dez rações recebia, a pretexto de igual numero de suppostos filhos: velhos e inertes officiaes das extinctas milicias, fugitivos de suas casas, viviam nos acampamentos com soldo e gratificações de campanha, sem que de proveito fossem.

Nenhum mappa do pessoal e material havia, de modo que se pagava sem saber a quem, e ao capricho de quem facilmente abuzar podia d'estas irregularidades. Já começava a faltar gado e generos para tantos desperdicios, e esta falta sensivel lhes augmentava o preço. Cada commandante de partida entrava nas fazendas, tirava o que queria, segundo a menor probidade de cada um, e grandes eram os queixumes contra muitos, que não desdenhavam aproveitar-se do terror dos fazendeiros. No meio de tantas desordens estavam os cofres esgotados, a divida avultava, e por falta de pagamento negavam os fornecedores os seus generos a credito. Para oppôr um dique á torrente caudalosa dos extravios, ordenou o presidente e commandante das armas que as forças empregadas na pacificação da provincia se intitulassem — Divisão pacificadora do Norte, — e se compuzesse de tantas columnas volantes quantas fossem necessarias, começando por distribuil-as em tres columnas compostas de batalhões provisorios, segundo um plano o mais economico dado na sua primeira ordem do dia. As tropas que occupavam as comarcas de Caxias e Pastos-Bons ficaram pertencendo á primeira columna, e d'ella foi nomeado commandante o coronel Sergio (ex-commandante em chefe.) A brigada do tenente-coronel José Thomaz Henriques reduziu-se á segunda columna, sob o commando do mesmo tenente-coronel, que operava na Vargem-Grande e na comarca do Brejo: e o tenente-coronel Favilla, que tambem commandava outra brigada, ficou commandando a terceira columna, que occupava a villa do Icatú e as margens do rio Munim.

Para dar exemplo da rigorosa e necessaria economia que estabelecia, tomou para si um só ajudante d'ordens, que tambem servia de secretario militar (*); e encarregou o tenente-coronel de engenheiros Antonio Nunes de Aguiar (**) das duas repartições de ajudante general e de quartel mestre general, com os unicos vencimentos de official de engenheiros em campanha, e entregou o commando

(*) O tenente Agostinho Maria Piquet.

(**) Hoje coronel.

da guarnição da capital e a instrucção geral da guarda nacional ao coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães (*). Determinou que nenhum commandante de columna tivesse direito ás gratificações de commandante de brigada senão quando a força de seu immediato commando excedesse a mil praças; que não tivesse direito ás gratificações de commandante de corpo o official que menos de trezentas praças commandasse; e que se não reputasse companhia as menores de cincoenta: que as praças destinadas á guarnição das fortalezas, pontos e villas, não tivessem vantagens das em operações. Auctorisou os commandantes de columnas e dos corpos a recrutar nos districtos em que se achassem, e que as praças novamente recrutadas não fossem abonadas de soldos sem que primeiro se enviasse uma relação d'ellas ao quartel mestre general, com todas as declarações, para que este a rubricasse e communicasse ao pagador das tropas. Que as relações de mostra assignadas pelos commandantes de companhias fossem examinadas e rubricadas pelos commandantes dos corpos e columnas, e finalmente pelo quartel mestre general. Mandou pôr em execução a tabella de 28 de Março de 1825, que marca as rações de etapa. Extinguiu o commissariado geral (**). Creou commissões (***) compostas dos commandantes das columnas e de cidadãos mais notaveis dos logares para avaliação e compra de gados e mantimentos, cujos documentos eram assignados pelos membros d'ellas. Organisou hospitaes, e um geral na capital. Nomeou medicos, cirurgiões e capellães para todos os acampamentos e corpos, creou um deposito de tropas na capital, e além d'estas sabias providencias, que diminuiram inuteis despezas e extravios que até alli se faziam, publicou outras muitas ordens para restaurar a disciplina, manter a economia no exercito, favorecer a lavoura e o commercio da capital com o do interior da provincia (****).

Todas estas providencias, faceis de se dizer, muitas difficuldades

(*) Hoje brigadeiro.

(**) Ordem do dia n.º 27, do 1.º de Abril de 1840.

(***) Ordem do dia n.º 6, de 15 de Fevereiro de 1840.

(****) Ordens do dia n.ºs 4 e 9, de 12 e 21 de Fevereiro de 1840.

e opposição encontrariam, si outro menos determinado em vencer obstaculos do uso as quizesse pôr em practica, porque quando entre nós se trata de economia, e como estas que cortaram a metade das despezas, não faltam descontentes que se julgam lesados, por quanto o impudente desfructe da fazenda publica tem-se tornado entre nós cousa trivial e ordinaria.

E quantos por ahi andam mui elevados e prazenteiros, que se não pejam de ostentar improvisadas riquezas, não abonadas por outra industria e commercio, como se já lhes não pesasse o rotulo infamante de sua mal adquirida posse, patente aos olhos de todos!

CAPITULO XIX.

Distribuição dos rebeldes e das forças legaes. Primeiros movimentos militares ordenados pelo presidente e commandante das armas.

Já dissemos que nenhum mappa havia do pessoal das nossas forças, mas por um calculo approximativo calculava-se em quatro a cinco mil homens; e menos se podia saber o exacto numero dos rebeldes, que modestamente se computava em cinco ou seis mil (*), distribuidos pelo modo seguinte. Perto de dous mil na comarca do Brejo, desde a Tutoya até o Morro Agudo: igual porção na comarca de Pastos-Bons, e differentes grupos ao lado de Caxias, cuja cidade logo depois da posse do novo presidente foi pela segunda vez evacuada pelos rebeldes, entrando n'ella o coronel Sergio, que ahi estabeleceu seu quartel do commando da primeira columna. Como os rebeldes não defendiam ponto algum, não tinham acampamentos fixos, e fugitivos se apinhoavam para os lados menos explorados, cahindo de improviso nas fazendas para se refazerem do necessario, e atacando as villas e pontos fracamente guarnecidos para tomarem algumas armas e munições. Este geito de guerrear obrigava o governo a ter sempre as villas e pontos bem guarnecidos, além das partidas exploradoras para

(*) Muito mais de seis mil existiam, como depois verificou-se.

todos os lados; por conseguinte necessitavamos de dobradas forças, e as existentes não bastavam, além de estarem mal armadas, municiadas e vestidas, muitas praças quasi nuas, no que se não distinguiam dos rebeldes. Vinham companhias inteiras só de calças rôtas ou camisas, e de correame de couro cru sobre a pelle; uns só com espadas e outros com armas de caça, e bem condizia a disciplina com o grotesco de seus uniformes. Todos os nossos pontos ameaçados pelo inimigo estavam guarnecidos em proporção da pouca gente de guerra que então tinhamos. Eram esses pontos a Tutoya, Priá, Icatú, Rosario, Itapucurú-mirim, Aldêa-Velha, Santo Antonio, Caxias, rio Alpercata, Vargem Grande, Miarim, Campos de Anajatuba, a capital e outros intermediarios menos importantes. As tropas do Piauhy occupavam a villa da Parnahyba, Passagem da Repartição, em frente da villa do Brejo, barra do Poty, Santo Antonio: todos estes pontos e outros occupados no Piauhy demoram á margem direita do rio Parnahyba, que divide as duas provincias.

Nos mezes de Janeiro e Fevereiro de 1840 tinham os rebeldes convergido para a comarca do Brejo, cuja villa era por elles occupada, e ahi não tinhamos força alguma. Pelo que ordenou ao tenente coronel Luiz Antonio Favilla, commandante da columna acampada no Icatú e encarregada de cobrir a capital, que alli deixando um forte destacamento, avançasse pelo lado da Miritiba e Bella-Agua, e perseguisse os rebeldes que n'aquelles logares se achavam, do que resultou serem elles destroçados, e muitos se apresentaram ao dito tenente coronel. Mandou que o tenente coronel José Thomaz Henriques, commandante da columna acampada na Vargem Grande, guarnecesse convenientemente aquelle ponto e o da villa da Manga, e marchasse para a Chapadinha contra a força dos rebeldes Raymundo Gomes e Pedro Alexandrino, combinando seus movimentos com os das tropas legaes sob a direcção do tenente coronel Manoel Antonio da Silva (*), que se achava além do Parnahyba (provincia do Piauhy), a quem ordenou que atravessasse aquelle rio, entrasse na villa do Brejo,

(*) Hoje coronel.

e atacasse pela retaguarda o mencionado Raymundo Gomes e Pedro Alexandrino; devendo estas duas forças fazer juncção na villa do Brejo, batidos que fossem os rebeldes. D'estas operações tão bem ordenadas resultou a occupação d'aquella villa, como adiante veremos. Ordenou mais o presidente ao coronel Sergio, commandante da columna acampada em Caxias, que, fortificando aquella cidade de modo tal que não deixasse probabilidade de ser retomada (para o que lhe mandou um official de engenheiros, artilharia, armamento, dinheiro e mais munições de guerra e de bocca), fizesse marchar quatrocentos homens em perseguição dos rebeldes, para o lado do Morro Agudo, na direcção do Brejo, afim de envolver entre esta força e as dos tenentes coroneis José Thomaz Henriques e Manoel Antonio da Silva, de que fallámos, os rebeldes fugitivos que para aquella parte se dirigissem. Determinou outrosim ao coronel Sergio que abrisse communicações pela barra do Poty com as forças do Piauhy, que explorasse as matas de Pastos-Bons, e se communicasse com o tenente coronel Diogo Lopes de Araujo Salles.

Toda a tropa que o presidente pôde levantar nas comarcas de Alcantara e Vianna mandou marchar para o Miarim, sob o commando do capitão de artilharia Sergio Tertuliano Castello Branco (*), afim de cobrir e deixar intactas aquellas importantes comarcas; e expediu para a villa do Icatú um batalhão formado com os contingentes que trouxera das provincias por onde passára, cujo commando entregou ao major de commissão Luiz José Ferreira (**). E tendo assim tudo disposto para marchar para a campanha, entregou o commando militar da capital ao distincto coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhaes, com instrucções para poder obrar em qualquer occorrencia.

(*) Hoje major.

(**) Hoje tenente coronel e commandante do 8.º batalhão de caçadores de 1.ª linha.

CAPITULO XX.

Primeira sahida do presidente para campanha. Movimento e marcha das tropas do Icatú e Itapucurú-mirim para a Vargem Grande e Caxias. Tentativa dos rebeldes sobre o Pará. Noticias do Piauhy. Desastre da Miritiba.

Na madrugada do dia 7 de Março sahiu o presidente da capital acompanhado do seu estado-maior: chegámos ao meiodia á villa do Paço de Lumiar, e continuámos até á villa de S. José dos Indios, onde pernoitámos. Ahi nos esperava o capitão de fragata Joaquim Marques Lisboa, commandante da divisão naval, e outros officiaes de marinha: apezar da copiosa chuva da estação, embarcámos no crástino dia para o Icatú. Todas estas villas são miseraveis, e a de S. José não passa de algumas palhoças de pescadores. Do Icatú á margem do Munim fez o presidente marchar quinhentas praças sob a obediencia do major Feliciano Antonio Falcão, que desde o desastroso ataque das Arêas ficára sem ser empregado, por intrigas de que foi victima, sendo aliás official moço, honrado e severo de costumes, posto que não experimentado, por ser esta a primeira guerra que fazia: o presidente porém, que se não deixava illudir por insinuações, descobrindo as boas qualidades de sua pessôa, o tirou do esquecimento, quasi da morte, e lhe quiz dar esta occasião de restabelecer seu credito: ordenou-lhe que fosse com aquella gente reforçar a columna do centro, acampada na Vargem Grande, que devia tomar a villa do Brejo (como atraz fica dito) e bater o grupo rebelde de Pedro Alexandrino. Fez igualmente sahir d'aquella villa um troço de duzentas praças, capitaneadas pelo arrependido Domiciano Ayres, com o fim de rechassar os negros aquilombados na direcção da costa, entre a Miritiba e as Preguiças, perto da Tutoya; e tendo dado outras providencias sobre economia e disciplina, de novo embarcámos para a villa do Rosario, margem do Itapucurú, onde tres dias nos demorámos. É esta villa talvez a mais importante e fertil de toda a provincia, posto que mal construida, como todas

as outras. O presidente inspeccionou todos os pontos collocados á margem do Itapucurú até á villa do Itapucurú-mirim, onde chegámos aos 16 de Março, sempre debaixo de grande aguaceiro. D'alli expediu para Caxias o batalhão de artilharia forte de trezentas praças, sob o commando do major José Vicente de Amorim Bezerra (*), para d'aquella cidade poder marchar igual força sobre Pastos-Bons, afim de encorporar-se ás tropas do tenente coronel Diogo Lopes de Araujo Salles, e impedir que os rebeldes d'aquella vasta comarca atravessassem o Tocantins e se acoutassem no Pará, como tentavam, e onde achariam grandes meios de nos fazer a guerra por longo tempo. O cauteloso presidente, sciente d'este plano do inimigo, officiou logo ao presidente do Pará, indicando-lhe a conveniencia de mandar guarnecer a margem esquerda d'aquelle rio, que separa as duas provincias, para em tempo evitar o contagio da rebellião; do que sortiu bom resultado. Para o Piauhy passavam-se os rebeldes, vadeando o Parnahyba, posto que alguns pontos nossos houvesse na margem direita d'este rio; mas a sua longa extensão não podia ser guardada convenientemente, e em qualquer parte se deixa o rio atravessar por pequenos cascos, ou mesmo a nado. E como isto o presidente soubesse, mandou para aquella provincia repetidos soccorros de tropas, armamento, munições e dinheiro. Na tarde do dia 23 de Março mandou o presidente marchar da villa em que se achava a companhia de imperiaes marinheiros, sob o commando do primeiro tenente da armada Manoel Luiz Pereira da Cunha, com direcção para a Vargem Grande, e na madrugada seguinte cavalgou elle para o mesmo lado. Alli chegando, recebeu a noticia de ter sido o ponto da Miritiba assaltado pelos rebeldes na noite do dia 19 d'aquelle mez. Devia aquelle ponto estar guarnecido por duzentas praças sob o commando do capitão João Luiz de Castro da Gama: elle porém sem reflexão alguma mandou em explorações cento e cincoenta homens, deixando apenas cincoenta, dos quaes alguns enfermos, e outros distantes do

(*) **Hoje tenente coronel e commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé de 1.ª linha.**

entrincheiramento occupados em pesca e salga de peixe para proveito do dito capitão, que n'este commercio illicito aviltava a sua patente: fica isto dito para exemplo e correcção de muitos officiaes baldos de honra e capricho militar, que na guerra e na paz procuram tirar vantagens pecuniarias. Como isto soubessem os rebeldes, o atacaram ás dez horas da noite, e o infeliz capitão, sem ter quem defendesse o ponto e a si, pagou com a vida a sua relaxação: roubaram os rebeldes o que acharam, e nos tomaram alguns cunhetes de cartuxame e as poucas armas que alli havia.

Tanto que esta noticia chegou ao presidente, expediu elle o primeiro tenente da armada Pereira da Cunha com a companhia de imperiaes marinheiros para o Icatú, com ordem de seguir para a Miritiba, e como já tivesse conferenciado com o tenente coronel José Thomaz Henriques, determinando-lhe o que devia fazer para tomar a villa do Brejo, deixou o acampamento da Vargem Grande no dia 29 d'aquelle mez, e no seguinte chegou a Itapucurú-mirim, que d'aquelle ponto dista doze leguas. N'esta villa central bem situada á margem direita do rio, e toda entrincheirada por ordem d'elle, havia estabelecido seu principal deposito de munições e viveres, para facilmente soccorrer todos os pontos, e um hospital onde se tratassem os enfermos dos proximos destacamentos, que não tinham cirurgiões e commodidades necessarias. D'alli descemos pelo rio até á villa do Icatú, d'onde expediu novas partidas para a Miritiba, d'alli distante treze leguas, e outra para a Bella Agua.

CAPITULO XXI.

Revolta da villa de Paranaguá, no Piauhy: considerações sobre o estado da rebellião: falta de recursos.

Além do desastre da Miritiba e da tentativa dos rebeldes sobre o Pará, recebeu o presidente ainda na Vargem Grande noticia official de que a villa de Paranaguá estava rebellada, apresentando uma força de seiscentos homens, que era mais que sufficiente para acarretar outros muitos, e rebellar toda aquella provincia, já semeada

de revoltosos. Este acontecimento nada mais era do que o proseguimento de uma rebellião crescente desde seu principio e nunca refreada, e que nem havia tocado ao apogêo do seu completo desenvolvimento e grandeza. O que se collige do grande e progressivo numero de rebeldes, dos muitos logares ainda não contaminados e sem forças para resistir-lhes, da nossa pouca e mal armada gente de guerra, das participações de todos os commandantes militares e auctoridades do interior das duas provincias, das quaes algumas citámos e outras temos ante os olhos, da correspondencia official do presidente do Piauhy (*), dos costumes d'esses homens que na rapina

(*) Ill.mo e Ex.mo Sr. — Quando em meu officio para V. Ex.ª datado de 21 de Março ultimo disse eu que tristes eram as circumstancias do Piauhy, não o considerava comtudo no imminente perigo em que se acha hoje. Os desordeiros de Paranaguá, que a principio se mostravam receiosos de encarar minhas forças, agora audazes com o incremento que tem tomado a revolta, e animados pela juncção de grandes partidas dos rebeldes de Pastos-Bons, e proximidades de outras, marcham a atacar as minhas alli postadas, e a esta hora ou terão travado batalha, ou lhe teremos cedido algum terreno, o que será em verdade para sentir, mas irremediavel; porque a fraqueza numerica das forças legaes e a pouca munição que tem lhes não dão logar a resistirem a forças muito mais superiores. N'estes apuros não sei com que opporei tropeços ás pretenções de taes tresloucados, e se, como creio, forem as forças dos sublevados do Paranaguá muito superiores ás que tenho em sua frente, muito é para temer um successo funesto ás nossas armas, porque havendo-se ellas collocado nas raias dos municipios de Jeromenha e Paranaguá, para impedir o contagio da revolução n'aquelle, vejo que as partidas dos de Pastos-Bons dividem-se em avultados grupos; e quando uns procuram juntar-se com os sublevados, outros occupam o importante ponto do Urussuhy, que quasi cobre a resguarda das minhas forças, e parece que sómente aguardam a occasião em que se ellas batam com os primeiros, para lhes darem pela retaguarda, ou pelo menos cortarem-lhes a communicação com esta capital, ou com os pontos que ficam a este, o que lhes não será difficil Para evitar este mal seria preciso que á minha disposiçao estivessem recursos de maior entidade; mas tendo apenas n'esta capital cem armas, e carecendo de munição sufficiente para sua defeza quando seja aggredida, só V. Ex.ª poderá removel-o fazendo sem perda de um momento marchar uma força de cem praças bem municiadas na direcção da villa de Jeromenha, d'onde tomará o destino que as circumstancias exigirem &c. Piauhy, 7 de Abril de 1840.

achavam todos os recursos, além do que, amoldados á vida errante em meio dos seus bosques, quasi nús, não soffriam as necessidades das nossas tropas submettidas á disciplina. Assim pois, longe de estar expirante a rebellião, novo vigor adquiria, e tal era o estado em que achámos a provincia: entretanto o Sr. Manoel Felizardo que, como vimos, innocente fôra illudido pelo seu antecessor em Março de 1839, officiou para a côrte em 5 de Fevereiro de 1840 (um dia depois de já estarmos no Maranhão!), dando mui boas novas e até marcando breve prazo para a completa pacificação; o que lhe não attribuimos a inteira má fé, nem á vangloria de engrandecer seus serviços, porque certos estamos que desde o começo de sua administração, dando elle sempre noticia do crescimento espantoso da rebellião, arrematava com lisongeiras promessas, que logo se desmentiam; e como foi elle o portador d'este seu ultimo officio, que nenhuma embarcação sahiu do porto de S. Luiz para o do Rio de Janeiro antes da barca que o transportou no seu regresso á côrte, explanou quanto fôra de desejar que tão agradavelmente se realizasse. Não teriam aqui logar estas observações se o governo imperial, que lhe deu inteiro credito, se não descuidasse de soccorrer esta provincia, pensando estar tudo concluido, e deixando o Sr. Luiz Alves a braços com mil difficuldades, sem lhe enviar os pedidos de armamento e dinheiro; de geito que, além de quatrocentas armas, outros tantos fardamentos, alguns officiaes e praças que o acompanharam, cento e cincoenta contos de réis em dinheiro, e a barca de vapor *Fluminense*, para servir nos rios da provincia, nada mais lhe mandou; vendo-se o presidente obrigado a comprar por alto preço armamento e munições de guerra e de bocca para seis mil homens! Da facilidade com que vemos as cousas graves damnos resultam ás vezes. O que seria do Maranhão e do Piauhy se o Sr. Luiz Alves, imitando os seus antecessores, se conservasse na capital da provincia, e attenuando em sua mente o mal, lhe não acudisse com prompto e efficaz remedio! Por esta facilidade e menospreço, a faisca da villa da Manga incendiou toda a provincia, e nove bandidos levantaram mais de nove mil! Em um povo desmoralisado e corrupto, como o nosso, pelos

máos exemplos de tantos mil pequenos empregados de sua mesma natureza, não ha febre que em delirio não depare, nem delirio que não termine em grande mortandade e devastação.

CAPITULO XXII.

Tomada da villa do Brejo: grande ataque nas matas do Egypto e Curimatá, no Piauhy.

Apezar das copiosas chuvas de Abril e Maio, andaram numerosas partidas das tres columnas em continuas explorações, e muitos encontros e tiroteios tiveram com os magotes errantes, sempre com prejuizo d'elles. Segundo o plano de ataque do presidente, marchou o tenente coronel José Thomaz Henriques para a villa do Brejo, em quanto do acampamento da Sapucaia, além do Parnahyba, seguia o tenente coronel Manoel Antonio da Silva, procurando ganhar a margem esquerda do rio. Das tropas d'este passaram o rio trezentas e vinte praças para occupar a villa do Brejo, e foram recebidos com o fogo de mil e duzentos rebeldes, capitaneados pelo caudilho Pedro Alexandrino, que pouco a pouco recuando e cuidando ser esta a unica força que os acossava, deixaram os nossos entrar para melhor depois acorrilhal-os; mas quando contavam que se rendessem os nossos pela fome, foram d'improviso acommettidos por trezentos Pernambucanos commandados pelo major Antonio Gomes Leal (*), que fazia a guarda avançada da columna de novecentos homens do tenente coronel José Thomaz Henriques, e em poucos minutos os dispersaram completamente, matando e ferindo os que resistiam; e assim tomou-se a villa do Brejo.

Continuaram as explorações n'aquella comarca com tanta assiduidade, que as partidas d'aquella columna se encontraram com as de Caxias: atravessaram os rebeldes o Parnahyba, e Raymundo Gomes acoutou-se em uma fazenda denominada Conceição, além do rio.

(*) Hoje tenente coronel.

onde reunindo a sua gente, preparava-se para voltar ao Maranhão. « Por communicações interceptadas aos rebeldes [escreveu o presi-« dente para a côrte (*)], sei que seu plano é contra-marchar e « procurar reunir-se, para todos juntos atacarem um dos nossos « pontos do Itapucurú ou Munim, onde elles sabem que tenho « menor força, afim de se municiarem e se armarem; mas creio « que não conseguirão (só si houver alguma traição da parte dos « defensores), pois que todos os pontos estão fortificados e com « guarnição sufficiente para se defenderem de qualquer ataque. » O parenthese d'este periodo mostra a previdencia do general, que sem temor do perigo receiava alguma perfidia; o que desde já notamos pelo que adiante escrevemos.

O bravo tenente Conrado José de Lorena Figueiredo, a frente de um troço de duzentos homens, entrou no territorio do Piauhy depois de bater os rebeldes nos logares denominados Cabeceiras, Cristas, Remanso, Lagôa do Meio, Curral Velho, Bocca da Mata, Curralinho, Macaco, Barro Vermelho, e fez juncção com as forças d'aquella provincia commandadas pelo coronel José Feliciano de Moraes Cid, e com elle de accôrdo atacaram a 7 de Maio o inimigo em numero de dous mil, entrincheirado nas matas do Egypto e Curimatá. Sustentou o tenente Lorena o ataque pela retaguarda, e o coronel Cid investiu pela frente, resultando a derrota dos desordeiros no Piauhy; muitos alli ficaram sem vida, e mais de mil, entre elles Raymundo Gomes, atravessaram o Parnahyba e de novo vieram acoutar-se no Maranhão. Depois d'este ataque fizeram-se trezentos e trinta e sete prisioneiros, além de duzentas e sessenta e cinco mulheres e quatrocentas e oitenta e nove crianças que os acompanhavam.

Por esse mesmo tempo o major Luiz José Ferreira acommetteu os bandidos no ponto da Tabatinga, estrada das Preguiças, onde existiam quatorze trincheiras; foram elles derrotados, e arrasados seus entrincheiramentos.

(*) Officio de 16 de Maio de 1840, dirigido ao conde de Lages, ministro da guerra.

CAPITULO XXIII.

Abertura da assembléa provincial: marcha do Presidente para a Miritiba: ataque do Matão Grande.

O presidente, já de volta na capital, abriu no dia 3 de Maio a assembléa provincial, apresentando o seu relatorio das urgentes necessidades da provincia, o qual com muitos signaes de consideração foi geralmente acolhido; e o corpo legislativo provincial, encetando seus trabalhos, sempre de accôrdo com o presidente, sem o menor vestigio de opposição, decretou algumas leis uteis, conforme as propostas do relatorio.

Com o pequeno triumpho que alcançaram os rebeldes na Miritiba, começaram elles animosos a pender para aquelles lados, e tambem porque perto da costa achavam recursos na pesca e bastante gado nas fazendas circumvisinhas. A maior parte d'essas hordas era de negros sublevados sob a direcção do facinoroso Cosme, fugitivo da cadêa da capital; e o numero d'elles já passava de mil, que pelo egoismo dos senhores mais sustos davam que os mesmos rebeldes livres, não só pelos prejuizos que já soffriam os senhores, como pelo temor que desencaminhassem os que ainda se conservavam debaixo do jugo senhorio.

Fundado era este receio, porque não se descuidavam os aquilombados de attrahir os outros, e o seu numero continuamente crescia.

Tinha o presidente os olhos sobre aquelle ponto da provincia proximo á capital, e por falta de gente não marchava sobre elles, que não ousava distrahir as tropas occupadas em outros pontos longinquos e importantes: com grande difficuldade reuniu trezentas e quarenta praças, entrando n'este numero a companhia de imperiaes marinheiros, e com ellas a bordo do vapor *Fluminense* sahiu da capital aos 17 de Maio, com intento de fazer um desembarque na Miritiba e dirigir elle mesmo o ataque; mas já alli não estavam os

barbaros errantes, que só se demoravam em um logar em quanto alli havia com que satisfazer suas limitadas necessidades.

Estava todo o terreno alagado, e apezar d'isto marchou o presidente para o Pará; d'alli mandou seguir a pequena força que o acompanhava até á Ribeira, quatro leguas além, onde o inimigo se tinha entrincheirado: travou-se a peleja, e depois de duas horas de fogo deixou-nos elle o entrincheiramento, alguns mortos e sangue que maiores prejuizos annunciava. Continuou a nossa partida exploradora sob a direcção do capitão Joaquim Pereira Chaves Garalhada, até que por falta de viveres, e por se ter molhado todo o cartuxame na passagem do rio Ribeira, assaz abundante e crescido com as continuas chuvas, viu-se obrigado a demorar-se no logar — Matão Grande —; e quando se preparava para seguir para a Bacaba, d'alli distante legua e meia, foi a nossa partida acommettida pelos rebeldes em grosso numero, que por um desconhecido trilho chegaram ás sete horas da noite: travada a refrega em grande confusão e desordem, prolongou-se até ás tres horas da madrugada: com todas as armas brigaram, e mesmo aos sôcos e facadas, e incendiaram-nos o abarracamento, mas pondo-se alguns dos nossos bravos atravez das chammas, salvaram todo o cartuxame. O vil inimigo ouvindo o toque das cornetas, que em diversos logares soavam, persuadiu-se talvez ser maior a nossa força, cuja corajosa resistencia os desconcertava, e posto fosse elle tão numeroso que bem podiam tres dos seus luctar com um dos nossos, mal começou a bruxolear o dia procuraram na fuga o salvamento, deixando dezenove mortos e muitos rastos ensanguentados.

Nós lamentámos a perda do benemerito capitão Manoel José da Fonseca e de nove soldados.

O presidente, que por longo tempo não podia estar ausente da capital, por ter de sanccionar a lei do orçamento para aquelle anno financeiro e outras que se promulgassem, regressou no dia 24 d'aquelle mez, deixando alguns pontos occupados n'aquella costa, e uma canhoneira para protegel-os.

CAPITULO XXIV.

Revolta da villa do Itapucurú-mirim: plano dos revoltosos: ataque do Gaiola: consequencias favoraveis d'esta revolta.

Fallámos em alguns capitulos, e particularmente no numero 19, do miseravel estado das nossas tropas, a quem se deviam fardamentos e soldos de seis e nove mezes. Soffriam estas pobres machinas de guerra com inaudita coragem e resignação todas as privações e miserias, mas qualquer mais ousado poderia chamal-as á revolta, e toda a actividade, rigor ou bondade de um general não se estende a impossiveis. O presidente, que temia o descontentamento da tropa, e não se julgava livre de alguma perfidia, não cessava de requisitar ao governo imperial dinheiro e munições; mas o governo todo occupado com a guerra do Sul, desdenhava a do Norte.

Por falta de pagamento de soldo sublevou-se em 14 de Junho a guarnição militar da villa de Itapucurú-mirim; prendeu alta noite com força armada os seus officiaes, inclusivè o major commandante Carlos Augusto de Oliveira (*), que bastante enfermo se achava. Com tão infausta nova espalhou-se de subito o terror por onde ella mais ou menos alterada passava, e assombrada ficou a capital. No dia 16, em que recebeu o presidente esta noticia, mandou logo ordens a todos os pontos circumvisinhos que fizessem com toda a brevidade seguir forças contra os revoltosos que a villa haviam senhoreado, e n'esse mesmo dia sem demora alguma, levando da guarnição da capital um destacamento, partiu a bordo do vapor *Fluminense* para o ponto sublevado, onde desembarcou vinte e quatro horas depois. Julgamos dever expôr todas as circumstancias d'esta revolta, que a não ser como foi tão rapidamente abafada, teria brotado as mais funestas consequencias. João do Rego Barros, segundo sargento de caçadores de montanha, resentido de haver sido preterido pelo

(*) Hoje tenente coronel graduado, commandante do 4.º batalhão de fuzileiros do exercito.

ex-presidente, premeditou vingar-se na primeira occasião: para isso attrahiu o sargento quartel-mestre do batalhão provisorio do Itapucurú-mirim Antonio Cyriaco dos Passos, o primeiro sargento da Bahia Ezequiel Luiz da França, e o sargento brigada Carlos Ilsleiber (Allemão engajado), subornou os soldados, e excitou-os a que reclamassem seus soldos atrazados. Como por uma medida tomada pelo major commandante da praça, em consequencia do apparecimento de alguns pasquins em que se davam vivas aos Bemtevís, permanecessem os officiaes durante a noite repartidos pelos pontos avançados, facil foi a um signal dado pelas tres horas da madrugada apoderarem-se os soldados de seus officiaes, desarmal-os e pôl-os em custodia, com tanto respeito porém que os não offenderam. Ficou o sargento Rego Barros e seus companheiros senhores da villa, e logo expediram para a Bella Agua uma mulher, e para o Caraubal um proprio com mensagem aos rebeldes, que o Barros esperava em soccorro seu; e por isso, para não causar alarma antes que elles chegassem, mantinha tudo em apparente socego. Entretanto dirigiu um officio ao major commandante da villa (que apezar de sua grave enfermidade deixou o leito ao signal de rebate, e por elles fôra preso), pedindo prompto pagamento de soldos, declarando ao mesmo tempo que si o não fizesse, elle não responderia pelo resultado: o major temendo comprometter a villa e o ponto rico de munições, que bem se podia avaliar em cerca de duzentos contos de réis, por ser alli como já dissemos o principal deposito, e querendo acalmar a desordem por meios brandos, que outros não tinha, alcançou dos habitantes um emprestimo da necessaria somma para aquelle pagamento. Nem por isso depozeram os sediciosos as armas, que dado o primeiro passo de insubordinação, inevitavel é o segundo, e outros muitos se encadeam; descuidaram-se porém, e muitos se entregaram a bebidas, e os officiaes tiveram occasião de se evadirem de suas prisões, e nos visinhos pontos se recolheram: o capitão Manoel Lopes Teixeira Junior (*) e mais officiaes que vieram ter á villa do Rosario, deixando ahi o major em

(*) Hoje major graduado do estado-maior

perigo de vida, subiram pelo rio com cem praças d'aquella villa, e foram atacar os sublevados, em quanto de todos os lados marchavam outras partidas sobre elles. Como esta força commandada pelo capitão Lopes inopinadamente os atacasse, parecendo aos sediciosos ser mais copioso o seu numero, achando-se elles sós, sem o soccorro dos rebeldes que tardavam, amedrontados não ousaram resistir; foram todos desarmados e presos, e como depois vissem ser tão diminuta a força sitiante, planearam arrombar a fraca prisão e atacar pela retaguarda a nossa gente, quando esta fosse para as trincheiras defender a villa dos rebeldes com quem contavam, e que deviam chegar por aquelles dias. Aconteceu porém, por felicidade nossa, que o seu emissario a Raymundo Gomes não podesse a elle chegar, por estar este chefe com os seus sitiado no Caraubal pelas nossas forças, e regressou com esta noticia: a mulher porém que partira para a Bella Agua chegou ao seu destino, e deu relação do caso; e os rebeldes desde logo, em numero passante de trezentos, atravessaram o rio Munim com direcção para o Itapucurú-mirim, mas esbarraram no ponto do Gaiola com um destacamento nosso, apenas de quarenta praças, commandado pelo tenente Fortunato José da Costa (*), e ahi travou-se viva peleja. Como a nossa pequena força estivesse entrincheirada em frente de uma casa que lhe servia de quartel, os rebeldes torneando-a lançaram-lhe fogo. Com o incendio pela retaguarda e com o fogo de trezentas armas pela frente, os nossos quarenta heroicamente resistiram pelo largo espaço de dezoito horas consecutivas. Doze rebeldes ficaram mortos sobre o campo, muitos foram feridos, e os mais desalentados retrocederam, deixando completa victoria aos quarenta bravos, dos quaes só quatro foram levemente feridos. Em quanto tudo isto acontecia, já o presidente se achava no Itapucurú-mirim, fazendo castigar os revoltosos e submettendo a conselho de investigação os cabeças; guarneceu a villa com novas tropas, e deixando-a tranquilla, regressou para a capital no dia 25 do mesmo mez. Este pernicioso acontecimento, que ao principio encheu de

(*) Hoje capitão reformado.

terror toda a provincia, serviu pela rapidez com que foi suffocado, e o exemplo do castigo, para maior disciplina da tropa, infundir confiança na população, e desconcertar as tentativas dos rebeldes. E como todos os officiaes sabiam que o activo presidente não admittia desculpas de impossiveis e difficuldades, andava tudo com tanta rapidez que admirava.

E grande foi o exemplo do tenente Fortunato José da Costa, até alli fabula do exercito pela sua cobardia, e a quem o presidente confiando o ponto do Gaiola só com quarenta praças, ordenou que morresse antes do que se rendesse, fosse qual fosse o numero dos rebeldes que o atacassem; e d'alli em diante nenhum quiz ser menos que o tenente Fortunato, que em premio do grande serviço que n'aquelle ensejo fizera foi nomeado capitão effectivo.

CAPITULO XXV.

Miseria do exercito e falta de soccorros e de politica do ministerio.

Com portarias e palavras não se mantém a guerra, nem se pacificam revoltas; e o presidente via com grande dôr o estado de miseria de suas tropas e os cofres esgotados, e reiterava seus pedidos para a côrte.

Em 21 de Julho escreveu elle para a côrte o seguinte (*): « V. Ex.ª já está informado que a guerra n'esta provincia é toda de « emboscadas e de explorações, e que estas se fazem no meio das « matas, onde se fortificam os rebeldes. Durante os seis mezes de « inverno, que não serviu de obstaculo á marcha das operações, « estragava-se o fardamento com extraordinaria facilidade, e muitos « soldados não compareciam na fórma pela nudez em que estavam: « constantemente via-me forçado a fazer algumas remessas, que não « chegavam a todos. De oitocentos fardamentos que na côrte verbal- « mente requisitei, só recebi quatrocentos para vestir seis mil

(*) Officio dirigido ao Sr. Salvador José Maciel, então ministro da guerra.

« homens (*), de que se compõe a força do meu commando! Não « tive outro recurso senão comprar algum, bem como armamento, « por ter recebido sómente oitocentos; no que gastei não pequena « quantia. Cento e oitenta contos de réis, que d'ahi trouxe, mal « chegaram para pagamento de dous mezes de soldos atrazados, e « hoje não posso continuar a pagar a tropa por falta de dinheiro, o « que já deu motivo á revolta de Itapucurú-mirim; nem me é possivel « manter rigorosa disciplina, quando os soldados mal cobertos estão « ha cinco e seis mezes sem receber cousa alguma, expostos ás chuvas « e ao sol no meio das matas, atravessando rios e charcos, de que « resultou o numero de quasi dous mil doentes, que constantemente « enchem os hospitaes. Além d'isto, os fornecedores, temendo a « mesma falta de nossos meios, recusam vender seus generos, e « agora muito mais receiosos estão com a determinação do ex- « ministro da fazenda de não se pagar as dividas atrazadas n'esta « provincia sem que se decrete somma para isso, e só querem « negociar a dinheiro á vista, e por exorbitante preço. Em virtude « d'esta citada ordem nem eu posso pagar os soldos atrazados sem « que V. Ex.ª me envie dinheiro e ordem expressa. Além de todas « as necessidades d'esta provincia, tive e tenho tambem de attender « ás do Piauhy; e por differentes vezes para alli remetti dinheiro, « que somma em trinta e dous contos quinhentos e setenta mil réis « (32:570$ rs.) além de armamento, munições, botica, &c. Todas « estas difficuldades me collocam em grandes apertos, e vejo-me « obrigado a rogar a V. Ex.ª haja de mandar mensalmente para « esta provincia a quantia de sessenta contos de réis (60:000$ rs.), « sem o que me será difficil continuar a manter a disciplina em « que tenho esta divisão. Toda a minha vigilancia e fiscalisação « para evitar desperdicios apenas me tem servido de sustentar « as cousas até este ponto, porém emfim isto só não basta, é « necessario que V. Ex.ª me attenda e me preste algum auxilio. »

Este officio já não encontrou no ministerio da guerra o Sr. Salvador

(*) Então compunha-se a força de seis mil homens, e pouco a pouco subiu a oito mil.

José Maciel, que succedera ao Sr. conde de Lages. Outros muitos officios sobre este assumpto antes e depois endereçou o presidente ao ministerio, sem que fosse attendido como devêra. O mesmo não praticou o digno presidente de Pernambuco, o Sr. Francisco do Rego Barros, (*) que sempre desvelado satisfez todas as reclamações de tropa, dinheiro e munições feitas pelo Sr. Lima.

Não podemos relevar um facto, que assaz prova o pouco caso e falta de politica de alguns ministros. Tinha o ex-presidente Felizardo remettido para a côrte uma porção de rebeldes notaveis, apanhados com armas nas mãos, e cuja presença era perniciosa na provincia: o ministerio de então agraciou-os, e os fez regressar, e elles de volta reuniram-se ás hordas devastadoras.

Queixou-se d'isto o presidente Lima, enviando com praça um numero muito mais copioso para servir no exercito do Sul, e dos quaes dizia — « muitos parecerão pela sua idade inaptos para o « serviço militar; entretanto nas turmas dos revoltosos a velhice não « se acobarda, antes se recommenda pela ferocidade de caracter e « longo habito do crime. » Que fez o ministerio? Mandou soltar a todos nas ruas do Rio de Janeiro, com licença de irem para onde quizessem. Era o ministerio de 24 de Julho de 1840. Acharam estes criminosos protecção em algumas pessôas notaveis do Maranhão que na côrte permaneciam; e as reiteradas reclamações do presidente em favor das tropas legaes, que sob o peso do trabalho e da miseria gemiam, foram desattendidas: mas não se descuidava o ministro de recommendar que se não castigasse os rebeldes; descuidou-se sim de mandar os devidos soccorros aos que, fieis aos seus juramentos e sujeitos á disciplina, bebiam aguas infectas e andavam vestidos de lodo e de poeira em defesa d'aquelles mesmos que promoveram a desordem. Gloria a quem a merece.

Depois da posse do presidente e commandante das armas organisaram-se os primeiros mappas do pessoal e material do exercito, e mensalmente se remettiam para a côrte. Em 21 de Julho escreveu o

(*) Hoje barão da Boa Vista.

presidente: (*) « Á vista dos mappas que agora remetto verá V.
« Ex.ª que tenho seis mil homens; mas releva notar que d'estes,
« dous mil estão constantemente nos hospitaes, e dos quatro mil res-
« tantes a maior parte compõe-se de rebeldes apresentados; além de
« haver muito má gente, que só serve para fazer numero, e em quem
« pouco confio: a tropa de 1.ª linha é quem contém o resto, e a que
« mais se expõe, e por isso é tambem a mais sacrificada nos ataques,
« e se V. Ex.ª não mandar para aqui os recrutas feitos nas provincias
« de Pernambuco para o norte, brevemente estarei reduzido só a ser-
« vir-me com a gente apresentada. Descontando V. Ex.ª os doentes e
« inutilisados, verá que não ha tropa sufficiente para guarnecer tantos
« pontos que não podem ser abandonados, e andarem partidas volantes
« em explorações; e posto que os rebeldes fossem expulsos de todas as
« villas, ha comtudo pelas matas grandes e numerosos magotes, que
« espiam o menor descuido nosso, e procuram sublevar os escravos das
« fazendas por onde passam, partido que em extremo adoptou Ray-
« mundo Gomes, por se ver sempre acossado e já falto de recursos,
« posto que em principio se não quizesse ligar á escravatura. Por falta
« de gente e armamento não fiz um desembarque na Miritiba, onde
« existem mais de tres mil rebeldes, entre livres e escravos que alli se
« vão amontoando.» Tudo foi baldado: era então ministro da guerra
o Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque!

CAPITULO XXVI.

Occupação da comarca de Pastos-bons: correspondencia com Raymundo Gomes: diminuição dos rebeldes. O negro Cosme e seu quilombo. Marcha do presidente para a Vargem Grande, providencias importantes, suas vantagens.

Temos dito que não cessavam as nossas explorações, e prolixidade fôra citar mais de trinta tiroteios mensaes, de que resultavam mortos e prisioneiros rebeldes, e grandes perdas de suas cavalgaduras.

(*) Officio dirigido ao Sr. Salvador José Maciel, e recebido pelo Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

O major José Vicente de Amorim Bezerra, que á frente do seu batalhão de artilharia da Bahia seguíra do Itapucurú-mirim para Caxias, como vimos, marchou d'aquella cidade para a vasta comarca de Pastos-Bons, e occupou a villa da Passagem-Franca, e d'alli mandou destroçar os revoltosos bem entrincheirados no Jacarandá.

O tenente coronel Diogo Lopes, que por diversò caminho tambem operava n'aquella comarca, entrou finalmente na villa do mesmo nome, debellando em sua marcha numerosas manadas, entre estas uma de novecentos rebeldes. Muitos prisioneiros fizeram, e abriram communicações com Caxias e o Piauhy. Melhoraram tambem os negocios d'aquella provincia com as vantagens n'esta colhidas. Das tropas do dito tenente coronel Lopes entrou uma partida na villa de Carolina em Goyaz, perseguindo algumas hordas que já n'aquella provincia se encorporavam; e deixando-a em socego, regressou com cento e vinte e tres prisioneiros. Os caudilhos Gavião, João da Matta, Mocambira, Tempestade e outros muitos de que temos fallado, foram por mais de uma vez battidos e destroçados em todo o mez de Junho, perdendo sempre muitos dos seus sequazes.

Com estes continuos revezes começaram a desanimar os sediciosos, e só tratavam de fugir, vendo o damno certo e a morte em toda a parte; e como os que d'elles se desligavam, e ás nossas forças se apresentavam, eram logo armados e empregados contra os seus proprios companheiros, desfalcavam-se sensivelmente suas fileiras, e vigoravam-se as nossas.

Raymundo Gomes, vendo-se tão mal parado e desconfiando dos seus, dirigiu uma representação assignada por alguns caudilhos pedindo perdão, exigindo comtudo certas condições inattendiveis. Voltou-lhe o presidente com uma proclamação que lhe servia de resposta, ordenando que sem condição alguma depozessem todas as armas para serem perdoados, e no caso contrario continuaría a perseguil-os até exterminal-os. Mandando esta resposta, fez ao mesmo tempo marchar uma força da 3.ª columna para sustental-a.

O chefe dos rebeldes, como visse que nenhuma importancia se havia dado á sua representação, quiz alardear força, e replicou que ainda

se não julgava em estado de depôr as armas, por quanto contava vinte mil soldados, alludindo sem duvida aos escravos das margens do Itapucurú, que elle tratava de sublevar e attrahir a si; pelo que sobre seu grupo deu a nossa partida e o dispersou: postos em fuga encontraram-se no Alegrete aos 9 de Agosto com outra partida nossa, e aqui foi Raymundo Gomes completamente batido, e quarenta dos seus satellites, inclusivè dous caudilhos, sendo um d'elles o proprio irmão do chefe, a quem chegou a citada proclamação, se apresentaram humildes á nossa partida victoriosa.

Raymundo Gomes porém, que pelos seus crimes duvidava do perdão, evadiu-se sem armas, sem bagagem, sem comitiva e quasi nú, e foi offerecer-se ao negro Cosme, que o metteu em golilha, e descobrindo-lhe a habilidade de fazer polvora, o empregou n'aquelle exercicio, sempre em guarda. O negro Cosme, o facinoroso fugitivo das cadêas da capital, começava a ser então a importante figura que mais assustava os fazendeiros, por achar-se á frente de tres mil escravos por elle sublevados. Assignava-se — D. Cosme, tutor e imperador das liberdades bemtevis; — proclamava á escravatura, dava titulos, postos, estabeleceu uma escola de ler e escrever, e aquilombado nas cabeceiras do Rio Preto, comarca do Brejo, na fazenda da Lagôa Amarella (*), tinha piquetes avançados e mandava partidas roubar e insurreccionar as fazendas circumvisinhas. Estavam as cousas n'este ponto, e o presidente, que tudo dispunha para um golpe decisivo, deixou a capital no dia 9 de Agosto, e em 12 apresentou-se pela segunda vez no acampamento da Vargem Grande, trinta leguas ao suéste da capital: então alli commandava a 3.ª columna o major Feliciano Antonio Falcão, por se haver retirado da provincia o tenente coronel Favilla.

D'aquelle acampamento despachou o presidente seis partidas exploradoras, algumas d'ellas contra os aquilombados: duzentos rebeldes, sob a direcção de um certo Candido, se apresentaram ao

(*) Esta fazenda pertencia a Ricardo Navia, a quem o Cosme obrigou a dar carta de alforria a duzentos escravos seus, e o conservava como seu criado, e a final, desconfiando de sua fidelidade, assassinou-o.

presidente, e outros muitos depois os imitaram. Como desejasse o presidente haver os escravos sem grande mortandade, por ser isto mais conforme com os interesses dos senhores, tratou de por meio de emissarios introduzir entre elles a zizania, e não poucos voluntariamente se entregaram; e como não confiasse muito n'esta traça, mandou o capitão Ricardo Leão Sabino e Domiciano Ayres á frente de duas partidas que os cercassem a um tempo, e resultou d'este ataque sessenta e um prisioneiros, alem de cavallos e outros objectos; e dispersou-se todo aquelle quilombo.

Por um emissario soube o presidente que Francisco Ferreira Pedroza, chefe de mil e setecentos facciosos acoutados na Bella-Agua, desejava apresentar-se por já não poder sustentar-se e temer não ser perdoado, e mandou certificar-lhe que o aceitaria com a condição de fazer primeiro algum serviço em desconto de haver empunhado as armas contra o governo; que fosse bater os negros, e depois se apresentasse. Assim elle obrou; os negros em debandada e fugitivos depois do ataque da Lagôa Amarella, correram para a Bella-Agua cuidando ahi achar apoio, e acharam a morte e a sujeição. Foi sempre politica do presidente impedir a juncção dos rebeldes com os escravos, indispondo-os contra os segundos, o que de certo foi uma felicidade para a provincia. Raymundo Gomes, que se achava preso na Lagôa Amarella em poder do Cosme, e que por este fôra a final sentenciado á morte, achou occasião de evadir-se no dia mesmo em que, segundo elle depois narrou, devia das mãos d'aquelle criminoso receber o castigo dos seus crimes: quiz porém sua fortuna que n'esse dia fossem atacados os negros que, como elle, só procuravam em precipitada fuga furtar-se á morte, e d'alli foi elle embrenhar-se na Miritiba. Da Vargem Grande fizemos uma jornada á villa da Manga, duas leguas distante (*). Depois foi o presidente ao *Páo-*

(*) Villa tão sombria, enferma e deserta, que em vendo-a se nos apertou o coração no peito, e só respirámos quando lhe demos costas: tão triste e escuro alli começa o Munim, que por um lado a cinge, recebendo as aguas do Iguará e Rio Preto, que profundamente nos melancolisou, e só nos desejámos d'alli fóra e bem longe.

deitado, estrada do Caraubal, onde collocou um destacamento para segurar o livre transito d'aquella communicação com Caxias, para onde dias depois seguiria, se não occorresse o que expenderemos no seguinte capitulo.

CAPITULO XXVII.

Noticia da declaração da maioridade de Sua Magestade o Imperador, e como foi recebida.

Aos 23 de Agosto estava o presidente de volta na Vargem Grande, e por despachos da côrte a elle dirigidos recebemos n'aquelle dia a noticia da declaração da maioridade de Sua Magestade o Senhor D. Pedro II, e de todos os acontecimentos que na côrte tiveram logar em 23 de Julho findo: logo alli mesmo mandou o presidente formar em grande parada a 3.ª columna, e á sua frente saudou com vivas e salvas de artilharia e fuzilaria tão gloriosa noticia, e officiou para todas as columnas, pontos militares e auctoridades, para que as mesmas demonstrações festivas se fizessem, e por este acontecimento regressou com todo o seu estado-maior para a capital, onde chegámos a 27 d'aquelle mez, e foi o presidente acolhido com muitas demonstrações de enthusiasmo; e pondo o pé em terra, no meio de numeroso concurso que o saudava, soltou primeiro tres vivas a Sua Magestade o Imperador, que foram cobertos por outros muitos tanto ao monarcha como a elle. Mandou celebrar solemne Te-Deum, ordenou grande parada, cortejo e festas, e deu á sua custa um espectaculo no theatro da capital, rico e extraordinariamente preparado, e ahi espalhou uma proclamação (*) que por este acontecimento fizera, an-

(*) Proclamação. — Maranhenses! Uma nova épocha abriu-se aos destinos da grande familia brazileira: Sua Magestade o Imperador empunhou o sceptro da governança e assumiu os direitos que pela constituição do Estado lhe competem. Declarado maior, eil-o emfim como um symbolo de paz, de união e de justiça, collocado á frente da nação que o reclamava. No interior da provincia, no meio dos bravos que defendem vossos bens e vidas, encontrou-me tão lisongeira nova; e se os deixei para correr a vós, como por elles d'aqui me havia ausentado, é para confirmar o que sabeis, participar do

nunciando tambem o estado decadente da guerra. Mandou á côrte uma commissão militar comprimentar a Sua Magestade Imperial por parte da divisão pacificadora de terra e mar, composta do tenente coronel de engenheiros Antonio Nunes de Aguiar, seu ajudante e quartel mestre general; tenente coronel da guarda nacional Isidoro Jansen Pereira; major do estado-maior do exercito Feliciano Antonio Falcão, commandante da 3.ª columna; capitão-tenente Jezuino Lamego Costa, e do 1.º tenente da armada nacional Manoel Luiz Pereira da Cunha; ficando o prestante coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães interinamente no logar do ajudante e quartel mestre general, e o major José Lucas Soares Raposo da Camara no interino commando da 3.ª columna.

CAPITULO XXVIII.

Estado da guerra: inutilidade dos meios de conciliação com os rebeldes: desordem de Vianna, e sahida do presidente para aquella villa.

N'esta proclamação annuncia o presidente o estado decadente da rebellião. Raymundo Gomes tinha-se occultado, o Pedroza obedecia ao presidente; muitos rebeldes á força haviam deposto as armas ini-

geral regosijo e augmental-o, si é possivel, com a noticia da quasi extincção da guerra civil, restando apenas da terrivel tempestade uma nuvem negra, que, apezar de carrancuda, breve será dissipada. Maranhenses! um sublime pensamento deve agora inflammar o coração brazileiro; asperrima foi a longa experiencia; aproveitai-a. Amor ao Imperador, respeito ás leis e esquecimento de vergonhosas intrigas, que só tem servido para enfraquecer-vos; um só partido emfim, — o do Imperador —; e no vosso enthusiasmo repeti mil vezes:

Viva Sua Magestade o Senhor D. Pedro II, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil.

Viva a nossa santa religião.

Viva a constituição do Estado.

Palacio do governo na cidade de S. Luiz do Maranhão, 27 de Agosto de 1840. Assignado *Luiz Alves de Lima.*

migas, e nas nossas fileiras serviam; os negros andavam debandados. e seu numero diminuia todos os dias; tudo annunciava a proxima extincção da guerra civil, e apenas existiam embrenhados tres grupos de rebeldes mais tenazes, e esses já baldos de recursos e faltos de viveres e munições; a peste começava a ceifal-os, e o propinquo inverno lhes roubaria o ultimo asylo das matas. Julgou o presidente poder arrancar de seus covís este resto desvairado e foragido, offerecendo-lhe palavras de ordem com a noticia de haver Sua Magestade o Imperador empunhado o sceptro da governança; e para isso, além da citada proclamação, impressa em grande copia, mandou espalhar entre elles e por toda a provincia uma pastoral, que a rogo seu fizera o Exm.º bispo D. Marcos. Inutil foi a experiencia, que muito de accôrdo andam os sentimentos religiosos d'essa bruta gente com o seu amor á ordem e respeito ás auctoridades: homens são que nem as divinas, nem as humanas cousas veneram, e só por medo se curvam á força. Nem a palavra da igreja, annunciada pela voz do prelado, nem a do presidente, nem o nome do monarcha poderam desarmal-os; só a força a isto os obrigaria, e necessario foi activar a guerra, já mais facil por termos então oito mil homens com os apresentados de suas proprias fileiras, que se desfalcavam, como dissemos.

Em todas as comarcas da provincia foi festejada a noticia da maioridade, sem distincção de partidos. Os Bemtevis porém, que se curvavam com o peso das accusações do contrario partido, que em rosto lhes lançava a guerra civil e seus horrores, apoderaram-se com mais afouteza d'este novo acontecimento para sahirem do opprobrio em que viviam, e poder, á sombra do grande nome, melhor triumphar nas proximas eleições, unica causa das antigas desavenças e mira dos seus esforços. Um pequeno incidente (si n'estes casos ha pequenas cousas) teve logar na villa de Vianna, cabeça da comarca do mesmo nome, incidente nascido do enthusiasmo que cada partido queria acintosamente mostrar pelo monarcha, e do qual funestas consequencias surgiriam se tão pura não fosse a fonte d'onde emanava, tão solemne a occasião, e tão prudentes as auctoridades. Divididos em dous grupos festejavam os Viannenses a nova que animava o espirito pu-

blico, dando vivas aos objectos caros á nação. Em frente do grupo bemteví achava-se o ex-deputado Estevão Raphael de Carvalho, espirito inquieto e phantastico, que redigíra o pequeno jornal de cujo titulo se serviam os rebeldes; lembrou-se este cidadão, na presença do grupo cabano estante em frente do quartel, de soltar o seguinte brado, que fielmente copiamos de uma representação sua, que apressada e preventivamente dirigiu ao presidente; dizia: « Viva o partido « que fez a independencia, que triumphou em 7 de Abril de 1831, « que tornou a triumphar a 23 de Julho d'este anno, dispensando a « menoridade do Senhor D. Pedro II, partido que n'esta provincia « se chama bemteví: » sua intenção n'este longo brado era sem duvida ligar o partido bemteví ao da maioridade, com o qual nenhuma relação tinha, dar-lhe nova direcção e salval-o com este artificio. Applaudiram os contrarios as primeiras idéas do brado, mas ouvindo a palavra de discordia — bemteví — romperam em — fora partido de assassinos e de malvados; — e cansados de gritar se retiraram, cada qual temendo que no meio do disturbio e celeuma fosse brandido o ferro assassino, que d'esta vez porém ou não existia, ou ficou em ocio, ou arrebatado por alguma auctoridade desappareceu da mão que o empunhava.

Chegou esta noticia ao presidente no dia 11 de Setembro, e n'esse mesmo dia rapidamente partimos para aquella villa, onde chegámos tres dias depois: foi ahi o presidente bem recebido, e com todas as auctoridades e principaes habitantes que sobre o resto influem conferenciou separadamente, e com todos usando de linguagem franca, reprovou os excessos; e colligindo que ambos os partidos contavam com o apoio da pequena força da guarda nacional que alli existia, tomou por medida salutar substituil-a por igual numero de praças de 1.ª linha que levava, e um official de confiança, não dado á politica, e regressámos trazendo as praças substituidas; e esta visita do presidente segurou a tranquillidade d'aquella comarca.

Nenhuma villa do Maranhão leva vantagem sobre outra pela limpeza e decencia; não passam de mal arruadas palhoças barreadas, e raramente entre ellas se eleva uma pobre capella, quasi sempre deserta,

ou predio de alvenaria; servem as praças de redís de animaes domesticos, e o mato que as assalta e as escurece se estende ás vezes mal cortado em suas ruas de arêa e cavadas de barrancos.

A intriga divide as familias, curtas e mesquinhas idéas politicas exacerbam os animos: só se ouve dizer: — é um ladrão, um malvado, um assassino. Eis o que é Vianna, aliás bem collocada sobre uma eminencia fertil, mirando-se em um vasto e piscoso lago, que nas suas enchentes do inverno quasi a converte em ilha, e em mar toda a vasta campina, risonha no estio e abundantemente coalhada de manadas de gado e de immensas aves de especies varias, e serpenteada por um rio assaz tortuoso e fundo, que confunde suas aguas com as do Miarim, célebre pelas suas *pororócas*. A politica e a indolencia inutilisam todos estes favores da Providencia, e pobres vivem no meio da abundancia.

CAPITULO XXIX.

Grande ataque na comarca de Pastos-Bons, e seus resultados: derrota completa e mortandade dos rebeldes, e de muitos dos seus caudilhos. Morte do bravo tenente Conrado: ultimo e decisivo plano de ataque. Decreto d'amnistia.

As quadrilhas que divagavam pela vasta comarca de Pastos-Bons reuniram-se em numero de mil e duzentos no sitio denominado — Detraz da Serra —, onde se fortificaram. Como d'isto tivessem noticia o coronel Diogo Lopes de Araujo Salles, chefe de legião d'aquella comarca, e o major Bezerra, commandante militar da villa de Pastos-Bons, resolveram, combinaram, e dispozeram uma sortida por diversas vias: o coronel á frente de uma partida, e o tenente de artilharia Isidoro José da Rocha do Brazil á testa de outra, deixaram aquella villa, e depois de muitas difficuldades superadas fizeram juncção aos 19 de Agosto, meia legua arredados do inimigo. Com o costumado denôdo investiram os nossos ás contrarias trincheiras, e apezar da pertinaz resistencia, foram os rebeldes forçados a ceder suas fortes posições, deixando setenta e tres mortos, inclusivè

cinco caudilhos, que se intitulavam officiaes, e vinte e nove prisioneiros com alguns chefes; ficaram tambem quarenta mulheres, duzentos cavallos, cem sellas e outras miudezas. Os fugitivos desceram para a comarca de Caxias, e pretendendo passar o Itapucurú no logar denominado — Sêcco das Mulatas — foram completamente derrotados pela partida do impavido tenente Sampaio. Não foram estas as ultimas refregas, outras muitas e menores sustentámos, das quaes resultaram em totalidade uns duzentos mortos, e o quadruplo de prisioneiros entre livres e escravos: em um d'esses combates lamentámos a morte do muito bravo e honrado tenente Conrado José de Lorêna Figueiredo, de quem o presidente mandou fazer honrosa menção em sua ordem do dia (*): citaremos tambem o joven e des-

(*) Ordem do dia n.º 61. Quartel da presidencia e do commando das armas na cidade do Maranhão, 15 de Outubro de 1840.—S. Ex.ª o Sr. coronel presidente e commandante das armas da provincia manda publicar, para conhecimento da divisão pacificadora do seu commando, que uma partida da 2.ª columna, sob o mando do tenente Conrado José de Lorêna Figueiredo, tendo debandado um grupo rebelde que existia no Bom Jesus, estrada do Munim, avançou para as Mangabeiras, e logo adiante d'este logar encontrou outros grupos rebeldes, que foram levados debaixo do fogo dos nossos soldados até as Cacimbas, onde, não obstante haver engrossado o numero d'aquelles malfeitores com outra porção d'elles que alli havia, foram completamente destroçados, com perda consideravel de feridos, e um prisioneiro que entre elles era alferes: da nossa parte tivemos dous soldados levemente feridos, e o valeroso tenente Lorêna, um sargento e dous soldados mortos. S. Ex.ª está profundamente magoado pela perda d'este tão bravo e benemerito official, que tendo-se tanto distinguido nos combates dos Cajueiros, Mutuns, Brejo, Matas de Curimatá e Egypto, Curral Velho, Lagôa do meio, Remanso, Cristas, Cabeceiras, Cajazeiras, Santa Rosa, Bananeiras, Boqueirão, Curiaca, Baixa-fria, Breginho, e outros muitos áquem e além do Parnahyba; e tendo sempre causado consideravel prejuizo aos rebeldes em centos de mortos, feridos e prisioneiros, victimas da sua coragem e bem concebidos planos, como commandante de differentes partidas; acabou seus gloriosos dias em 25 de Setembro proximo passado, aos primeiros tiros de um punhado de bandidos!

S. Ex.ª vai levar á presença de Sua Magestade o Imperador os muito bons serviços prestados por aquelle honrado e bravo official, implorando para a sua familia os bem merecidos premios, a que tinha indisputavel direito

temido alferes José Justiniano de Castro Rabello, que desejoso de imitar o tenente nos nobres feitos e gentilezas, foi atraiçoadamente baleado em uma perna pelo feroz Gavião, de que lhe resultou fractura comminutiva e aleijão para toda a sua vida.

Por este tempo tambem o facinoroso Pedro Alexandrino, que á testa de seiscentos salteadores tão temivel era, morreu de uma apoplexia; e foi preso o sanguinario Ruivo.

Com poucos negros andava o Cosme, sem achar refugio em parte alguma, porque além de mil e tantos escravos capturados, outros muitos mortificados pela fome, fadigas e sustos, tomaram por melhor partido voltar a seus senhores.

Assim pois descontando mil e setecentos rebeldes do Pedroza, os quaes posto que não apresentados obedeciam ao presidente, e de commum accôrdo com os nossos andavam afoutos na captura dos escravos, apenas existiam uns mil e tantos bandidos cercados por todos os lados, já nos ultimos arrancos, e acoutados em algumas matas, onde a peste dos sarampos, que por toda a provincia se estendia, espantosamente os ia ceifando, mais que as nossas tropas, que tinham quarteis, hospitaes, e medicos em seu serviço; e tal era o miseravel estado d'aquelles infelizes, que em um dos seus acampamentos de novecentos homens morreram cento e onze sarampentos em nove dias. Entretanto tão desassisados e estupidos eram, ou antes tão criminosos, que temiam depôr as armas. Dispunha tudo o presidente para dar o ultimo e decisivo golpe, fazendo marchar parte da 1.ª columna e destacamentos de outros pontos sobre a comarca do Brejo, e já se preparava a seguir para Caxias, não só com este intento, como tambem para dar providencias ácerca dos generos roubados pelos rebeldes e depois retomados, que alli existiam em deposito, e eram reclamados pelos seus donos, quando recebeu da côrte o decreto de amnistia, de que felizmente foi elle o proprio portador, porque necessario lhe foi, como bem disse em um dos seus officios (*), preparar

tão digno militar. — Assignado *Manoel de Souza Pinto de Magalhães*, coronel encarregado das repartiçoes de ajudante e quartel mestre general.

(*) Officio de 3 de Dezembro de 1840, dirigido ao Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, então ministro do Imperio.

os animos dos infelizes habitantes de Caxias, tristes e consternadas victimas ainda cobertas de luto, que só se consolavam com idéas de vingança, e viam seus bens gozados por verdadeiros rapinadores, que se aproveitaram da occasião, e se salvaram á sombra do crime politico; e por certo sentimentos de christãa piedade e de compaixão pelos proprios algozes não podiam animar aquelles corações ulcerados, e tão recentemente offendidos.

CAPITULO XXX.

Viagem do presidente a Caxias: providencias alli dadas.

Aos 22 de Outubro sahimos de novo para o interior da provincia com destino para Caxias. Na villa do Rosario estivemos um dia, e dous na do Itapucurú-mirim, onde o presidente, além de algumas ordens que deu sobre a campanha e para que aproveitasse o imperial indulto, foi com o vigario, e membros da commissão por elle nomeada para cuidar na edificação da nova matriz, escolher e marcar o logar em frente da melhor praça da villa, e dispôz tudo para lançar a primeira pedra da igreja.

Continuámos em uma gabarra (especie de lanchão de fundo chato) a nossa viagem pelo Itapucurú acima; bastante incommoda e lenta foi ella, e posto que o rio n'esta calorosa estação assaz pobre estivesse de suas aguas, e em certos logares tão vadoso que mais não tinha de palmo e meio, era a sua correnteza de tres milhas. Navegámos por meio de varas que miseraveis Africanos, quasi nús, empurravam compassadamente firmando uma das extremidades no alveo do rio, e a outra contra os peitos, que com este exercicio calejam; insano trabalho desde a madrugada até que a noite lhes traz o descanso; e é para ver como fumegam os corpos d'essas machinas humanas, e quando mais aquecidas estão, atiram-se ao rio, e molhadas retomam o trabalho.

Todos os pontos de ambas as margens, desde a ultima villa até á do Codó, a saber: Cantanhede, Pirapêmas, Croatá, Urubú, e finalmente Codó, foram inspeccionados pelo presidente e substituido todo

o velho e quebrado armamento por novo que levava; dous dias antes de chegarmos no ultimo d'estes pontos teve logar no — Sêcco das Mulatas — o desbaratamento dos rebeldes acossados e fugitivos de Pastos-Bons.

O dia de Todos os Santos e o de Finados nos demorámos na nominal e enferma villa do Codó, que mal se compõe de duas duzias de pardieiros esgarrados ao longo da margem, sem igreja ou logar reservado para os mysterios da religião, de que pouco se cuida; e em uma varanda aberta e ventilada assistimos á celebração da missa: o vento apagava as velas do altar portatil, desfolhava o missal, levantava a pala de cima do calix, punha tudo em desordem, e obrigava o celebrante e o acolyto a continuos movimentos.

Continuámos a viagem no dia 3, e cavalgámos quatorze leguas seguidas por um terreno pedregoso, pobre e inculto, ao lado esquerdo do rio, semeado de algumas esparsas carnaubeiras e outras arvores pouco alterosas, e atravessado de grandes a grandes espaços de longas e vastas fileiras de elegantes buritis, entremeados de outras palmeiras, em cujas raizes encontra sempre o viajante amiga sombra e agua agradavel e fresca. Chegámos na manhãa seguinte á freguezia da Trezidella, em frente de Caxias, de que é arrabalde, e atravessando o rio, fomos n'aquella cidade recebidos com todas as demonstrações de alegria não só pela 1.ª columna alli acampada, como pelos habitantes ainda cobertos de luto, e que apezar d'isto festejaram com tres noites de luminarias a primeira visita de um presidente áquella cidade do deserto, que um anno antes estivera salpicada de sangue e de cadaveres insepultos, e suas casas servindo de abrigo aos salteadores. Horrorosos factos alli colhemos de inaudita crueldade. D'alli mandou o presidente cercar o acampamento rebelde em S. Francisco, onde se achavam os tres caudilhos Pio, Tempestade e Couco, á frente de 900 homens, e intimar-lhes que depozessem as armas se queriam ser perdoados, e se não, que a um só d'elles não daria quartel; e como vissem que tão perto se achava quem tão rapido se apresentava em toda a parte, tão pesado lhes fôra, e tão facil executava o que dizia, cederam a esta intimação, pedindo vinte dias para reunir toda a sua

gente espalhada e escondida, o que lhes não pôde negar o presidente, por conceder o decreto de amnistia o prazo de sessenta dias. Remetteu-lhes então muitos exemplares do decreto, com o preceito que não disparassem um só tiro durante as trégoas, e ordenou ao major Ernesto e mais commandantes de partidas sitiantes que os não perdessem de vista, para que não illudissem elles a expectativa, pois que os vinte dias pedidos mais parecia ardilosa manha que necessidade.

E como em sua politica previdente e cautelosa procurava frustrar todas as tentativas, impedir futuras insurreições, e obstar a alliança d'essa gente bruta com os escravos aquilombados, consentiu temporariamente o uso das armas aos rebeldes rendidos que com as nossas partidas quizessem ir perseguir e capturar os negros do Cosme, que por esse tempo andava proclamando por aquelles lados. D'est'arte chamou em serviço nosso boa parte d'aquella gente, e colheu, como sempre, felizes resultados. Mandou depois para todos os logares grande copia do decreto de amnistia, e ordenou a todas as auctoridades civís e militares que dessem guias aos apresentados, depois de tomar-lhes as armas, conformando-se em tudo com as disposições do mesmo decreto. Muitos juizes de paz, antigos complices com os revoltosos, e auctoridades civís pouco zelosas, começaram a esmo a conceder guias sem tomar o armamento aos rebeldes; e por isto de preferencia os procuraram, e ora de suas guias se serviam, quando impunemente queriam transitar entre os nossos, ora de suas armas, quando queriam roubar; e por este geito era illusoria a apresentação e de funestas consequencias o imperial indulto: pelo que o presidente sabendo d'isto dous mezes depois, viu-se obrigado a ordenar que nos logares onde houvesse commandante de columna se abstivessem de dar guias as auctoridades civís, e mandou que estas lhe remettessem a relação nominal e explicativa dos já por ellas amnistiados; e só assim pôde fazer valiosa a apresentação.

Tendo feito com sua presença e ordens relevantes serviços á comarca de Caxias, restabelecendo as camaras municipaes, as auctoridades civis fugitivas, e obrigando a apparecer muitos objectos roubados ás igrejas e aos particulares, regressámos para a capital, onde

chegámos a 25 de Novembro; occorrendo durante esta viagem importantes e extraordinarios acontecimentos, que passamos a narrar.

CAPITULO XXXI.

Perfidia de Raymundo Gomes: seu plano de sorprender o presidente no regresso de Caxias: tentativa contra a villa do Rosario.

Sabia Raymundo Gomes que em Caxias se achava o presidente, e que aberto estava o prazo de sessenta dias para se apresentarem os que quizessem gozar dos favores da amnistia, cuja maior pena para os cabeças da rebellião era evacuar a provincia temporariamente; e assentou em sua mente de abegão que, fingindo querer apresentar-se, poderia approximar-se impunemente, tomar uma das villas á margem do Itapucurú, cortar a marcha regressiva do presidente, prendel-o mesmo, e reanimar d'est'arte o agonisante espirito da rebellião; e quando fossem burlados os seus temerarios projectos, contava com a certeza da amnistia, á sombra da qual tentava o que até alli não ousára.

Depois que com vida pôde milagrosamente escapar ao imminente supplicio que lhe destinava o negro Cosme, tinha-se elle ligado ao Pedroza, quando este chefe rebelde ainda não obedecia ao governo; e verificando-se isto depois, deixou aquella companha, alliando á sua arrojada empresa uns trezentos aventureiros, inclusivè o velho Matroá e outros caudilhos quasi todos cabôclos da aldêa de S. Miguel, que demora á margem do Itapucurú, entre o Rosario e o Itapucurú-mirim, e com este sequito veio sorprender ás duas horas depois da meia noite de 10 de Novembro o destacamento da aldêa, tambem de cabôclos: ahi roubaram uma canôa que pelo rio passava, e fizeram tres mortes.

Vaidoso com este facil successo, mandou um emissario e um mal traçado officio ao commandante da villa do Rosario, declarando que numerosas tropas o acompanhavam, e que elle pacificamente desejava entrar na villa, e promettia não matar nem roubar; e após mar-

charam todos e vieram cercar a villa, sem comtudo ousar atacal-a, que tal não era o seu intento; levantaram uma bandeira branca, e por novos emissarios pediram entrada sem depôr as armas. Não consentiu que assim entrasse o major Augusto Cesar da Rocha, commandante d'aquella villa, que já havia recebido um aviso do Pedroza annunciando-lhe o intento do perfido, e isto mesmo havia o major communicado para a capital ao coronel Magalhães, por se achar o presidente em Caxias, e só com demora de quinze dias podéra ser d'isto sabedor. Entretanto respondeu ao traidor que si receiava depôr as armas, aguardassem no *Pai Simão* a chegada do presidente, e elle se encarregava de enviar-lhes o necessario alimento; e no caso contrario, que resistiria com fogo se tentassem entrar armados. Em inuteis correspondencias passou todo aquelle dia (11 de Novembro), e á meia noite chegou o vapôr *Fluminense* com o soccorro de tropas da capital: saltou em terra o capitão de fragata Joaquim Marques Lisboa com a tropa que o acompanhava, e no seguinte dia intimou aos rebeldes que emfim se decidissem, ou a depôr as armas, ou a romper o fogo, que não ousavam os nossos ser os primeiros, para que se não dissesse que hostilmente haviam acolhido a quem fiado no imperial decreto pacificamente se apresentava. Reclamou Raymundo Gomes algumas horas para deliberar; concedeu-se-lhe toda a manhãa até ao meio dia, mas nada! Começaram os da villa a suspeitar, e o commandante das forças navaes, de accôrdo com o major Rocha, mandaram o capitão Benedicto Antonio Pernambuco com cem praças cortar-lhes a retaguarda, para no caso de perfidia impedir-lhes a fuga.

Com effeito só pretendia o traidor illudir a boa fé do commandante da villa, entrar armado, e em horas propicias ao crime praticar os seus assassinatos; e como nada alcançasse, foi-se retirando pouco a pouco, começando pelos que mais atraz ficaram, de modo que não fossem vistos pelas nossas sentinellas avançadas. Deveriam esbarrar os malvados ante a partida do capitão Benedicto, si este se não tivesse embriagado a ponto de cahir, demorando a sua marcha, e por este modo destruiu toda a operação. Em caminho teve o presidente vagas

noticias d'estes successos, e apressando a marcha chegámos ao Rosario no dia 19, e logo d'alli expediu diversas partidas exploradoras sobre os fugitivos, e conseguiu a captura de muitos, e apresentação de outros que isto tomaram por melhor partido: entre estes veio o ajudante do José Thomaz, em quem muito confiava Raymundo Gomes, e este foi para a Miritiba, onde infructuosamente tentou igual perfidia.

CAPITULO XXXII.

Falta de viveres e de dinheiro: posição de Raymundo Gomes: intrigas eleitoraes.

Correu o mez de Dezembro sem novidade da campanha digna de ser aqui apontada. Eram as maiores a absoluta falta de dinheiro para a compra de mantimentos para a tropa, a escassez de todos os generos e o seu alto preço, a peste que ia ceifando toda a provincia, e a intriga por causa das proximas eleições. Em 5 de Janeiro officiou o presidente para a côrte expondo as criticas circumstancias em que se achava, e queixando-se da falta de soccorro do ministerio, que o collocava nos maiores apertos, quando já d'elle reclamava alguma tropa disponivel para a campanha do Sul. Não estava a difficuldade em enviar essa tropa; mas como vestil-a? como pagar-lhe seus atrasados soldos? como dar-lhe de comer, e afretar embarcaçoes, se não havia dinheiro? Facil é dizer *faça*, mas o fazer não é palavra que se solte ao vento, e si no ordenar sem proporcionar os meios está a sciencia de bem governar, então facil cousa é o governar. Vamos a Raymundo Gomes: tinha-se elle refugiado na Miritiba, em companhia do velho Matroá e mais cem homens, e alli cercados e esfaimados foram obrigados a depôr as armas, excepto Raymundo Gomes, que com mais alguns se encovaram, não podendo dar um passo sem cahir em poder das nossas partidas, ou nas mãos de algum dos seus, que na esperança de premio já o procuravam; assim acorrilhado vendo certa a morte, mandou por um emissario pedir ao presidente perdão para se apresentar; ao que respondeu-lhe que sem susto se apresentasse, marcando-lhe para isso um prazo.

Estavamos no mez de Janeiro, e o dia 9 havia sido marcado para as eleições primarias. Os dous partidos fervorosos empregaram todos os meios praticaveis com a miseranda e ridicula lei das eleições; nenhum d'elles se julgava tão forte, que justa e legalmente podesse vencer; nenhum contava com o apoio do presidente, que com quanto fosse candidato de ambos, no que só concordavam, solemnemente lhes havia declarado que renunciava a expontanea votação que lhe offereciam, si esta condição era de parcial interferencia, contraria aos seus principios e á independencia de seu caracter; que elle todos os meios injustos reprovava, e os impediria no que podesse. Qual dos dous partidos mais se avantajasse nas irregularidades e intrigas, difficil cousa é de dizer, e longo fôra o narrar todos os abjectos meios de que lançaram mão. Alguns do partido Bemteví, chrismado em imperialista ou maiorista, mandaram convidar o Pedroza para que com toda a sua gente viesse votar na villa do Icatú, e não depozessem as armas sem esta condição, e o mesmo Pedroza andava na chapa dos eleitores por aquella freguezia. Informado o presidente d'este indigno trama, e não julgando prudente deixar a capital nos dias da mal entendida soberania do povo, para alli despachou o commandante das forças navaes, com um consideravel troço para impedir a entrada de tão numeroso grupo armado, que no meio da popular vertigem poderia alli causar grandes desordens, e outrosim porque esta gente, dado que obedecesse, não havia comtudo largado as armas, nem alli havia passado a septuagesima, antes n'aquelle tempo nos guerreava. Chegou o Pedroza ás trincheiras da villa com um sequito de mil homens, e o commandante das forças navaes lhe intimou que fóra e arredado d'ella fizesse alto, e logo dessem de mão as armas se pretendiam entrar: fez elle alto, mas declarou que não se desarmariam sem que primeiro se entendessem com o presidente, a quem só obedeciam.

CAPITULO XXXIII.

Sahida do presidente para Icatú e Miritiba: apresentação do Pedroza e de Raymundo Gomes. Prisão do Cosme. Fim da guerra.

Concluidas as eleições primarias, que se fizeram sem morte, sahiu o presidente aos 11 de Janeiro para o Icatú, bem decidido a obrigar aquella gente a depôr as armas, pacifica ou hostilmente; e alli desembarcando, mandou chamar o Pedroza, e d'elle soube não só do plano de ingerencia no collegio eleitoral d'aquella villa, senão tambem da repugnancia de grande parte de seus sequazes em depôr as armas a que estavam affeitos; e que muito temia qualquer rompimento si isto se tentasse, e que isso para elle era a morte, se tal lhes fosse commetter. Ao que o presidente resoluto replicou que fosse, e fizesse logo entrar toda aquella gente armada como estava, que mais réplicas não admittia; e dispondo logo todas as suas forças em ordem de batalha, para o que désse e viesse, foi esperal-a nas trincheiras.

Entraram elles em pelotões com armas carregadas e escorvadas de novo, mais varados de temor que cheios de confiança, e em entrando, á voz imperativa do nobre presidente iam elles humildemente depondo as armas a seus pés; e assim se recolheram novecentas armas. Tão esfarrapadas e famelicas vinham aquellas miseraveis creaturas, que causavam piedade aos vencedores, e por muitos dias só cuidaram de comer e repousar.

D'alli seguiu o presidente para a Miritiba, onde se embrenhára Raymundo Gomes, e por uma escolta o mandou buscar á sua presença. Insignificante era a sua figura; quasi negro, a que chamamos fula, baixo, grosso, pernas arqueadas, testa larga e achatada, olhar timido e vacillante, pouco atilado de entendimento, voz baixa e humilde, nenhuma audacia de conspirador; e posto fosse o chefe dos sediciosos, mais obedecia que mandava, e nunca marchou á frente dos seus em momento de peleja, e na retaguarda se conservava, prestes sempre a fugir e a evitar o perigo: nem foi de todos o mais

ladrão e cruel, antes comparado a outros parecia humano. Primeiro que elle se apresentou o velho Matroá, todo curvado com o peso de cento e vinte annos de idade e crimes, arrastando uma longa espada, entretanto audaz, e fazendo alardo de ter entrado em todas as grandes e pequenas revoltas do Norte durante a sua vida: falleceu este velho depois de um mez de sua apresentação. Depozeram as armas na Miritiba mais de setecentos rebeldes, todos elles nús e sem munições de guerra, excepto as armas. Chegou a tres mil o numero dos apresentados em todos os nossos pontos, e findo o prazo dado ainda se capturou na comarca do Brejo uma cáfila de trezentos bandidos, que se conservaram em attitude hostil.

Para complemento da pacificação da provincia foi preso no logar denominado, Calabouço, districto do Miarim, o infame negro Cosme, e os demais que o acompanhavam, ficando alli mortos uns cincoenta pela tenaz resistencia que fizeram. Cosme foi entregue á justiça, e Raymundo Gomes, depois de amnistiado, assignou termo de evacuar a provincia por oito annos, sendo-lhe designada a de S. Paulo para sua residencia.

Em ordem do dia n. 68, de 19 de Janeiro, mandou o presidente annunciar a pacificação da provincia, e para cortar as despezas e alliviar a lavoura dos gravames que havia soffrido, reduziu os corpos provisorios á metade da sua força, dando preferencia no licenciamento aos administradores, feitores, vaqueiros, mestres de barcos, aos casados e filhos de viuvas. Não podemos deixar de aqui transcrever, como importante documento do estado da provincia, o officio que dirigiu o presidente ao ministro do Imperio, annunciando o fim da guerra civil. « Illmo e Exmo Sr. Tenho a honra de communicar a « V. Ex.ª, para que chegue á presença de S. M. o Imperador, que « á custa de grandes e penosos sacrificios chegou a seu termo a « guerra civil, que deixa devastada toda esta provincia. Si por um « lado justos são os motivos para nossa alegria, por outro lado elles « se attenuam á vista do miserando aspecto da assolada provincia no- « vamente ceifada pela peste, ameaçada pela fome, e coberta de fami- « lias outr'ora ricas, hoje reduzidas á miseria. Em dous annos de

« crua guerra intestina, em que se não cuidou de lavoura, em que
« passante de oito mil homens armados contra o restante da provin-
« cia só cuidavam de rapinar, destruir e matar, os fazendeiros e
« criadores de gados abandonaram seus cazaes, e trataram de salvar
« as vidas; os escravos sem feitores se aquilombaram, e guiados
« pelo infame Cosme e outros cabeças seguiram as pisadas dos
« rebeldes; os generos encareceram, e emfim se apresenta a fome,
« consequencia inevitavel de tantas desordens. A capital ha muito
« está fornecendo o interior de generos, que parcamente e por alto
« preço recebe de fóra. Extraordinario numero de viuvas e de crian-
« ças mendigantes reclamam soccorro do Estado: muitos rebeldes
« apresentados, e que já viviam de miseravel caça e de fructas silves-
« tres, estão hoje nos nossos acampamentos arraçoados, e recusam os
« —passes — porque não tem onde se abriguem, nem meios de
« subsistencia. Tenho licenciado grande parte das minhas tropas,
« preferindo os casados da provincia, não só para que elles possam
« ir curar de suas lavouras, como porque me faltam meios para sus-
« tental-os. As nossas tropas ha dous annos que não recebem farda-
« mento, e ha seis mezes que estão por pagar. Todos os sacrificios se
« fizeram, e eu sustentei a disciplina, criei corpos, ajudado com a
« força da vontade e com o exemplo da actividade e de abnegação de
« todas as commodidades; mas chegou o inverno, e copiosas aguas
« começam a inundar toda a extensão da provincia, nada se colhe
« n'este tempo, a fome e a peste estão comnosco: só na capital mais
« de mil crianças tem sido victimas do sarampo n'estes ultimos tres
« mezes, e em um acampamento falleceram em nove dias cento e
« onze apresentados. Tenho requisitado mantimento á provincia de
« Pernambuco, mas não me chega em quantidade. A V. Ex.ª me
« dirijo e encarecidamente rogo prompto soccorro de viveres, porque
« temo que a desesperação se una aos flagellos existentes. Deus
« guarde a V. Ex.ª Maranhão, 5 de Janeiro de 1841.—Ex.mo Sr. An-
« tonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva. — *Luiz Alves*
« *de Lima.* »

CAPITULO XXXIV.

Intrigas eleitoraes. Com o fim da guerra augmentaram-se as intrigas dos partidos.

Tiveram os maioristas ou Bemtevis seis collegios e só tres os Cabanos, e por este unico facto, attenta a immoralidade geral e a indignidade dos vigarios (*), pertencia aos primeiros a victoria, porque livre era augmentar o numero dos eleitores, e com duas ou tres actas differentes tratava cada collegio de fazer jogo. Os Cabanos, de posse dos melhores empregos da provincia, tendo assento na assembléa provincial, na camara municipal da capital e na mesa da santa casa da Misericordia, cujos bens muitos d'elles impudentes desfructavam, não podiam resignar-se a perder, e não podendo tambem vencer, trataram com visiveis irregularidades dar motivo a que se annullassem as eleições, na esperança que em outro presidente achariam talvez decidido apoio, indispensavel para triumpho de sua causa; e começaram logo por elevar o seu collegio de Itapucurú-mirim a 1:499 eleitores, collegio este que quando muito só cincoenta poderia dar.

Já não estimavam os contrarios estas irregularidades, porque segura tinham a sua causa, e não queriam arriscal-a; para contrabalançar porém aquelle numeroso collegio, elevaram o seu de Vianna a 1:500 eleitores, na hypothese que se houvesse annullação, recahiria ella tão sómente sobre estes collegios visivelmente falsos, ficando os demais valiosos, e quando mesmo oppozessem e arriscassem tres dos seus collegios contra tres dos Cabanos, ainda lhe sobejavam outros tres para vencer, não alterados.

Pela mesma villa de Vianna, cuja maioria da povoação é dedicada ao partido bemteví, fabricaram os Cabanos na capital uma acta falsa assignada pelo vigario e o juiz de paz do mesmo partido, que d'aquella villa fugiram na vespera das eleições para não assistirem ao triumpho

(*) Exceptuo d'este numero o vigario da freguezia da Sé da capital, o Rev.mo padre Francisco José Pereira, unico que por principios de probidade nao consentiu no augmento dos votantes.

do partido maiorista, e com tanta impudencia que esse mesmo vigario e juiz de paz haviam em audiencia declarado ao governo a sua fuga e receios (diziam elles) de serem assassinados, e igual parte havia dado o prefeito d'aquella villa.

Via o presidente com magoa estes perfidos manejos e ignominiosos procederes, e manifestou em particular a sua justa indignação aos auctores de taes cabalas; e como elles temiam a influencia do presidente na côrte, e que não demittisse os seus agentes empregados, recuaram e apresentaram as outras actas verdadeiras, posto que primitivamente elevadas no numero de eleitores que proporcionalmente cada collegio devia dar. Foi isto um novo e grande serviço feito á paz do Maranhão.

Feita a apuração geral, sahiram eleitos deputados: o presidente com unanimidade de votos, o Dr. Joaquim Franco de Sa, o coronel Manoel Telles da Silva Lobo, e o Dr. Manoel Jansen Ferreira; e primeiro supplente Manoel Odorico Mendes. Notaremos por ultimo que nos seis collegios bemtevis houve unanimidade na escolha e votação de seus candidatos, e muita divergencia nos tres collegios do partido cabano; prova este facto, se não melhor escolha, ao menos combinação e mais razão para que vencessem aquelles.

CAPITULO XXXV.

Observações geraes sobre o governo do Sr. Luiz Alves de Lima. Conclusão.

Havemos concluido a historia da rebellião de dous annos da provincia do Maranhão, nascida, como vimos, das pretenções de dous partidos rancorosos; partejada pela parcial e decisiva protecção de um presidente; sustentada pela ignorancia das massas brutas postas em movimento; animada pelo espirito de rapina, prolongada pela negligencia, impericia e fraqueza dos que a ella se oppozeram em principio; suffocada emfim no seu maior ponto de desenvolvimento pelos corajosos esforços e sacrificios do Ex.mo Sr. Luiz Alves de Lima; justificada pelo triumpho nas eleições do partido que lhe deu o nome,

e por fim amnistiada pelo governo imperial, ficando para o presente uma lição infructifera, escripta com caracter de sangue, e para o futuro um documento dos nossos desregramentos e immoralidade.

Para completar este quadro historico faremos algumas observações sobre a administração civil do Ex.mo Sr. Luiz Alves de Lima, além do que temos semeado em toda esta escriptura de seus trabalhos e pericia militar. São sempre mais ou menos copiados os homens que a Providencia colloca á testa dos povos, e nas pequenas cidades e villas mais proficuos são os bons exemplos que a doutrina. Em nenhuma porém d'estas virtudes foi escasso o nosso presidente; a severidade de seus costumes e a dignidade de seu proceder lhe acataram bem cedo o geral respeito e estima, e obstaram o descomedimento dos publicos funccionarios. Seus puros sentimentos e sua presença em todos os actos religiosos inspiraram mais reveneração ao culto publico; e n'este artigo muito se distinguiu, e como a irreligião de mãos dadas com a ignorancia dos povos são duas calamidades que comsigo arrastam o desregramento da vida, curou elle de plantar o santo temor de Deos para abonançar os costumes.

Dispensamo-nos de expôr todas as suas providencias sobre estes e outros artigos de sua administração, porque no fim d'esta memoria transcreveremos como epilogo o importante relatorio dos seus feitos ao seu successor no acto da entrega da presidencia, e vamos mencionar sómente o que alli não transluz. No dia 2 de Abril, em que resa a igreja pelas sete dôres da Mãi do Redemptor, fomos á villa do Itapucurú-mirim, e alli lançou elle a primeira pedra da igreja matriz com invocação a Nossa Senhora das Dôres, e fez-se a solemnidade segundo o ritual romano: é a pedra de palmo e meio, bem quadrada, e tem na face superior a data do anno e as iniciaes do presidente L. A. L., e para as obras d'essa igreja fez elle de seu bolso um avultado donativo, além do que se colheu pela subscripção entre os parochianos, e do que elle mandou dar pelo cofre da provincia, e se distribuiu por outras muitas igrejas arruinadas consignações para seus reparos e paramentas.

Foi sua politica franca, liberal, conciliadora e previdente, e a ella

se deve a prompta extincção da rebellião, que bastantes elementos tinha para mais longa existencia.

Por sua severa economia poupou a fazenda grandes e copiosas sommas; nunca foi contradicta a sua justiça, nem levemente alterada a sua premeditada imparcialidade; e tendo concluido a sua nobre missão de pacificador, pediu a Sua Magestade o Imperador e aos ministros do imperio e da guerra a sua demissão, que só lhe foi concedida depois de reiteradas instancias, e já pelo novo ministerio organisado em 23 de Março de 1841, composto do Ex.mo Sr. senador Candido José de Araujo Vianna (no imperio), deputado José Clemente Pereira (*) (na guerra), senador Miguel Calmon du Pin e Almeida (na fazenda) (**), senador marquez de Paranaguá (na marinha), deputado Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho (***) (nos estrangeiros).

Foi nomeado presidente para o Maranhão o Dr. João Antonio de Miranda, que já o tinha sido no Ceará e Pará, e a este fez o Ex.mo Sr. Lima entrega do governo civil da provincia no dia 13 de Maio de 1841, passando ao mesmo tempo o commando das armas interino ao coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães, até que chegasse o coronel Francisco José Martins, nomeado pelo governo geral para o succeder.

CAPITULO XXXVI.

Exposição feita ao Dr. João Antonio de Miranda pelo coronel Luiz Alves de Lima na occasião de entregar-lhe a presidencia da provincia.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — N'este momento devolvo a V. Ex.a a presidencia d'esta provincia inteiramente restituida a paz, depois de dous annos de calamitosa guerra civil; n'este momento para mim de repouso, grande responsabilidade começa a pesar sobre V. Ex.a

(*) Hoje senador do Imperio.
(**) Hoje visconde de Abrantes.
(***) Hoje senador do Imperio.

Diminuta é a minha gloria de ter concorrido para a pacificação d'esta parte do Imperio, á vista da que caberá a V. Ex.ª em sustentar a paz, curar dos seus interesses, e promover os germens de sua prosperidade.

Permitta-me que n'este momento passe em revista alguns factos do meu governo, não por vaidade de querer-me apresentar como norma a V. Ex.ª, cujas luzes respeito, e já brilharam na presidencia de duas provincias, e cujas eminentes qualidades assaz foram apreciadas por Sua Magestade o Imperador; sim porque é já uso, e quasi um dever, expôr ao novo presidente o que se retira o estado em que deixa a provincia, e indicar ao mesmo tempo as suas mais urgentes necessidades. Esta publica exposição de quem já nenhuma influencia exerce, sujeita á critica dos entendidos, podendo ser contestada, applaudida ou reprovada, tem a grande vantagem de servir como de thermometro da opinião publica ao novo presidente.

Graças á Divina Providencia, que se apraz ás vezes de dar-nos grandes e terriveis lições, dias serenos volveram ao horisonte d'esta provincia, ainda debilitada pelos suóres de sangue de seus dias de luto e de angustia.

Não existe hoje um só grupo de rebeldes armados, todos os chefes foram mortos, presos ou enviados para fóra da provincia; restabeleceu-se a ordem, fui sempre respeitado e obedecido, não tive opposição de partido algum, todos os empregados e chefes de repartições desvelaram-se em cumprir os seus deveres durante o tempo do meu governo; mas não me ufano de haver mudado os corações e suffocado antigos odios de partidos, ou antes de familias, que por algum tempo se acalmam, e como a peste se desenvolvem por motivos que não prevemos ou não nos é dado dissipar.

Sou militar, e como tal sempre obedeci e obedecerei ás auctoridades legalmente constituidas, e não podendo nem devendo eximir-me do commando das armas d'esta provincia em tempo de guerra, em que o governo imperial julgou conveniente chamar-me, aceitei igualmente a presidencia, que me foi dada na persuasão de que assim mais util seria.

Tomando posse no dia 7 de Fevereiro de 1840 estabeleci logo como regra de meu procedimento manter rigorosa disciplina nas tropas do meu commando, fiscalisar e economisar as despezas da guerra, cumprir e fazer cumprir sem discrepancia todas as leis do Estado, e não me envolver de modo algum em questões de partidos, distinguindo os homens pelos seus merecimentos e qualidades, sem me importar com suas opiniões; servindo de paradeiro ás exigencias dos partidos, quebrei-lhes a força, e ambos me coadjuvaram.

Examinei escrupulosamente os actos do meu antecessor, procurei descobrir suas intenções, e não o desacreditei para realçar-me, antes no que pude sustentei o que elle havia feito, porque entendo que o espirito do governo deve ser um, posto que variem os homens. Tudo isto fiz tão rigorosamente como digo, e ainda hoje me não arrependo de assim haver praticado; mereci confiança e publica estima, sem que necessario me fosse recorrer a outros meios; eis a maior recompensa de minhas fadigas.

Meu illustre antecessor, entregando-me a presidencia d'esta provincia, assegurou-me que seis mil rebeldes n'aquella épocha a devastavam, numero sempre crescente, e nunca maior antes d'aquella data; porque si alguns se entregavam ou eram capturados, outros em maior copia se levantavam e os substituiam; e isto mesmo se deduz de sua correspondencia official, que na secretaria d'este governo se acha. Mostrou-me depois minha propria experiencia que bem longe estava de ser exagerado este computo, como ao principio julguei, a ponto de acreditar que só existiam tres a quatro mil. Se calcularmos em mil os seus mortos pela guerra, fome e peste, sendo o numero dos capturados e apresentados durante o meu governo passante de quatro mil, e para mais de tres mil os que reduzidos á fome e cercados foram obrigados a depôr as armas depois da publicação do decreto de amnistia, temos pelo menos oito mil rebeldes: si a estes addicionarmos tres mil negros aquilombados sob a direcção do infame Cosme, os quaes só de rapina viviam, assolando e despovoando as fazendas, temos onze mil bandidos, que com as nossas tropas luctaram, e dos quaes houvemos completa victoria. Este calculo é para menos e não para mais: toda esta provincia o sabe.

Não citarei as circumstancias da guerra, que d'ellas fazem menção as minhas ordens do dia que impressas correm, e os meus officios que achará V. Ex.ª na secretaria; direi o que me cumpre dizer para explicação e defesa do meu procedimento. Encontrei os cofres esgotados, uma divida avultada, e invencivel repugnancia dos fornecedores em dar os seus generos a credito, pela demora dos pagamentos e ainda mais pela lei dos exercicios. Computava-se as nossas forças, por não haver mappa algum, em quatro mil homens mal armados, pessimamente vestidos, alguns quasi nús, faltos de seis e nove mezes de soldos; a fome ameaçava as nossas tropas e a capital, interceptadas as communicações com o interior; as comarcas do Brejo, Caxias, Pastos-Bons, e parte da do Itapucurú cobertas de grossas manadas de rebeldes e negros aquilombados; a todos estes males procurei dar prompto remedio.

Elevei a divisão pacificadora a oito mil homens com os apresentados e recrutados, estabeleci hospitaes em todos os acampamentos, e melhorei o central na capital, nos quaes constantemente se trataram dous mil enfermos. Contratei medicos, cirurgiões e capellães; criei um deposito de tropas na capital; abolí as apparatosas brigadas e o commissariado geral de viveres, nomeei para o substituir commissões compradoras; e graças á boa economia não avultaram as despezas com este accrescimo de forças: finalmente restabeleceu-se a ordem n'esta provincia e na do Piauhy, que assaz foi soccorrida com tropas, munições, dinheiro, &c., que d'aqui enviei repetidas vezes, sendo bem mesquinhos os meios de que podia dispôr, e a proposito devo aqui declarar que muito me valeu o Ex.mo Sr. Francisco do Rego Barros, presidente de Pernambuco, que desvelado attendeu ás minhas requisições.

Finda a guerra, reduzi as forças d'esta provincia, e já para o Sul mandei mil e quinhentas praças; mas julgo, e não sei si V. Ex.ª julgará comigo, que por algum tempo se devem conservar, como medida de prevenção, todos os destacamentos que actualmente existem, até que os amnistiados se restabeleçam de todo nos seus antigos habitos de paz e de trabalho; o que em dias se não póde conseguir,

porque os ociosos de que a provincia abunda faltos de meios naturalmente os procuram na rapina, e já depois da guerra apresentou-se nos confins da comarca de Pastos-Bons, perto do Piauhy, uma quadrilha de desertores dirigida por um certo Felix Pascoa, com intento de roubar e de executar alguma vingança; mas é bem provavel que já hoje tenha cahido em poder de nossas partidas, que o perseguem além do Parnahyba, provincia do Piauhy, para onde se refugiou.

Creio tambem que para segurança e policia das comarcas de Caxias e Pastos-Bons se deve aquartelar na cidade de Caxias um batalhão de linha, que dê os destacamentos para os outros logares do interior, e com este intento mandei fazer os necessarios commodos, e já alli se acha o batalhão de artilharia da Bahia, que eu pretendia interinamente conservar n'aquella cidade.

A comarca do Brejo é a que mais contém em suas matas grande copia de ociosos, e com menos de quinhentas praças não se fará á sua policia: d'estas devem existir cem na villa do Brejo e outras tantas no Satuba, Mocambo, Chapadinha e Barro-Vermelho, para que d'estes pontos saiam partidas volantes, que assegurem as communicações, e tirem aos ociosos toda a probabilidade de poder andar em quadrilhas de salteadores.

Para evitar a invasão dos selvagens colloquei na villa de Vianna uma companhia de caçadores de montanha, que dá um destacamento de vinte homens para o rio Capim, onde as fazendas sem este apoio soffreriam os ataques das hordas indigenas.

Procurei elevar o corpo de policia ao seu estado completo, por assim julgar necessario e ser para isso auctorisado pela lei provincial n.º 90, e creio que só assim será elle sufficiente para policiar a capital e dar destacamentos á cidade de Alcantara e ás villas de Guimarães e Icatú.

Colloquei na villa do Codó a 1.ª companhia de caçadores de montanha para explorar as matas d'aquelle districto, onde em todos os tempos se aquilombam os escravos fugidos.

Occupado com a guerra, inspeccionando todas as columnas, sempre em movimento, não me esqueci comtudo de outros muitos inte-

resses da provincia. Algumas leis decretadas pela assembléa provincial desde o n.º 86 até 99 contém medidas de alta importancia por mim reclamadas.

Todas estas leis foram logo postas em execução. Citarei, por exemplo, a limpeza do rio Urú, o grande concerto da cathedral e de outras muitas igrejas, o reparo de algumas fontes publicas da capital, parte da calçada da Rua Grande; e tendo eu visto e lastimado o miseravel estado de quasi todas as matrizes da provincia, e não podendo com a modica quantia decretada pela assembléa provincial fazer todos os concertos de que ellas necessitavam, nomeei commissões de pessôas abastadas dos logares para promover subscripções entre seus comparochianos, e cuidarem no concerto das velhas igrejas e edificação de novas. Além do que expuz á assembléa legislativa provincial no artigo — Culto publico — do relatorio que apresentei na proxima passada sessão, offereço á consideração de V. Ex.ª um longo e luminoso officio do Ex.mo bispo diocesano com data de 10 de Março.

Expedi o major de engenheiros Fernando Luiz Ferreira com um missionario, instrucções e todo o necessario para estabelecer uma colonia de Indios no Pindaré, para o que me havia convencionado com o chefe Guajajára Maracapé, que á esta capital mandei chamar, e me prometteu a coadjuvação de quatrocentos arcos que o obedeciam. Espero que esta colonia, de grande vantagem para os indigenas e segurança das fazendas d'aquelles arredores, mereça a protecção de V. Ex.ª e a approvação da assembléa provincial.

Querendo o cidadão Francisco Ferreira de Carvalho estabelecer uma fazenda de lavoura no alto Miarim, na passagem denominada Inson, e fundar n'aquelle logar uma povoação livre, afim de domesticar os Indios ou impedir as suas correrias, e facilitar d'est'arte o transito e navegação d'aquelle rio até hoje pouco communicado, pediu a este governo a isenção por dez annos de dizimos e tributos provinciaes sobre generos de cultura d'aquella nova colonia, e a dispensa do recrutamento e de qualquer serviço militar em tempo ordinario: concedi esta ultima graça por estar em minhas attribuições e querer animar toda empreza d'esta natureza; mas dependendo as primeiras

da approvação da assembléa geral e provincial, a V. Ex.ª está reservado reclamal-as se assim o julgar conveniente.

Desejoso de promover a navegação dos principaes rios da provincia por meio de barcos de vapor, pedi á assembléa provincial a reforma da lei sobre este importante negocio, a qual pela mesquinhez da protecção que offerecia não convidava ao emprezario João Diogo Sturz, que outras condições reclamava: foi essa lei com effeito reformada e ampliada pela de n.º 91, mas nem assim anima o dito emprezario, que me expôz ultimamente as difficuldades que encontra; estes papeis offereço á consideração de V. Ex.ª

Duas grandes obras reclama altamente esta provincia: a primeira, que desde já attrahe toda a attenção, é o estado do porto d'esta capital, que se vai obstruindo com grandes bancos de arêas que continuamente se accumulam, a ponto que nas marés baixas apenas se nota um pequeno canal, que serpenteia por entre esses vastos combros. N'elles naufragam annualmente grandes e pequenas embarcações com grave prejuizo da fazenda publica e particular, e se não se empregarem barcas de escavação, fechar-se-ha em pouco tempo este porto ao commercio nacional e estrangeiro.

A segunda é a abertura de um canal entre o igarapé Arapapahy e Bacury, cuja planta já existe traçada e será entregue a V. Ex.ª Si houvesse dinheiro teria eu começado esta obra, não só pela grande vantagem que resultaria á capital, como para occupar um grande numero de braços ociosos que com a paz ficam n'esta provincia.

Outras muitas obras de igual importancia está pedindo a provincia, como sejam estradas, pontes, limpeza dos rios navegaveis, fontes publicas, &c., e sobre isto offereço ás meditações de V. Ex.ª varios officios de diversas auctoridades.

Taes são as mais urgentes necessidades materiaes da provincia: quanto ás moraes, acima de todas se eleva a religião, de que vivem esquecidos os habitantes das villas e dos campos, talvez por falta de sacerdotes, que poucos ha, e d'esses poucos raros com os predicados para o santo ministerio, de modo que nem ha exemplo evangelico que edifique, nem pregação que christianise.

Além das providencias de que fui em parte coadjuvado pela assembléa provincial, a quem não posso negar meus agradecimentos pelo empenho com que unanime acolheu minhas propostas, dei outras cuja responsabilidade ou louvor sobre mim só devem recahir. Entre estas citarei a derrocação das grandes pedras da cachoeira que tanto difficultava o livre transito do rio Itapucurú, onde muitas canôas naufragavam; aproveitando as pedras quebradas para o concerto da fortaleza da Vera-Cruz, que lhe fica á margem. Mandei abrir um canal no logar d'este rio denominado Mojó. N'estas duas obras de reconhecida utilidade empreguei os escravos capturados, antes de serem reclamados por seus senhores, e alguns prisioneiros rebeldes, e só despendi o necessario para compra de instrumentos. Não fallarei no entrincheiramento de algumas villas e logares, no desencravamento e reparos novos da artilharia das fortalezas e baluarte, desmontada por ordem do meu antecessor quando temia que fosse a capital tomada pelos rebeldes, no grande concerto do palacio do governo, que achei tão arruinado que impossivel era habital-o, no concerto e limpeza do quartel do campo de Ourique e do velho armazem da polvora. Para não alongar este catalogo direi por fim que mandei organisar e corrigir o mappa da provincia com os fragmentos que obtive de mãos particulares, fiz melhorar a planta d'esta cidade, e mandei levantar a de Caxias com suas novas fortificações, e os mappas dos rios Itapucurú e Miarim, e d'estes trabalhos foram encarregados o major Fernando Luiz Ferreira, o capitão José Joaquim Rodrigues Lopes, o 1.º tenente João Vito Vieira da Silva, todos do corpo de engenheiros, e o capitão Manoel Lopes Teixeira junior, de artilharia; e de alguns d'estes mappas deixo copia na secretaria do governo.

Posto seja a guerra uma calamidade publica, e ainda mais a guerra civil, tambem é ás vezes um meio de civilisação para o futuro, e a par de seus males presentes alguns germens de beneficio deixa. Pela rapidez dos movimentos e continuas marchas communicam-se os homens, estreitam-se as relações, e os animos inertes se vigoram. Algumas pontes se levantaram no theatro das operações militares; citarei, por exemplo, a da Paulica, de mais de com pés de compri-

mento, feita toda pelos soldados da 2.ª columna, sem nada despender a fazenda publica. As villas se entrincheiraram e a fachina limpou as matas de vegetação ociosa que as invadia e sobre ellas accumulava os vapores contrarios á saude; activaram-se os correios, augmentou-se a necessidade de correspondencia, e esta repartição rende hoje mais do que em outros tempos.

Restabelecida a paz n'esta provincia, pedi ao governo imperial a minha demissão, e desde Janeiro tenho por ella instado; e assim esperando todos os dias pelo meu successor, e faltando-me em tempo as necessarias informações para o relatorio das necessidades da provincia, julguei conveniente e politico adiar a abertura da assembléa provincial, e deixo por este modo a V. Ex.ª livre o campo para propôr e reclamar sabias providencias para o tempo de sua administração.

De tudo que hei dito achará V. Ex.ª documentos na secretaria do governo, e na memoria recente de todos os Maranhenses, e termino desejando que V. Ex.ª n'elles encontre o mesmo acolhimento que me foi prodigalisado. Deus guarde a V. Ex.ª S. Luiz do Maranhão, 13 de Maio de 1841. — Illmo e Exmo Sr. Dr. João Antonio de Miranda, presidente d'esta provincia. — *Luiz Alves de Lima.*

NOVOS INDICIOS

DA EXISTENCIA DE UMA ANTIGA POVOAÇÃO ABANDONADA

NO INTERIOR DA PROVINCIA DA BAHIA.

(Noticia communicada ao Instituto pelo Sr. major Manoel Rodrigues de Oliveira.)

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Sabemos que sob os auspicios do mui sabio e digno Instituto Historico e Geographico Brazileiro o reverendo conego Benigno (que se offerecêra para essa empreza) fôra mandado explorar os sertões d'esta provincia da Bahia, a ver se encontrava a povoação ou cidade abandonada, de que trata o relatorio historico encontrado na Bibliotheca publica da côrte; e tendo elle ha annos entrado n'essas pesquizas, até o presente nenhumas noticias tem colhido que utilizem, e menos achado os mais leves indicios, pelos quaes se possa proceder a novas indagações com mais probabilidade de encontral-a pela existencia de alguns restos do objecto procurado; ao contrario, o indagador, segundo parece, tem preambulado errante sem estrella que o guie, longissimo e diametralmente opposto aos logares que o mesmo relatorio indica, andando em circulo sómente dos commodos, fugindo aos que offerecem riscos de vida e gravissimos trabalhos pessoaes (porém indispensaveis), e aos que só habitam gentilidade e feras traiçoeiras e venenosas (o que em verdade é difficilimo e nada doce arrostal-as corajosa e constantemente), e em conclusão de suas inuteis investigações consta achar-se hoje quedo nos districtos diamantinos do Cincurá.

Não sendo possivel pois procurar essa povoação isolada senão por signaes ou indicios que melhor guiem (a não se esperar que o acaso para o futuro a descubra), jámais apparecerá o desengano se ás cegas sem alguns d'esses signaes forem investigados quaesquer logares da provincia; portanto, lendo-se no dito relatorio o seguinte trecho:

« Estas noticias mando a Vm. d'este sertão da Bahia, e dos rios
« Pará-oassú, Unâ, assentando não darmos parte a pessôa alguma,
« porque julgamos se despovoaráõ villas e arraiaes; mas eu a Vm.
« a dou das minas que temos descoberto, lembrado do muito que
« lhe devo. Supposto que da nossa companhia sahiu já um compa-
« nheiro com pretexto differente, comtudo peço a Vm. largue essas
« penurias, e venha utilisar-se d'estas grandezas, usando da indus-
« tria de peitar esse Indio para se fazer perdido e conduzir a Vm.
« para estes thesouros .....charáõ nas entradas ....bre lages.... »

Julgo pois por consequencia, e com razão, que se deve partir só d'esse logar d'onde o homem incognito escreveu a seu amigo na côrte, porque ahi, n'esses rios Pará-oassú, Unâ, que em sua confluencia formam barra, a tradição affirma ter havido antiquissimo ancoradouro, que pelo correr dos tempos se perdeu com as volumosas arêas que as enchentes graves acarretaram-lhe, formando com ellas o logar em que foi depois plantada a villa de Belmonte; e muito mais porque no littoral d'este rio tem-se achado fragmentos de moveis antiquissimos, de louça como a da India ou Saxonia, pedaços de catres, balaústres, ferramentas de agricultura carcomidas, todas de uso inveterado, e pedaços de alicerces ou de paredes de casas, que as pesadas enchentes tem arrastado, sepultando-os em suas arêas: (e o quanto mais para admirar não occultará a profundidade d'esses rios!!) Como disse, deve partir-se sómente d'aquelle logar á beira-mar, e ver se algum outro ha que lhe corresponda ao centro, e com iguaes indicios.

Existe sem duvida para o centro em distancia de ignoradas leguas um outro, que lhe corresponde mais ou menos minutos a sudoéste: ahi os proprietarios e habitantes de uma fazenda denominada Provisão (vinte e duas leguas distante da villa de Camamú) encontraram nas matas virgens uma capoeira antiquissima em linha recta, e de não curta extensão, em cujos lados se observa alturas de terra ou montezinhos, como se fossem logares de casas demolidas em remota idade, indicando ordem de rua: ahi, n'essa capoeira e outros logares, e mui principalmente em qualquer d'esses montes de terra que se cave, acham-se em abundancia fragmentos de louça como aquella da India,

bastante grossa, porém curiosamente bordada, de vidros finos, escumalho de ferro, carvão, utensilios de agricultura carcomidos de ferrugem, quaes sejam mui grandes e desusadas foices, machados, cunhas de ferro de rachar madeiros, navalhas de barba, bem como (para admirar por conter mysterio) moedas de cobre de grande circumferencia typadas á romana (ao pensar de alguns achadores), das quaes (tão grandes eram) os meninos d'essa familia faziam rodas de carrinhos para brincarem; e finalmente acharam mais o pedaço de uma espada de ferro assaz carcomido, contendo essa parte mais ou menos de sete palmos de comprimento, com que mostrava o enorme tamanho de seu todo, com desmarcados copos, botão da tarracha e punho de boa prata, contendo libras de pezo, e não oitavas, da qual fizeram avultada porção de colheres, esporas, &c., servindo ainda hoje o espigão ou punho e botão de cabido ou tôrno para toalhas na casa d'essa mesma familia.

O que hei referido o comprovam os documentos juntos sob n.os 1, 2 e 3. E quanto não provam exuberantemente taes indicios da maior probabilidade, para crermos que ella existe, sem a menor duvida, n'esse permeio que dista da barra dos ditos rios Pará-oassú, Unâ, á Provisão, e não em outro qualquer logar que sem fundamentos e sem prova sonham guardal-a!?

Embora que no documento n.º 1 faltem alguns pormenores, que muito e muito valem, os quaes o informante por esquecimento deixou de descrever, todavia eu os expendo por m'os ter elle de viva voz contado, e são os que se seguem.

Diz haver uma catadupa admiravel acima d'esses rios, collocada em eminente altura com a frente para o nascente, da qual se precipita com estrondo volumosa porção de crystallinas aguas, proprias para qualquer fabrica pelas vantagens excellentes que lhe prodigalisou a natureza em torrão fecundo; e comparada com a de que trata o relatorio regedor, parece ser a mesma, e não outra qualquer; asseverando mais o dito informante a existencia de uma cordilheira de serras immensuraveis, e juntas tres ou quatro que parecem tocar ás nuvens, as quaes se deixam ver dos logares d'aquelles rios em muita

distancia ao norte (ou que em verdade seja); e que conhece a fazenda em que habita José Joaquim dos Anjos, lavrador, em não longa distancia da barra dos ditos rios, na qual ha abundantemente mui finos marmores d'alva côr, matizados cada um com a que lhe imprimiu a natureza, apparecidos em grandes cabeços, e dispersos pelas roças d'esse agricultor, que habita um paraizo pela excellencia do logar e sua fecundidade.

O que posto, se combinar-se todo o precitado attenta e minuciosamente com o que refere o relatorio (em partes), não é absurdo nem loucura crer-se que essa catadupa seja não outra, porém a mesma; que essas serras sejam as que elle indica que dentro em si guardam os monumentos d'essa antiguidade; que aquelle ancoradouro na barra dos rios Pará-oassú, Unâ, o fosse do commercio da abandonada cidade; que aquella capoeira fosse antiga rua sua, que para alli se estendesse, ou de alguma povoação, que lhe fosse filial; que os objectos achados (o que é indubitavel) foram do uso de povo civilisado; que essas moedas de cobre tambem o foram, e talvez que seu cunho ou typo tenha alguma (quando não a mesma) similitude dos caracteres estampados no guiador; que d'esses marmores, ou d'essas pedreiras de valor, que abundam n'esses rios, fossem talhadas e feitas essas estatuas, figuras e retratos já denegridos pelo rigor dos seculos; que alguns d'esses rios, quer o de Belmonte ou Gequitinhonha, seja o mesmo por onde de longa distancia desceram os descobridores de 1753, os quaes, depois de tres dias de viagem pelo rio abaixo, encontraram a estrondosa catadupa que o incognito comparou ao caudaloso Nilo; e finalmente que essa extraordinaria espada fosse emblema ou symbolo de alguma personagem ou heróe, que por suas façanhas florescesse n'esses seculos, e a prata de seu punho e copos d'alli tirada.

Tudo isto tem uma tal relação tão approximada e immediata entre si, que parece apontar para o logar que se procura, ha noventa e cinco annos ignorado (a crermos não ter sido a impostura ou a fabula que fallassem por bocca d'esse noticiador). Sim, n'esse logar d'onde este escreveu para a côrte é que temos de collocar a balisa para conseguir o fim; por quanto aquellas ultimas palavras que repito:

« Comtudo peço a V. M.ce. largue essas penurias, e venha utilisar-se « d'estas grandezas, usando da industria de peitar esse Indio para se « fazer perdido, e conduzir a V. M.ce para estes thesouros » nada menos inculcam ou mostram senão que o incognito, que as pronunciou, estava junto ou proximo á descoberta; porque os relativos *d'estas* grandezas e para *estes* thesouros referem-se ào mais visinho, e não ao mais remoto: por consequencia por alli existem, e não em outra parte, a abandonada e suas minas. Em summa, se estes indicios da maior probabilidade não trouxerem um feliz resultado, póde dizer-se sem receio de errar que em outros quaesquer logares, que não sejam estes, os sómente dignos de serem explorados com toda a afouteza pelos signaes e poderosas razões, sempre inuteis serão todos os trabalhos, investigações e despezas que para isso se empregarem.

É indubitavelmente saliente (e nem os esclarecidos membros do Instituto o desconhecem) que a empreza é summamente ardua, dispendiosa, e de muitos riscos de vida; quer seja pelo lado da gentilidade bravia, feras traiçoeiras e venenosas, que abundam em nossas matas incultas, e por conseguinte n'essa travessia; quer pelos rios, pantanos e lagôas, que se possa encontrar, difficeis de transitar; como tambem pelas enfermidades que provavelmente podem affectar os emprehendedores ou emprezarios; como finalmente pelos estragos, que por eminente e inopinada quéda trazem os grossos lenhos, uns precipitados pela podridão e longeva idade, outros arrojados pelas tempestades, que em terra os despedaçam: porém serão venciveis todas essas difficuldades si se empregarem os meios proprios de arrostar a perigos taes. Outrosim convém lembrar que se a empreza offerece vantagens de utilidade, quaes as refere o incognito descobridor a seu amigo, torna-se assaz digna dos maiores sacrificios a bem do Imperio.

Conscio do relatorio, que os informantes ignoravam quando me contaram dos objectos achados na Provisão, ha mais de seis annos guardo em segredo taes noticias e minhas intenções, esperando occasião de colher outras, que me dessem mais convicção a respeito, vindo por ultimo fortuitamente a obtel-as do primeiro informante em Fe-

vereiro do corrente anno; as quaes, contrabalançadas com as do guiador, me animaram a fazel-as publicas, e mui principalmente na presente épocha, em que, conforme consta, tem sido infructiferas as explorações do reverendo Benigno. Com quanto este ha tres annos, mais ou menos, tenha feito publico (até no *Panorama*) que já havia descoberto o ponto cardeal onde esteja essa cidade, todavia se tornam dignas de suspeita sua neutralidade e demora em penetral-o: o que, sem offender seu melindre e probidade, nos fornece motivos de assim ajuizarmos de sua indicação, ha tanto publicada, allegando insuperaveis motivos que d'isso o tem impedido. Mas seja-me permittido perguntar: se elle achou, como diz, o que ha annos procurava, porque o não tem penetrado por si, podendo, ou por outrem, achando-se impossibilitado? Será receiando a perda da gloria de a ter encontrado, se fôr penetrada por outrem? Não: porque quando esse outro a penetrasse sob suas ordens, indicando-lhe o rumo e altura em que ella se achava, n'este caso a gloria era sua, e não do segundo a quem elle guiasse. Que espera? uma morte prematura, do que ha exemplos todos os dias, e que com ella vá baixar á sepultura a memoria do ponto achado e a sua mesma gloria, inutilisadas as despezas feitas, seus trabalhos pessoaes perdidos, e finalmente o Imperio por mais tempo privado das vantagens que por ventura possa colher de tão desejada descoberta? Não foram estes os fins a que foi mandado, mas sim ao que sabemos. Por isto custo muito a conformar-me com a noticia que manifestou, propendendo-me a crel-a se realisar a descoberta. Além do que, essa nova não trouxe por prova objectos, que por alli achados comprovassem o que então publicou.

Notarei mais que o primeiro informante totalmente desconhece ao segundo e terceiro, e estes áquelle, os quaes não só por esta razão, como por amantes da verdade, ignorando a existencia do relatorio, m'o declararam com toda a força d'ella, que em muito prezam; porisso não podiam fazel-o prevenidos, o que bem comprovam com o sello de suas firmas, prestadas e reconhecidas em os preditos documentos.

Fico na diligencia e esperança firme de obter outros mais documentos, que sem duvida irão corroborar aquelles, entre os quaes é de toda a preferencia a narração de um sacerdote octogenario, que, vindo de Minas ha muitos annos, declarou ao primeiro informante que na viagem encontrou a cidade, referindo-lhe parte dos objectos, que este leu no relatorio que lhe forneci quando entrámos em relações a respeito: se obtivermos essa indicação, teremos então o ultimo gráo de certeza do logar onde existe a cidade. Esse sacerdote porém, a quem já escrevemos pedindo esclarecimentos minuciosos da altura ou logar, e do que n'ella viu, mora quasi nos limites d'esta provincia, por cuja distancia teremos de anciosos por algum tempo esperar sua resposta; bem como a dos individuos que moravam na Provisão, um dos quaes desmanchou em obras a predita prata, e outro que em sua puericia usava das ditas moedas de cobre para rodas de carrinhos, moradores hoje mais de quarenta leguas longe d'esta capital; e diz este ultimo que as ditas serras taes e quaes se avistam das matas da Provisão para o sul.

A V. Ex.ª por tanto, na qualidade de um dos dignissimos membros do sabio Instituto Historico e Geographico do Brazil, cumpre-me communicar as precedentes noticias documental e litteralmente, para que sejam por V. Ex.ª mesmo presentes á illustre corporação, afim de deliberarem conforme a attenção que ellas merecerem, podendo crer-se que a publical-as me induziram sómente as vistas da gloria de ser util ao paiz em que tive a ventura de nascer; e não jámais o sordido interesse, nem premio algum mais que aquelle que transluz em meu coração, si por ventura d'ellas se colherem vantagens para o engrandecimento e maior riqueza de minha patria, o Brazil; e como cidadão que mui intimamente a adoro, cumpre offerecer-me para o quanto possa prestar-lhe, e no caso vertente para o que estiver de minha parte.

Deus guarde a V. Ex.ª Bahia, 2 de Julho de 1848. — Illmo e Exmo Sr. desembargador e deputado João José de Moura Magalhães. — *Manoel Rodrigues de Oliveira.*

DOCUMENTOS.

N.º 1. — Ill.mo Sr. Cyriaco Antonio de Gusmão Tavares. — A bem e utilidade publica convém que V. S.ª ao pé d'esta narre litteral e miudamente que objectos ou fragmentos tem apparecido nas margens do rio Pará-oassú e Unà, cujas enchentes em seu seio tem feito descer, espalhando-os pelo seu littoral, e qual a tradição que tem ouvido a respeito; bem como que qualidade de pedreiras de marmores, e de que especie, se encontram por esse rio acima, e si se avistam de certa altura algumas serras reunidas, que pareçam inaccessiveis, e se para o norte ou sul dos ditos rios: finalmente V. S.ª expenderá todos os pormenores que souber por tradição, e pelo que tem visto respectivè a esses ditos rios e logares.

Terá de agradecer a V. S.ª esse favor, desejoso que desfructe perfeita saude e fortunas, o que muito se présa de ser com intimidade — de V. S.ª amigo fiel e respeitador criado — *Manoel Rodrigues de Oliveira.* — 13 de Março de 1848.

Ill.mo Sr. — Exigindo V. S.ª que eu responda ao pé d'esta o que souber a bem e utilidade publica tendente ao que tem apparecido nas margens do rio Pará-oassú e Unà, tenho de significar a V. S.ª que durante o tempo de minha administração no emprego de juiz de orphãos e ausentes da villa de Belmonte, por muitas vezes indo eu pelo rio Gequitinhonha, afim de proseguir na marcha de inventarios, aconteceu que me arranchasse no logar denominado Pará-oassú, indo eu com meu respectivo escrivão, que era n'esse tempo Francisco Caetano de Almeida, o qual tinha uma fazenda logo ao entrar d'esse referido rio, em conversações me disse o mesmo Almeida por muitas vezes que n'aquelle logar se tinham encontrado muitos vestigios por onde bem se podia comprovar ter aquelle logar sido alguma aldêa ou povoação d'aquelles tempos remotos, porque por algumas occasiões tinha encontrado pedaços de catres velhos enterrados, finissimos pedaços de louça da India superior, muitas ferramentas já todas arruinadas e carcomidas, alicerces de casas arruinadas e outros

muitos trastes espedaçados, e tudo isso encontrado nas imminencias do mencionado rio Pará-oassú, que fica da parte do norte, o qual rio faz seu dividendo ou limitrophe com o rio Unâ, que fica da parte do sul, em cujo logar nunca fui, porém tenho tradição de ser uma povoação muito fertil e rica, e póde-se suppòr bem distinctamente que os primeiros povoadores d'esse logar tivessem òrigem ou descendam d'esses moradores d'essas aldêas em visinhança ao dito rio primeiramente referido, bem como tambem posso affirmar a V. S.ª existirem grandes cordilheiras de oiteiros imminentissimos da parte do norte, e me certificaram haverem os mesmos da parte do sul. É o que posso informar a V. S.ª com toda verdade, desejando-lhe ao mesmo passo saude e mil venturas, por ser — de V. S.ª amigo affectuoso, venerador e criado — *Cyriaco Antonio de Gusmão Tavares.* — Em 14 de Março de 1848.

N.º 2. — Ill.mo Sr. major Manoel Rodrigues de Oliveira. — Recebi sua presada carta, e muita satisfação tive por me certificar a sua saude e da nobre familia, a quem nos recommendamos. Sobre o contexto da sua dita carta tenho a dizer-lhe que desnecessario era affirmar o que V. S.ª ahi publicou sobre os objectos que apparecem nas matas da Provisão junto ao rio de Contas, pois bastava para ser crido o ser dito por V. S.ª; porém como assim me pede, digo que é assaz publico e visto por todas as pessôas d'aquelle logar, e pelas que lá tem ido, que alli se acham, em grandes porções, foices, machados, cunhas de ferro; e tudo isto, bem como louça de barro feita com bastante grossura, porém curiosamente bordada, pelo que são desconhecidas nos nossos tempos; assim tambem os feitios dos machados, foices, &c.: acham-se tambem navalhas, vidros, carvão em grande quantidade, dinheiro ou chapas redondas e grandes com alguns typos, que parece foi a moeda d'aquella gente por nós desconhecida: achou-se tambem uma espada bastante carcomida, com os copos de boa prata; tinha o resto da folha mais de seis palmos, e a prata dos copos deu grande porção de colheres, esporas e mais obras que já me não lembro; porém sei bem que eram libras, e não oitavas, de cujos

copos inda existe hoje em casa de Camillo de Lelis a tarracha do punho coberto de prata, que serve de torno para toalhas, preso em um pé direito de uma porta das do centro da sala: de todas estas cousas ha immensas testemunhas, e o Dr. Marianno Francez, que andou por aquelle logar, levou comsigo muitas das cousas que retiro, e alguns ossos de animaes para nós desconhecidos pelo seu tamanho. Note V. S.ª que estas cousas em que fallo apparecem quando se trabalha nos roçados cavando-se a terra para plantações. Minha senhora, que de lá é filha, me affirma que tambem se acha louça como a da India, porém com muita grossura: de muitas cousas d'estas sou testemunha de vista, e jurarei, se necessario fôr, e outras me attestam pessôas que merecem todo o credito. Aqui estou sempre ás ordens de V. S.ª, de quem sou attento venerador e criado — *Albaldino Ferreira da Camara.* — Villa de Camamú, 25 de Abril de 1848.

N.º 3. — Ill.mo Sr. tenente Maximino Rodrigues de Oliveira. — Desejando justificar-me do que tenho dito a respeito dos objectos achados nas matas da fazenda *Provisão*, convém que ao pé d'esta me relate o quanto souber e ouviu dizer, quando dirigiu-se a esse logar, ás pessôas alli moradoras: devendo para mais credito do deduzido em sua resposta vir sua assignatura reconhecida por tabellião d'esse fôro, o que espero em breve, bem como a respeito do Ill.mo Sr. tenente-coronel Camara, a quem dirijo outra com igual pedido.

Deus o guarde e sua familia por muitos annos. Fica ás suas ordens o de V. S.ª mano, amigo e criado — *Manoel Rodrigues de Oliveira.* — Bahia, 8 de Abril de 1848.

Ill.mo Sr. — Sobre seu pedido acima tenho a responder-lhe que é assaz sabido, e visto pelas pessôas que habitam na fazenda da *Provisão*, junto ao rio de Contas pelo sertão, que n'aquellas matas apparecem differentes objectos, que bem mostram por isso que alli morou gente de que nós não temos noticia alguma; cujos objectos são cunhas de ferro, foices, carvão em grandes porções, louça de barro bastante grossa, porém mui bem bordada, e tambem louça como a da India, mas com muita grossura; rodinhas de cobre que

parecem ter sido o dinheiro d'aquelles habitantes por se verem alguns typos: ora isto tudo se acha nas roças quando cavam a terra para plantações. Achou-se tambem uma espada com copos de prata, que, não obstante estar a folha já toda consumida da ferrugem, inda tinha quasi sete palmos de comprimento; a prata deu bastantes colheres e mais obras, porém já me não lembro quantas libras me affirmaram que tinha; mas João Baptista pai foi quem fez taes obras, e bem póde affirmar tudo quanto tenho referido: eu inda vi o botão ou tarracha do punho da dita espada, que serve de torno para toalhas na sala do sobrado de Camillo de Lellis Pinto Ferreira; para mais prova d'estas verdades póde V. S.ª procurar o Dr. Marianno Francez, que esteve n'aquelle logar, e por admirar levou comsigo alguns dos ditos objectos, bem como ossos de animaes, que só a balêa os tem iguaes. João Baptista filho me disse que havia um logar com divisões de planicies tão bem feitas que mostravam que em algum tempo foram ruas, e ahi mesmo é que mais apparecem os carvões, cunhas de ferro, foices, &c. As pessôas d'aquelle logar todas juram isto sem hesitar, e portanto é sem duvida pura verdade o que acabo de dizer. Aque mesmo respondo porque V. S.ª assim o exige. Deseja-lhe saude e fortunas quem com veras é seu mano, amigo e criado — *Maximino Rodrigues de Oliveira.* — Camamú, 1.° de Maio de 1848.

(*N. B.* As assignaturas dos tres documentos supra acham-se reconhecidas por tabelliães. — *Do Redactor da Revista.*)

COMMUNICAÇÃO

ENTRE A CIDADE DA BAHIA E A VILLA DE JOAZEIRO.

Por André Przewodowski, engenheiro em serviço da provincia.

Ill.mo Sr. coronel Justino Nunes de Sento Sé, secretario da illustre Junta de lavoura.—Nomeado pelo governo da provincia para executar, como engenheiro, todos os trabalhos que a illustre Junta de lavoura quizesse emprehender, e de conformidade com as instrucções de V. S.ª de 30 de Outubro ultimo venho desempenhar esta ardua tarefa, pelo menos tanto quanto me é possivel. Não tenho podido até hoje pôr por obra tal empenho, segundo a medida de meus desejos: os motivos são em parte bem conhecidos de V. S.ª, e por outra parte, indo eu de continuo encarregado de varios serviços no interior da provincia, concorreu isso tambem para impossibilitar-me a continuação dos trabalhos sobre o projecto relativo ao caminho de ferro, que nos ocupa. Tudo quanto me foi possivel apresentar ao governo sobre o objecto em questão tenho ora a honra de o offerecer tambem a V. S.ª em duplicata: n'estas peças se acha repetida a minha exposição verbal, feita na sessão de 15 do corrente, em que, por intermedio de V. S.ª, a illustre Junta de lavoura se dignou fazer-me a distincta honra de me permittir lhe submettesse o resultado de meus estudos sobre a construcção do caminho de ferro da Bahia ao Joazeiro.

Quando estiver de volta de Itaparica, Santo Amaro, S. Francisco, Abrantes, e de Massarandupiò, para onde tenho de seguir « *quanto antes* » ou « *com a maior brevidade*, » &c., &c., procurarei então o mais breve possivel desempenhar os projectos em questão, afim de poder folgar com a immediata execução d'essa grandiosa obra, que fará épocha na regeneração da marcha das obras publicas na provincia da Bahia — regeneração de que esta tem tamanha necessidade. Serei feliz se chegar a vel-a verificada o mais cedo possivel. — Sou

com respeito, Ill.º Sr. secretario, de V. S.ª mui humilde e mui obediente criado.—*André Przewodowski.*—Bahia, 30 de Março de 1848.

Ill.mo e Ex.mo Sr. presidente da provincia da Bahia.—Não sendo possivel apresentar a este governo o relatorio sobre a communicação da cidade da Bahia ao Joazeiro, em toda a sua extenção; para entre tanto cumprir as ordens verbaes de V. Ex.ª, tenho hoje a honra de submetter-lhe um resumo, que procurei reduzir tanto quanto a importancia do objecto o permittiu.

Utilidade.

A utilidade publica é o mais importante fim de todas as obras, e entre estas obras devem occupar o primeiro logar as que se destinam a facilitar a communicação dos differentes pontos de um paiz. É bem ajustada a comparação que se faz dos canaes e estradas de um paiz, por onde circulam suas riquezas naturaes ou de industria, com as veias de um homem, por onde circula o sangue; pois que estas duas circulações annunciam a vida e a força de um homem, ou de uma nação.

O interior do Brazil abunda de ricos productos: uns ficam por preço mui elevado quando chegam ao littoral, e outros estão ainda desconhecidos. O mesmo acontece com os productos do littoral e os de importação, que chegam com grandes difficuldades, ou muitas vezes não chegam aos logares mais remotos do sertão. Uma communicação facil entre a Bahia e o Joazeiro será vantajosa a muitos respeitos.

A Bahia, a quem tanto para o norte como para o sul ficam porções do Imperio quasi iguaes, quando chegar a ter uma communicação como centro d'elle, chamará a si grandes beneficios; e mais ainda si aquella fôr feita uma das primeiras, pois que, concorrendo para a prosperidade do Imperio, a par d'ella augmentará as vantagens da Bahia.—Uma communicação do Oceano com o interior lhe attrahirá em sua totalidade as provincias de Goyaz, Piauhy e Mato-

Grosso, e uma parte de cada uma das de Minas, Pernambuco; Ceará, Maranhão e Grão-Pará; e pelo andar do tempo fará a porção de uma linha directa entre a Bahia e Quito, assim como do Perú — ou terá um dia de fazer a junção dos grandes oceanos Meridional e Pacifico.

A estrada da margem do Rio de S. Francisco, ou do Joazeiro á Bahia, convidará todos os habitantes da immensa superficie do paiz banhado por este rio, o qual com pequenas difficuldades é já navegavel em mais de trezentas leguas acima do Joazeiro, sem fallar no numero infinito de outros rios menores, tributarios ao de S. Francisco, que augmentam essa immensa area.

Todas estas grandes comarcas, unidas por via de navegação, como dissemos, acham-se separadas do Oceano pela barreira, até hoje invencivel, da cachoeira de *Paulo Affonso*, que fica abaixo do Joazeiro. É isto um grande inconveniente para os que navegam no Rio de S. Francisco, e não podem ir em seguimento até sua foz, com quanto seja de manifesta vantagem para a Bahia, a qual assim monopolisa esse trafico para si. Tambem as muitas planicies (taboleiros) entre o Joazeiro e a Bahia facilitam esta communicação, offerecendo aos viajantes commodidades superiores ás de todos os demais caminhos da Bahia para os diversos logares do Rio de S. Francisco, ou das provincias que lhe ficam limitrophes. Similhante communicação será preferida, melhorando-se a estrada actual, que, póde-se dizer, é feita só pela natureza; accrescendo que já se acha altamente pronunciada a preferencia que se dá a essa direcção.

Direcção.

A estrada da Bahia ao Joazeiro seguirá, na distancia de vinte leguas, a mesma direcção que a de Sergipe, e eis a razão. É indispensavel a qualquer capital *uma* communicação pelo menos com o interior, e a Bahia nenhuma tem. Quanto mais affastada do mar fôr esta communicação, melhor será para o interior. O caminho por onde descem as boiadas, que vem da feira de Santa Anna para esta

cidade, prolonga parte da costa da bahia, a qual por si mesma offerece a facilidade de communicação entre os logares beira-mar. Além d'isso esta costa n'essa direcção, achando-se inçada de outeiros e cheia de rasgaduras, uma estrada, ainda mesmo que não seja senão para carros ordinarios, será mui dispendiosa. Podéra-se deixar de fazer tal despeza, si esta estrada fosse começada na cidade da Cachoeira, mas ella não satisfaria a todas as indispensaveis condições da juncção da capital com o interior por terra. A direcção do Joazeiro á Bahia, passando pela mata de S. João, será de menos despeza que a que atravessar a feira de Santa Anna; e ligando immediatamente a capital com o interior da provincia, servirá em parte para a estrada de Sergipe. Esta direcção me parece preferivel á outra, e mais util á capital e á provincia, que a que principia na cidade da Cachoeira. Para o futuro se poderão por meio de ramificações á essa linha principal unir as cidades da Cachoeira, Santo Amaro, S. Francisco, feira de Santa Anna, e outras.

Distancia.

A distancia da Bahia ao Joazeiro, termo medio, é de cem leguas geographicas portuguezas de dezoito ao gráo, e será de menos si se contar por leguas de tres mil braças, que são as da lei, segundo me informam.

Necessidade de fixar a população.

A população n'aquella terra é diminuta e dispersa, por falta de generos de primeira necessidade, não augmentando e nem fixando-se em logar certo pela falta d'agua potavel principalmente; e porisso vive sem se empregar em industria alguma. É no meio das grandes populações que de ordinario crescem as necessidades, reaes ou ficticias, e estas fazem crear todas as industrias. Um dos mais urgentes melhoramentos materiaes é a abertura de poços, não existindo ora nenhum pela ignorancia total da arte de abrir fontes. Acontece

muitas vezes ficar interceptada a communicação entre o Joazeiro e o litoral por causa das sêccas, que tambem deterioram o gado, principal riqueza das numerosas familias do interior da provincia, e fazem emigrar todos os entes vivos para os logares em que ainda ha alguma agua estagnada já corrupta, cheia de vermes, e ainda mesmo n'esse estado procurada com avidez. Muitas centenas de leguas quadradas se acham sem população, parecendo verdadeiros desertos. Supponho que as ultimas desgraças do Ceará foram em grande parte tambem devidas á falta de poços. Quando os animaes não acham relva ou pasto verde, comem folhas e ramos das arvores, ou palha sêcca; mas se lhes falta agua, não a podem elles substituir por modo algum. A posição geologica do solo que percorri é tal, que se póde em uns logares abrir poços artesianos, em outros poços furados, e por toda a parte geralmente poços ordinarios. Passei por logares onde, cavando-se até á profundidade de dous ou tres pés, se acha agua potavel, mas ahi mesmo bem vezes se bebe agua de alagadiços destinada aos animaes. Creio em poucas palavras ter demonstrado a grande necessidade de poços, a facilidade de os conseguir, e que são elles essencialmente precisos para a fixação das populações.

Escolha da construcção.

É sem duvida pelo caminho de ferro que se póde fazer o mais rapido e prompto trajecto, sobretudo nas grandes distancias. Para decidir-se a favor d'esta via de communicação, bastará considerar a immensidade de planicies, estendidas a perder de vista, entre a Bahia e o Joazeiro, podendo-se, sobre as cem leguas de distancia, contar setenta de planura, e trinta de baixas e collinas. Não ha, propriamente fallando, nenhuma cordilheira de montanhas a passar. O collo da serra da Tiuba apresenta menos difficuldades que as ladeiras de Camurugipe e Dendezeiro ás portas da cidade. Quanto á passagem de rios, o unico que carece de uma ponte de importancia é o de Itapicurú; para todos os mais bastarão pontes de menor consequencia, ou simples passadiços. A respeito de atterros, serão estes

de maior volume na parte da estrada que fica mais proxima á capital; esta parte, e as outras disseminadas sobre toda a linha, formarão ao todo um aggregado de trinta leguas de construcções mais dispendiosas. Assim póde-se dizer que, pelo que toca a difficuldades da construcção do caminho de ferro, nenhuma existe extraordinaria, certo de que difficuldades da mesma natureza já tem sido superadas quer na Europa, quer nos Estados-Unidos. De mais póde-se affirmar que esta construcção é ordinaria no seu genero como caminho de ferro, em cujo numero se classificam os que hão apresentado as difficuldades inseparaveis d'essa especie de vias de communicação. Em summa, tudo quanto respeita á construcção entra inteiramente na ordem das obras possiveis.

Sobre o modo de construir os caminhos de ferro, proporei aquelle que está em uso nos Estados-Unidos, e me parece custará menos dinheiro. Esse genero de construcção se tem applicado nas localidades favoraveis e taes que frequente e até habitualmente se encontram no littoral, acima da linha de cataractas (cachoeiras), ou no vasto triangulo formado pelo Mississipi e o Ohio (*); com uma superstructura ligeira e ligeiramente assentada, para receber os locomotores, porém estes leves, e não excedentes ao peso de seis a sete toneladas. Tem um *rail* formado de uma *longrina* de páo chapeada de ferro (**); a velocidade que se obtem é moderada, isto é, de seis leguas por hora. De maneira que, em vez de dezoito a vinte dias, que ora se gastam na jornada da Bahia ao Joazeiro, o viajante poderá vingar essa distancia em dezesete ou dezoito horas.

(*) *Histoire et description des voies de communication aux États-Unis, et des travaux d'art qui en dépendent*, par Michel Chevalier.—*Chemins de fer américains*, par M. Poussin. — *Public works in Nord-America*, by David Stevenson.

(**) Um ensaio de similhantes caminhos, ou amostra em ponto pequeno, póde-se, na actualidade, ver junto ao Forte Grande da Barra, onde serve para o transporte da pedra cantaria. Esta pequena obra foi feita em 1843, pelo auctor do presente escripto, assistido de seu então ajudante o Sr. Francisco Lavigne. A construcção é apropriada ás localidades, ao modo de transporte e serviço a que é destinada.

Pelo que é certo offerecer o caminho de ferro vantagens immensas, mas, por outro lado, a estrada ordinaria será tambem de summa utilidade, se fôr construida de sorte que dê facil transito aos carros, e se possa por meio d'estes effectuar o transporte de tudo quanto até hoje se carrega ás costas dos animaes com grandes despezas e incommodo. Será talvez mais provavel esta estrada em razão do custo extraordinario da de ferro, como se verá no decurso d'este escripto. Todo o mundo se lembra dos prejuizos que soffreu a provincia da Bahia em seu commercio com a de Minas Geraes, depois do simples melhoramento (e não construcção nova) da estrada d'esta ultima provincia para o Rio de Janeiro. As vantagens, pois, do Rio servirão de termo de comparação para avaliarmos os beneficios que poderá a Bahia tirar de uma estrada ordinaria para o Joazeiro.

Despeza.

Tomando por base o que dissemos das distancias, total e parcial, menos e mais dispendiosas, da estrada ordinaria, do modo preferivel para a construcção do caminho de ferro; e finalmente estabelecendo o preço de uma legua, chegaremos á totalidade da despeza com o caminho de ferro da Bahia ao Joazeiro. Segundo os auctores acima citados, avaliaremos o preço de uma legua das menos dispendiosas em 56:610$000 rs.; o que nos dará para as

setenta leguas.	Rs.	3,962:700$000
Admittindo, segundo os mesmos auctores, ser o custo de uma legua, das mais dispendiosas, Rs. 113:220$000, (*) teremos por trinta leguas	Rs.	3,396:600$000
Total	Rs.	7,359:300$000

(*) Não admitto, como unidade do preço de uma legua de caminho de ferro, a cifra que custaram os em que eu trabalhei, ou de outros á cuja construcção assisti, ou de outros que examinei em todos os seus pormenores, como os de Pariz a St. Germain, de Londres a Greenwich, Grand-Junction,

Um dos principaes rendimentos dos caminhos de ferro é proveniente da taxa que pagam os viajantes, rendimento que só póde ser garantido por uma população numerosa: e é por isso que fallei em poços, como um dos requisitos para a estabilidade d'esta população. Si qualquer construcção tem por objecto um rendimento directo ou indirecto, isso mesmo com mais fundamento se dá com os caminhos de ferro, cujas despezas para a sua conservação são muito grandes. Esta obra, uma vez feita, exige escrupuloso e continuo cuidado na sua conservação, si se quer evitar grandes prejuizos e sinistros (*). A conservação annual de uma legua avalia-se em . . . Rs. 3:774$000
e cem leguas . . . . . Rs. 377:400$000

As quantias a dispender são exorbitantes, quer com a construcção primitiva do caminho de ferro, quer com sua conservação (*entretien*). Em presença de similhantes despezas, e outras considerações ácêrca da marcha das obras n'este paiz, nenhuma das quaes se póde comparar, quer em grandeza, quer em importancia, com a de que nos occupamos; devemos francamente confessar a impossibilidade de execução ou conservação d'esta grande obra na provincia da Bahia. Todavia não é ella d'aquellas por as quaes só o governo é quem se

o de Lyon a St. Etienne, de Liverpool a Manchester, e tantos outros. Todos esses caminhos de ferro se acham em circumstancias mui diversas das do caminho em questão, e cumpre notar serem construidos para satisfazer a uma velocidade de dez leguas por hora, o que torna a sua construcção muito mais dispendiosa: assim, por exemplo, uma legua do *Grand-Junction* tem custado 57,757 L. st., e uma legua do Liverpool a Manchester 119,591 L. st., isto é, *uma* d'ellas para mais de quatrocentos contos de réis, e *outra* o melhor de novecentos contos por legua.

(*) Infelizmente acontece que, em toda a provincia da Bahia, pouco ou nada se cuida da conservação das obras depois de feitas, e d'ahi a sua infallivel deterioração, e mil inconvenientes para o serviço publico. Muitas vezes pretende-se lançar á conta do engenheiro o que é manifestamente consequencia d'esse descuido. Temos d'isso um frisante e notorio exemplo no canal de Itahipe nos Ilhéos, obra que, depois de feita, ficára por uma serie de annos abandonada e sem o menor reparo. E será isso por culpa do engenheiro?

interessa, mas tambem os ricos e poderosos membros da Junta de lavoura. A união faz a força — *Concordia res parvæ crescunt, discordia maximæ dilabuntur.* Vejamos agora, em abono d'estas circumstancias, os exemplos que nos fornecem tres d'entre as nações que se acham á testa da civilisação e industria do universo: fallo da Inglaterra, França, e dos Estados-Unidos. Em França é o governo unicamente quem exerce a sua influencia na creação de estabelecimentos e obras publicas: na Inglaterra, pelo contrario, fazem-nos os cidadãos associados, ou as companhias. O governo apenas tem a superintendencia e fixação dos regulamentos; e entretanto esta ultima nação possue mais obras (*) notaveis pelo seu valor e grandeza. Os Estados-Unidos, seguindo os principios da Inglaterra, e estes, plantados em terreno mais fecundo, se tem tornado ainda mais vigorosos, excedendo a esse respeito não só á França ou á Inglaterra, cada uma por si, mas sim a ambas juntas.

Persuadido como estou da grande utilidade do caminho de ferro, serei bem feliz se vir uma nova épocha para a regeneração da marcha das obras publicas da provincia da Bahia, regeneração que nos ponha n'esse respeito a par dos paizes acima referidos.

Marcha da construcção.

Os caminhos de ferro, e todas as mais construcções, devem ser começados pelos logares que demandam mais tempo. Nos caminhos de ferro são as pontes e os atterros que consomem pelo menos alguns annos do tempo da duração das obras. O caminho, de que trato, será preciso começar pelas pontes do rio de Joannes, Pojuca, Jacuipe e Jacumerim; e alguns passadiços, todos elles em partes mais chegadas á capital; e, no interior, a ponte sobre o rio Itapicurú, nas Queimadas. Todas as pontes terão terraplenos em suas avenidas. Com obras identicas houvera-se de principiar na passagem da serra da Tiuba, e outros baixos, por onde tiver de passar o caminho de ferro;

(*) Não se tome aqui em consideração as obras architectonicas.

fazendo-se ao mesmo tempo os poços artesianos, poços furados, e poços ordinarios.

Conclusão.

Todas essas obras, a saber, pontes, atterros e poços, cada uma por si, e mesmo independente da execução do caminho de ferro, podem ser de summo prestimo á provincia como meios de communicação nas estradas ordinarias, que muitas vezes, por falta d'elles, se tornam intransitaveis e até mui perigosas.

E assim, ainda quando a regeneração da marcha das obras publicas houvesse de tardar em sua realisação, ou não se verificasse em toda a extensão desejavel, nem por isso e jámais nunca devêra-se deixar de, quer por uma quer por outra fórma, dirigir o aggregado de todos os esforços e de todas as pessôas ao augmento da prosperidade da provincia, afim de que um dia se diga da Bahia o que ora se vê realisado em uma nação sua conterranea (*).

« São poucos os espectaculos que offerecem maior interesse, maior « grandeza, na ordem material, do que o que ha vinte e cinco « annos á esta parte nos tem dado os Estados-Unidos de Nord-Ame- « rica: similhante a um exercito, que tomasse por base de opera- « ção o littoral do Atlantico, a população de origem européa tem-se, « com passo rapido e em bandos compactos, internado nos sertões « de um vasto continente sobre uma largura de perto de vinte e cinco « gráos de latitude. As florestas desapparecem debaixo do machado « dos gastadores, e fazem logar aos productos de uma rica cultura, « os rios e lagos são sulcados por centenas de vapores. Vastas vias « se abrem para unir as mais distantes partes do territorio, nenhum « esforço é poupado n'esse intento. A serrania dos Alleghanys e « seus esporões são franqueados e cortados por meio de canaes a duas « pendentes *(á point de partage)*, e por caminhos de ferro que ligam « a rede dos grandes lagos interiores a varios portos do littoral, o

(*) *Annales des ponts et chaussées*, tome 38.

« oéste ao léste, o sul ao norte. Um immenso movimento commer-
« cial se desenvolve assim para o exterior como para o interior, e sob
« a influencia de numerosas causaes de prosperidade a população
« toma um incremento superior á toda conjectura. »

São *estas* algumas das idéas tiradas da minha convicção intima sobre essa grandiosa obra, que n'este escripto tenho a distincta honra de levar á presença de V. Ex.ª, que dignando-se desculpar algumas imperfeições involuntarias, deliberará em sua sabedoria o que julgar conveniente.

Sou com respeito, Senhor presidente, de V. Ex.ª muito humilde e muito obediente criado — *André Przewodowski*. Bahia, 18 de Março de 1848.

DUAS PALAVRAS SOBRE OS TERRENOS ENTRE A CIDADE DA BAHIA E O JOAZEIRO, CONSIDERADOS GEOLOGICAMENTE.

Em virtude das ordens do governo, sob data de 4 de Novembro do anno proximo passado, o mesmo engenheiro apresentou ao Ex.mo presidente da provincia um relatorio datado de 23 de Fevereir ultimo (n.º 386), em que, entre outras materias, se contém o que segue:

4.º Cumprindo as ordens d'este governo, que me mandava « colher noticias proveitosas proprias da minha profissão », tenho a honra de offerecer a V. Ex.ª a somma das observações feitas por mim no sentido recommendado, em o decurso da minha digressão d'esta cidade e da de Cachoeira ao Joazeiro.

Distante cinco leguas do Joazeiro, de um e outro lado da fazenda d'*Olhos d'Agua*, por espaço de mais de duas leguas, corre um terreno, onde se encontram: 1.º o marmore branco (*sacharoide*) em um logar um tanto elevado; 2.º em maior extensão e mais abundante a pedra de cal ordinaria; 3.º nos baixos visinhos d'esses logares ha aguas salinas em abundancia, e as terras tão saliferas são,

que em varias partes de sua superficie se formam tenuissimas camadas de sal concreto.

Ao sul do Joazeiro desagua o *Rio de Salitre* no *S. Francisco*; seguindo esse rio, e ao depois a direcção da estrada da *Freguezia Velha*, entre *Jacobina Nova* e *Jacobina Velha*, dei com localidades sobre uma superficie de mais de vinte leguas, onde, a par do já referido marmore branco, tambem se acham marmores pretos, outros fitados, cinzentos, e ainda de outras côres (todos elles rivalisando em formosura); grande quantidade de pedra de cal de varias qualidades. As terras são saliferas, mas fôra necessario fazer-se sondagens (*sondages*) em alguns logares, para se descobrir o sal gemma, do qual tirar-se-ia, com menor despeza, vantagem muito maior do que do sal obtido por qualquer outro modo.

Em toda a extensão da estrada entre a Bahia e Joazeiro, e da Cachoeira ao Joazeiro, acham-se o granito e a pedra lioz (*grès*). Essas rochas, e bem assim os marmores de varias qualidades, poderiam ministrar crescida qualidade de cantaria á escolha e conforme a obra a que se destinasse.

São dignos da maior attenção os *gisamentos* de pedra de cal, pouco distantes da cidade, perto do engenho do *Couté de Baixo*, e *Couté de Riba*. A extracção da pedra de cal, por meio de mergulhadores, sempre fará encarecer a cal, e dispendiosas as obras que a pedem em quantidade, além dos accidentes companheiros d'esse modo de extracção. Isso não acontece com a cal tirada de bancos e camadas em terra firme, ou nas encostas de oiteiros situados beira-mar: é trabalho incomparavelmente mais facil, e unico capaz de tornar esse precioso material mais barato e mais abundante no mercado.

Em todo o tracto desde a Cachoeira até ao Joazeiro, e d'ahi de volta costeando parte do *S. Francisco*, rio acima, e o *Rio de Salitre*, visitando a garganta entre a *Serra do Mulato* e a *Serra da Cruz*, passando entre *Villa Velha* e *Nova de Jacobina*, em direcção da aldêa da *Freguezia Velha*, e d'esta seguindo a *Estrada das Boiadas* caminho da *Bahia*, pela *Matta de S. João*, e ao depois

em remate, percorrendo essa outra *Estrada das Boiadas*, por onde descem as boiadas da *Feira de Santa Anna*, em procura da cidade — em todos esses terrenos se depára, além das rochas e pedras já mencionadas e reconheciveis ao primeiro aspecto, com terrenos de origem vulcanica, entre as nascentes do *Rio de Salitre* e a *Freguezia Velha*; grande numero de formações primitivas, e alluviões de terrenos antigos, onde infallivelmente existem pedras e metaes preciosos, a par de outros metaes usados nas artes industriaes. Trabalhos de exploração por repetidas vezes encetados e abandonados na *Serra da Cruz* e na do *Mulato*, que cercam o pequeno valle ou leito do *Rio de Salitre*, e que ambas fazem parte do valle do *Rio de S. Francisco*, põem o que digo fóra de toda duvida. É mister tempo para minuciosamente explorar aquelles terrenos; e, guiado pela geologia, e ajudado dos recursos scientificos que offerecem a geognosia, a geogenia, a mineralogia, a chimica, a physica, ir-se-hão descobrindo immensas riquezas, até aqui ignoradas. Em quanto a mim, tendo eu em dous mezes andado perto de trezentas leguas, apenas pude colher algumas noções geraes, que aqui offereço em resumo, em virtude das ordens verbaes de V. Ex.ª, recebidas a 21 do corrente.

Em uma memoria separada tenho scientificamente tratado toda esta parte, juntando as amostras de rochas e mineraes colhidos nos proprios sitios; e logo que esteja acabada, terei a honra de apresental-a a este governo.

BIOGRAPHIA

Dos Brazileiros distinctos por lettras, armas, virtudes, etc.

D. CLARA FELIPPA CAMARÃO.

Uma d'essas acções de heroismo e gloria, que nos enchem de pasmo e concorrem para a immortalidade de um nome d'aquelles que as praticam, não movido de premio vil, mas impellido pelo amor da patria, pela ambição de louros, e pelo desejo de se prestar á humanidade, eternisou o nome da mui nobre e leal esposa do bravo Indiano D. Antonio Felippe Camarão, tornando-a digna de occupar distincto logar nas paginas brazileiras, entre as suas compatriotas que se assignalaram nas armas.

D. Clara Felippa Camarão não era uma d'essas descendentes dos conquistadores portuguezes, que se podesse vangloriar de um nascimento illustre, mas uma Indiana, uma filha dos bosques brazileiros, nascida na *taba* sobre a rede, como indicavam sua tez e o perfil e os contornos de seu rosto, seus negros e acanhados olhos, seus cabellos corredios e espargidos pelos hombros; uma Indiana que soube se tornar interessante e recommendavel já pelas suas agradaveis maneiras, já pela intrepidez e bravura de animo, e que por tal mereceu a attenção de seus compatriotas, e a affeição e dedicação do mais generoso e valente Indiano que produziram as tribus brazileiras. Não sabemos ao certo a que tribu pertencesse, nem em que parte do nosso territorio visse a luz, e até mesmo ignoramos qual fosse o seu nome primitivo, que em balde interrogámos os historiadores da *Guerra Brazilica* percorrendo suas paginas: é todavia de crer que como seu consorte descendesse dos Carijós e nascesse em Villa-Viçosa, nas abas da serra da Hybyappaba, onde os Jesuitas estabeleceram uma colonia de Indios, que assaz concorreu para a povoação da provincia do Ceará (*).

(*) Ayres do Cazal, *Corographia Brazilica*, tom. II, pag. 233.

Ligada pelos laços do consorcio a D. Antonio Felippe Camarão, achava-se com elle em Porto-Calvo, onde o conde de Bagnolo acabava de se fortificar, quando João Mauricio de Nassau tentou a conquista d'esta nascente villa, e tudo se pôz em movimento: D. Clara Felippa Camarão empunhou as armas, incitou com seu exemplo as senhoras de Porto-Calvo, que se desalentavam em gritos de terror, e marchou á sua frente contra os invasores. Acções brilhantes encheram as paginas da historia n'esse dia, mas vencedores, fugiram os nossos! Henrique Dias com seus negros, Camarão com seus Indios, e D. Clara Felippa Camarão com a sua esquadra feminil, escoltaram os habitantes de Porto-Calvo, marchando para a Magdalena, depois para o Penedo, depois para Sergipe, d'onde se passaram á Bahia em 1634.

Tanto esforço e tão admiravel coragem mereceram de ser cantados por um poeta nacional, a quem inspiraram mais de uma vez as acções illustres de seus compatriotas. Eis aqui os seus versos:

Vibrando a longa espada,
Ao lado marcha do brazilio esposo
A nobre esposa amada.
No campo dos Troyanos
Camilla furiosa
Voando sobre a grimpa da seara
Mais triumphos á morte não prepara.

Assoberbam o Batavo nefando,
O quente sangue espuma;
Qual Belga foge, qual Brazilio fere;
Quem evita o Mavorte
Na espada feminil encontra a morte;
Ambos assim cobertos d'alta gloria
Alcançam do Hollandez clara victoria. (*)

Não foi porém só n'essa acção que ella se assignalára, — que no dizer de Damião de Fróes Peryra ella acompanhou a seu marido em todas as campanhas e teve parte em todas as victorias (**); mas

(*) J. Natividade Saldanha, ode pindarica a D. Antonio Felippe Camarão.
(**) *Theatro heroino*. Lisb. 2 vol. in fol, 1736, tom. I, pag. 232.

qual fim tivera ignoramos, pois que Rocha Pitta, Joboatão, Raphael de Jezus, Brito Freire, e outros, apenas debeis informações nos transmittiram: admira mesmo que Damião de Fróes Perym, que d'ella tratára no seu *Theatro heroino* com alguma particularidade, lhe consignando honrosa menção entre as senhoras que por lettras, armas e virtudes se fizeram dignas de memoria, fosse tão parco em assumpto que pedia mais campo. E ainda mais é para se notar que tendo Felippe IV galardoado os serviços de D. Antonio Felippe Camarão, premiando-o com a mercê de cavalleiro do habito de Christo e fazendo-lhe a graça do *Dom*, se esquecesse de sua esposa, sendo que foi tão illustre como elle, ou mais ainda se lhe levarmos em conta a delicadeza de seu sexo.

Joaquim Norberto de Souza Silva.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO.

Extracto das actas das sessões do 3.º trimestre de 1848.

194.ª SESSÃO EM 5 DE JULHO DE 1848.

PRESIDENCIA DO EX.mo SR. CONSELHEIRO JOSÉ ANTONIO LISBOA.

Ás 5 horas e meia da tarde abre-se a sessão, lê-se e approva-se a acta da anterior.

O 2.º Secretario, dando conta do expediente, faz leitura do seguinte officio: « Ill.mo Sr. Secretario perpetuo do Instituto Historico e Geographico. — Pela segunda vez tomo a liberdade de dirigir-me a V. S.ª, enviando-lhe, para ter a bondade de apresentar ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro, a fim de lhe dar o destino que convier, um poema dedicado a Nossa Senhora da Penha por João Rodrigues Gama, que floresceu nos fins do seculo passado; as correcções e accrescentamentos que entendi dever fazer ao *Diccionario geographico* do Imperio do Brazil ultimamente publicado em Pariz, na parte que respeita á provincia do Espirito Santo; os *Balanços* por municipios (manuscriptos) da receita d'esta provincia durante os annos de 1843 a 1846; e finalmente o *Relatorio* do presidente da provincia á respectiva assembléa no anno de 1847, e a *Collecção das leis provinciaes* do mesmo anno: e peço desculpa ao Instituto por tão tenue offerta.

« Queira V. S.ª acceitar, &c. — Benevente, 19 de Maio de 1848. — *José Marcellino Pereira de Vasconcellos.* »

Por proposta do Sr. 1.º Secretario resolve o Instituto que o poema inedito da Penha seja remettido á Academia de Litteratura Brazileira, a quem compete dal-o ao prelo, depois de julgar do seu merecimento.

O mesmo Sr. Secretario pondera a conveniencia de submetter o trabalho do Sr. Pereira de Vasconcellos sobre o *Diccionario geographico* ao exame de alguns socios residentes na provincia do Espirito Santo, ou que d'ella possuam perfeito conhecimento, a fim de se poder formar um juizo perfeito da exactidão das correcções apontadas.

O Sr. Raposo de Almeida, approvando a idéa, julga todavia mais conveniente amplial-a, creando-se no seio do Instituto uma commissão de topographia, presidida pelo Sr. Secretario perpetuo, e composta de differentes membros residentes nas provincias; commissão que com o vagar e reflexão do tempo deve occupar-se da organisação de um grande Diccionario geographico do Brazil: unico meio de poder obter-se noticias minuciosas e exactas ácêrca de cada localidade, o que jámais poderá alcançar qualquer individuo isoladamente, e sem o auxilio de muitos collaboradores.

O Sr. Porto Alegre lembra que quando o Diccionario em questão fôra apresentado ao Instituto, se convidára a todos os socios para que fizessem suas observações e notas como entendessem, o que solicitára o proprio auctor; e em consequencia d'isto alguns Senhores haviam enviado apontamentos sobre inexactidões encontradas: é de parecer que as actuaes correcções, bem como quaesquer outras, ou devem ser endereçadas ao Sr. Milliet de Saint-Adolphe, ou publicadas na *Revista trimensal* para ahi serem estudadas. Relativamente á commissão proposta pelo Sr. Raposo de Almeida, com quanto a considere de incontestavel utilidade, suppõe todavia que d'essa maneira se não conseguirá o fim desejado, como tem mostrado a experiencia, pois que as obras identicas mais afamadas são todas devidas a uma só intelligencia, e para prova cita o orador, alem de outros, o volumoso Diccionario de Lamartinière.

O Sr. conselheiro José Antonio Lisboa declara haver sido de ha muito nomeado para fazer parte de uma commissão incumbida de examinar o Diccionario sobre que versa a discussão; mas apezar da boa vontade sua e dos seus companheiros, ainda nada tinham decidido, não só pelas muitas obrigações de que se acham aquelles

sobrecarregados, como pelos seus continuos incommodos physicos, os quaes o obrigavam a pedir dispensa da sobredita analyse, promettendo dar algumas notas já escriptas a respeito.

Depois de orarem sobre a materia varios outros Senhores membros, fica a discussão adiada.

Officio do socio correspondente o Sr. Manoel de Cerqueira Lima, encarregado de negocios do Brazil junto do governo da Republica da Nova Granada e Equador, offertando para a bibliotheca do Instituto as seguintes obras: *Historia de la revolucion de la Republica de Colombia*, por José Manoel Restreppo. Paris, 1827, 9 vol. in-12.° — *Historia critica del asesinato cometido en la persona del gran mariscal de Ayacucho*, por Antonio José Frisarri. Bogota, 1846, in-8.°

Recebe tambem o Instituto do socio correspondente do Pará o Sr. José Joaquim da Gama e Silva a *Descripção analytica da execução da estatua equestre erigida em Lisboa a el-rei D. José I:* por Joaquim Machado de Castro. Lisboa, 1810, in-4.°

Determina o Instituto que o Sr. 1.° Secretario agradeça todas as offertas supra mencionadas, as quaes foram acceitas com especial agrado.

O Sr. Raposo de Almeida pede a palavra, e recorda a conveniencia de serem quanto antes nomeados os membros que devem occupar-se da *Chronica do Senhor Dom Pedro II*, na conformidade da proposta apresentada pelo Sr. 1.° Secretario em sessão de 4 de Maio do corrente anno. — Determina o Instituto que a discussão d'este objecto seja adiada, visto não se achar na casa o Ex.mo Sr Presidente, cuja opinião deseja ouvir.

Levanta-se a sessão ás 7 horas e meia da noite.

195.ª SESSÃO EM 20 DE JULHO DE 1848.

Presidencia do Ill.mo Sr. Manoel de Araujo Porto-alegre.

Abre-se a sessão ás 6 horas da tarde, e approvada a acta da anterior, passa-se á leitura do expediente.

Carta escripta de Olinda pelo Sr. Salvador Henrique de Albuquerque offertando ao Instituto uma collecção dos *Compendios* que publicára para uso das aulas de instrucção primaria, e promettendo enviar brevemente um *Resumo* da historia do Brazil, que se acha no prélo.

O socio correspondente Sr. Dr. Felippe Lopes Netto faz donativo ao Instituto de um volumoso manuscripto intitulado *Itinerario que fez Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, sahindo de Pernambuco a 16 de Setembro de 1824 para a provincia do Ceará Grande.* — Remettido á commissão de redacção.

É approvada uma proposta do Sr. Porto Alegre para que se conserve em um quadro appropriado o curioso autographo de André Vidal de Negreiros, que o Instituto possue por offerta do sobredito Sr. Dr. Netto, a fim de se não extraviar tão raro e importante documento.

O Sr. 1.º Secretario faz sciente ao Instituto que chegando ao seu conhecimento haver fallecido o socio honorario conselheiro José Joaquim da Rocha, em cumprimento dos estatutos nomeára uma deputação para assistir ao funeral de tão benemerito Brazileiro, e que na occasião de baixar o cadaver á sepultura o Sr. Porto Alegre recitára o seguinte discurso, que foi ouvido com bastante sensação por todo o auditorio:

« No animo contristado de todos os amigos, que vem dar o ultimo adeus aos restos mortaes do venerando conselheiro José Joaquim da Rocha, se manifesta um grande pensamento, que se abraça com duas idéas sublimes: se pensamos na patria — a gratidão; se no homem que foi — uma inextinguivel saudade: este pensamento,

que revela um mundo e um varão illustre, abre no coração brazileiro um templo de emoções sagradas, e o sublima até onde é possivel; até os terminos da mais acrysolada virtude: este pensamento, Brazileiros, que agora borbulha em vossos peitos, que n'este momento enfloresce os vossos labios, e como um éco da consciencia, e como um voto ungido pela fé e pelo amor vôa a depositar-se respeitosamente sobre esse esquife, é aquelle mesmo que realisou a palavra do Ypiranga: é o *Fiat* da independencia.

« É a independencia da nossa patria, é o sonho do modesto Spartaco, realisado á sombra augusta, placida e paternal da monarchia; é a independencia sem lagos de sangue, sem os horrores da anarchia, sem as monstruosidades da guerra civil, e sem essas incalculaveis peripecias que sagram o carrasco, exterminam todas as virtudes, e plantam o germen da crueldade e da barbaria.

« É a independencia tal qual a concebeu José Joaquim da Rocha, e tal qual a realisaram os Brazileiros, o monumento de gloria que illustrará eternamente a memoria d'esta illustre victima de uma inqualificavel modestia, n'uma épocha em que se pede o premio antes da victoria, e o salario antes do trabalho.

« A vida do conselheiro Rocha se assemelha a esses rios caudalosos que rebentam á flôr da terra, e que depois de fertilisarem vastissimas regiões, se aprofundam de novo e se perdem nas areas do oceano; foi uma vida missiva, que resplandeceu em uma phase de gloria, e que foi coroada com a palma do martyrio: o dia do seu nascimento, e o dia do seu consorcio, tem alguma mysteriosa coincidencia com os destinos do Brazil: ha n'elles a expressão da monarchia e da liberdade, ha n'elles uma prophetica harmonia, uma revelação dos futuros acontecimentos.

« José Joaquim da Rocha nasceu na cidade de Marianna no dia de S. Pedro de Alcantara do anno de 1777, e ahi casou no dia 25 de Março de 1798! — E teve a rara felicidade de completar cincoenta annos de casado!

« Veio para o Rio de Janeiro em Junho de 1808, e aqui exerceu por espaço de quarenta annos a nobre profissão de advogado.

« Na épocha da independencia, a casa do capitão-mór Rocha teve a honra de possuir, durante a estada de Avilez no Castello, uma peça de artilharia constantemente assestada e para ella apontada.

« Foi membro da assembléa constituinte, e compartilhou a sorte dos illustres Andradas.

« O Senhor D. Pedro I, no dia 1.° de Dezembro de 1831, antes do nascimento da Senhora D. Amelia, diante dos principes da França, dos membros do governo, de todo o corpo diplomatico e de alguns Brazileiros, disse-lhe, abraçando-o, que elle era um perfeito cavalheiro: era então o conselheiro Rocha enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto á côrte de Luiz Felippe.

« O rei dos Francezes e sua virtuosa esposa o estimavam a ponto de o convidarem para assistir ás reuniões de familia e a esses festejos domesticos, onde só elle se achava, sem seus collegas do corpo diplomatico.

« Mandado a Roma, recebeu do santo padre Gregorio XVI provas não equivocas de uma particular affeição: o conselheiro Rocha possuia o segredo de se tornar amado, e de se fazer respeitar debaixo das apparencias de sua modestia proverbial.

« O Instituto Historico não nos manda aqui para com tristes recordações augmentarmos a dôr geral: os pobres perderam no pobre e laborioso conselheiro Rocha um grande amparo, e sua honrada familia um verdadeiro pai, o modelo de todas as virtudes patriarchaes.

« Um trabalho insano e excessivo para sua idade e forças abreviou seus dias, e muito concorreu para o seu total anniquilamento a perda progressiva de sua tão preciosa vista.

« Sua Magestade o Senhor D. Pedro II tratou sempre com particular estima o conselheiro Rocha, deu-lhe uma pensão com sobrevivencia á sua consorte e suas filhas, e para mais authenticar a sua munificente protecção mandou-lhe fazer este funeral.

« Quando estive em Roma, e lá recebi os beneficios do conselheiro Rocha, ouvi-o dizer ao maior poeta do Brazil estas memoraveis palavras: Dou por bem empregado todos os sacrificios e perdas

enormes que tive de 1822 a 1830, se uma voz se levantar na minha sepultura e pronunciar estas palavras:

INDEPENDENCIA OU MORTE,

porque n'estas palavras se encerram os dias maiores e os mais felizes da minha vida: e o conselheiro Rocha chorou!

« Sejam pois cumpridos os seus desejos de uma maneira solemne e patriotica, e receba o conselheiro José Joaquim da Rocha esta corôa de *brazil* (*) em nome da patria, em nome da historia, que lhe offerta o Instituto, o Instituto Historico, que guardará sempre a mais grata recordação do seu finado socio honorario, do benemerito José Joaquim da Rocha, que foi o primeiro motor da nossa independencia:

INDEPENDENCIA OU MORTE. »

O Ill.mo Sr. Presidente communica que da parte do Instituto se dirigira tambem uma deputação de vinte membros ao paço de S. Christovão para felicitar a S. M. o Imperador pelo feliz nascimento do Principe Imperial, com que a Divina Providencia acabava de brindar o Brazil; e que sendo admittida a deputação á augusta presença do Soberano, na qualidade de orador lhe dirigira a allocução abaixo transcripta:

« Senhor! — A Providencia Divina acaba de manifestar de uma maneira evidente a sua protecção á Nação Brazileira.

« O anno de 1848 é um dos mais extraordinarios que a historia tem exhibido: os factos que elle já encerra equivalem aos de um seculo tormentoso, aos de uma épocha das mais criticas do passado.

« Em face d'este turbilhão que alvorota o mundo; no meio d'esta agitação que abala os homens; na continuação de uma consoladora expectativa, de uma justa saudade, gravada no coração de todos os Brazileiros; no ardor de uma esperança tão lisongeira, a mão de

(*) A corôa que o orador do Instituto depositou sobre o feretro era tecida de folhas de *Cesalpina*, e ligada por uma facha verde com o distico em lettras de ouro *Independencia ou morte*. A familia do illustre fallecido guarda esta manifestação como um documento da estima geral dos Brazileiros.

Deus faz entre nós apparecer um principe, e corôa com este augusto predestinado os votos de toda a nação.

« No magnanimo coração de Vossa Magestade Imperial se abre um templo de harmonias, aonde o pai e o soberano realisam um voto sublime, todo pelo Brazil e para o Brazil.

« E o Instituto Historico e Geographico, compenetrado da magnitude d'este tão alto e tão feliz successo, vem, cheio de acatamento e de enthusiasmo, beijar as sagradas mãos de Vossa Magestade Imperial ungidas de novo pelo contacto d'esse augusto recemnascido, d'esse fructo venturoso santificado pelo influxo das virtudes paternas, e das virtudes da augusta filha de S. Luiz.

« Este osculo filial é um epinicio significativo d'este triumpho brazileiro; d'este triumpho, imperial Senhor, que é só devido á bondade e protecção do Céo, e que mais consolida no futuro o throno do Brazil.

« O Instituto Historico e Geographico, depondo em logar tão alto a oblata respeitosa de sua firme devoção, espera tambem eleval-a á augusta e munificente Imperatriz do Brazil, cuja fecundidade propicia tem dado e continuará a dar á Terra da Santa Cruz os mais seguros elementos de futura grandeza, de paz e de esplendor. »

S. M. I. respondeu que agradecia os sentimentos manifestados pelo Instituto.

O Sr. 1.° Secretario dá conta de varios trabalhos interessantes que tenciona publicar na *Revista trimensal.*

Levanta-se a sessão ás 7 horas da noite.

196.ª SESSÃO EM 27 DE JULHO DE 1848.

Presidencia do Ill.mo Sr. Manoel de Araujo Porto-alegre.

A's 6 horas da tarde, aberta a sessão, e approvada a acta da anterior, o 2.° Secretario dá conta do expediente principiando pela

leitura de um officio do Sr. Manoel de Araujo Porto Alegre, que enriquece o archivo do Instituto com um manuscripto intitulado *Noticia historica da expulsão dos Jesuitas do collegio de S. Paulo.* « Este interessante codice, expressa-se o nosso consocio, foi escripto em 1770 pelo sargento-mór Pedro Tacques de Almeida Paes Leme, e o copiei do original existente na bibliotheca do convento de S. Francisco d'esta côrte. N'elle se relatam as principaes dissenções havidas em S. Paulo entre os Jesuitas e os habitantes d'aquella provincia ácêrca dos Indios, e existem traslados de documentos que já desappareceram, e que a posteridade ignoraria se o seu illustre auctor, cuja auctoridade está consumada na opinião de todos, os não tivesse aqui consignado. »

Esta offerta foi recebida com muito particular agrado, e assim tambem o *Resumo analytico* dos resultados do commercio e navegação do Imperio do Brazil no decurso dos seis ultimos annos financeiros até 1845, segundo os mappas organisados pela commissão de estatistica.

O Sr. 1.° Secretario apresenta a seguinte proposta:

« Convindo que o Instituto Historico e Geographico Brazileiro possa dar maior latitude aos seus trabalhos, sem que soffra a marcha dos actuaes: proponho que se estabeleça um fundo permanente, composto não só das quantias que a Sociedade arbitrar sejam applicadas cada anno para o dito fim, mas ainda de donativos dos socios ou de outros quaesquer individuos.

« As quantias que entrarem para o mencionado fundo serão applicadas á compra de apolices da divida publica; e antes de dez annos não se poderá dar destino algum aos juros respectivos, os quaes serão accumulados ao capital inalienavel.

« Quando o Instituto, passados os dez annos, resolva dispôr dos juros que produzir o capital então existente, serão elles sómente dispendidos com a reimpressão de obras raras sobre o Brazil, ou destinados para explorações pelo interior do Imperio.

« O Instituto nomeará uma commissão de cinco de seus membros, a qual se encarregará de promover o augmento do fundo permanente.

« Será publicada annualmente na *Revista trimensal* a relação dos socios e outras pessôas que tiverem contribuido para o supradito fim. »

Passa-se a discutir esta proposta, e depois de longo debate, em que são offerecidos varios arbitrios para a sua melhor realisação, vota o Instituto que fique adiada para a primeira reunião.

O Instituto, considerando o compromettimento em que se acha de dar quanto antes á luz a *Chronica* do padre Jaboatão, visto haver já obtido algumas assignaturas para a sua publicação, outorga plenos poderes ao Sr. 1.° Secretario para fazer imprimir a sobredita obra, da maneira que em seu discernimento entender mais conveniente, começando pelo volume inedito.

Não havendo mais nada a tratar-se, o Ill.mo Sr. Presidente levanta a sessão.

197.ª SESSÃO EM 3 DE AGOSTO DE 1848.

Presidencia do Ill.mo Sr. Manoel de Araujo Porto-alegre.

A's 6 horas da tarde, reunido sufficiente numero de socios, é lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Recebe o Instituto do Sr. Dr. José Maria de Noronha Feital um exemplar da sua *Noticia* sobre o hospital da marinha d'esta côrte, molestias que ahi são mais frequentes, sua mortalidade e estatistica desde o seu estabelecimento em 3 de Maio de 1834 até fins de 1847.

O Sr. Secretario perpetuo noticía correr já no prélo a Chronica do padre Jaboatão, na conformidade da deliberação do Instituto, o qual fica inteirado.

É approvado presidente honorario do Instituto Sua Alteza o Principe Real da Dinamarca, presidente da Sociedade Real dos Antiquarios do Norte.

Leitura de uma proposta para admissão de um membro correspondente na classe historica: á respectiva commissão.

O Sr. Dr. Freire propoe que o Instituto mande extrahir copias dos interessantes trabalhos sobre historia natural do Brazil, devidos á penna do Dr. Caetano de Brito Figueiredo, que existem na Bibliotheca publica de Lisboa na collecção de manuscriptos da antiga Academia dos Esquecidos fundada na Bahia em 1724. — Foi approvado, e que o Sr. 1.° Secretario se dirigisse para o sobredito fim ao nosso socio honorario o Sr. conselheiro Drummond, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de S. M. Fidellissima.

Entra em discussão, e é unanimemente approvado o seguinte parecer da commissão encarregada de examinar um manuscripto em latim offerecido ao Instituto pelo socio correspondente o Sr. José Feliciano de Castilho, como producção do Exmo e Rev.^{mo} bispo de Cochim:

« *De œcumenici, vel generalis, concilii actuali necessitate, per Francorum revolutionem demonstrata:* Da necessidade actual de um concilio ecumenico ou geral, demonstrada pela revolução franceza. — Tal é o titulo do manuscripto; e, á vista d'elle, parece que bem podia o Instituto escusar qualquer outro exame, pois que nenhuma relação se apresenta entre similhante assumpto e a historia e geographia do Brazil. Attendendo porém a que succede ás vezes acharem-se no corpo de uma obra especies inesperadas, e tomando na mais séria consideração os dous nomes com que se abonava o inedito, com a sua costumada prudencia assentou o Instituto que lhe cumpria inteirar-se escrupulosamente do conteúdo do codice, e d'esta honrosa tarefa foi servido encarregar-nos.

« Desde a primeira até a ultima palavra leu a commissão o manuscripto todo, e n'elle achou com effeito especies inesperadas; porém de tal natureza, tão avessas á expectação do Instituto, que quasi põem em duvida o testemunho dos olhos.

« Nenhuma relação com as cousas do Brazil; mas isto, que já é muito, a todos parecerá nada, em comparação do mais.

« A dicção, que se devia esperar purissima de um litterato de

tanto credito, do director de um dos cursos juridicos do Imperio, é por tal modo incorrecta, que bem poderia ministrar subsidios para nova edição do *Glossario* de Ducange. E para que não pareça exagerada esta asserção, vejam-se as seguintes amostras de barbarismos: *directura*, *responsabilitas*, *civilisatio*, *desenvolvimentum*, *gubernamentum*, *desobedientia*, *realisatio*, *realisare*, *desobedire*, *regulare*, *elucidere*, *prœalabiliter*: contemplem-se estas de solecismos — *imperavit abolendi et dissolvendi*, *accepit operandi*, *nisi laborandi accipiamus*, *nihil salutare prosit nisi* CUI *formaliter renuntiavit Satanæ*.

« A doutrina, que se devia esperar sanissima de um prelado tão bom catholico e tão bom cidadão, é tão estranhamente encontrada com os verdadeiros principios da religião e da politica, que constitue irremissivelmente o seu auctor um impio, e não de qualquer impiedade sem consequencia n'este mundo, mas tão subversiva da ordem social, que mais não póde ser. Se parece incrivel, aqui está litteralmente a traducção de alguns paragraphos. — § 7. « Toda e qualquer religião é uma synthese politica. » — § 32. « Os sacerdotes « que professam esta doutrina [de que a religião de Christo deve permanecer alheia e estranha aos negocios politicos e civis] já não « são ministros do Evangelho, discipulos de Christo; tornam-se, pelo « contrario, apostolos de Satanaz, conservadores das obras do Diabo, « fautores da impiedade, propagadores do atheismo, em uma pala- « vra, anti-christos. E por isso com razão amaldiçoam hoje os povos « taes sacerdotes, e as obras d'elles. » — § 33. « De toda a parte, « em nossos dias, se levantam as nações christãas com as armas na « mão, combatendo contra os principes e potestades, contra os « regedores do mundo, para derrubarem e dissolverem o dominio « das trevas antigas, e para expulsarem o principe d'este mundo; e « de toda a parte igualmente se levantam os sacerdotes contra estes « esforços, e os anathematisam. Cumpre portanto averiguar quaes « são hoje os collaboradores de Christo, se os sacerdotes, se os povos; « se são os sacerdotes, ou os povos, os que trabalham com o Diabo, ou « destroem as obras d'elle. » — § 34 e ultimo. « Assim fica demon-

« strada a indispensavel necessidade de um concilio ecumenico ou « geral da igreja toda, para determinar se, contrariamente á « opinião que da religião de Christo inculcam a si e aos fieis os « sacerdotes catholicos, é esta a verdadeira e divina religião, isto é, « synthese politica. » Repare-se que no § 33 insidiosamente introduziu o auctor uma passagem de Santo Agostinho, onde os termos se acham em um sentido muito differente daquelle em que os empregára o santo doutor.

« Senhores, tão erradas e tão perigosas proposições, não é possivel admittil-as no Exmo e R.^{mo} bispo de Cochim, ha pouco fallecido em Pernambuco. E cotejando as idéas com a phrase, parece evidente que o manuscripto que se attribue áquelle venerando prelado é producção de um apostata francez; porque só um Francez poderia commetter os torpes gallicismos de que o manuscripto está inçado. Quem poderia soltar em latim o extravagante adverbio *prœalabiliter*, senão aquelle que na sua lingua está acostumado a dizer *préalablement?* Quem se poderia illudir com um *imperavit abolendi*, com um *accepit operandi*, senão aquelle que diz cada dia *il ordonna d'abolir, il accepta d'agir?*—E para remate d'esta serie de provas, até na ultima regra da pagina 7, em logar de *infallibile*, está escripto *infaillibile*, com *i* antes dos dous *ll*, descuido em que só podia cahir quem na lingua materna escreve *infaillible*.

« O codice offerecido ao Instituto não é original, é copia; ignoramos se existe autographo do respeitavel prelado: mas, se por ventura existe, será, sem duvida alguma, mera copia que elle fez, como de uma raridade digna de memoria.

« Pelo que, parece á commissão que o manuscripto é totalmente improprio, não já de ser publicado pelo Instituto, mas até de apparecer no seu gremio; e que foi indignamente illaqueada a boa fé do illustre socio correspondente que o offereceu, o qual, na persuasão de ser obra de quem se dizia, e portanto optima, não o sujeitou ao exame previo da sua illuminada razão.

« Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1848. — Dr. *Joaquim Caetano da Silva.* — *Fr. Rodrigo de S. José.* »

Passando-se depois a tratar da proposta apresentada pelo Sr. 1.º Secretario na sessão precedente para a formação de um fundo inalienavel, é approvada com as idéas de alguns Srs. socios sobre os meios de mais facil execução.

Levanta-se a sessão ás 8 horas da noite.

198.ª SESSÃO EM 31 DE AGOSTO DE 1848.

Presidencia do Ill.mo Sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre.

A's 5 horas e meia da tarde, achando-se na sala sufficiente numero de socios, abre-se a sessão, e depois de approvada a acta da anterior, passa em seguida o 2.º Secretario a dar conta do expediente.

O Sr. M. F. Lagos offerece ao Instituto o manuscripto *Diario roteiro do arraial do pesqueiro d'Araguary até ao rio Oyapock*, pelo capitão Manoel Joaquim de Abreo: e uma collecção de documentos officiaes ineditos (copiados dos originaes existentes no Archivo publico nacional) relativos ao alvará de 5 de Janeiro de 1785, que extinguiu no Brazil todas as fabricas e manufacturas de ouro, prata, sedas, algodão, linho, lãa, &c. — Remettidos á commissão de redacção.

São tambem offertadas para a bibliotheca do Instituto, e recebidas com especial agrado, as seguintes obras:

Pela Secretaria d'Estado dos negocios estrangeiros um exemplar do opusculo ultimamente por ella mandado imprimir com o titulo de *Colonisação: artigo traduzido da obra* England and America, *attribuida a Wakefield, e publicada em New-York em* 1844.

Pelo socio correspondente o Sr. João Diogo Sturz a *Viagem ao Brazil* do principe Adalberto da Prussia; 1 vol. e atlas: e a *Viagem á Guyana* por Schomburgk.

O Sr. 1.º Secretario dá conhecimento ao Instituto de haver recebido do socio effectivo o Sr. Thomé Maria da Fonseca e Silva uma

memoria de seu punho sobre a colonia suissa de Nova Friburgo, a fim de ser impressa na *Revista trimensal*, quando julgada de algum interesse; e n'este caso offerecia-se a mandar lithographar á sua custa o mappa sobre o reconhecimento do rio de Macacú, annexo á memoria, e que lhe serve de esclarecimento. — O Instituto acceita com satisfação a offerta do seu digno Thesoureiro, cujo trabalho será opportunamente dado á luz.

Por proposta do Sr. Porto-Alegre é approvado que em nome do Instituto o Sr. 1.° Secretario solicite do socio residente no Pará o Sr. coronel Baena todas as informações que puder obter sobre a pretendida estatua antiquissima que o naturalista conde de Castelnau enviou do Rio Negro para França.

Tratando-se, em cumprimento dos estatutos, de nomear uma deputação para felicitar a S. M. o Imperador no dia 7 de Setembro, pondera o Illmo Sr. Presidente a conveniencia de marcar-se as occasiões em que o Instituto deve dirigir-se ao paço imperial para manifestar os seus sentimentos, visto serem mui multiplicados os dias de grande gala, e nada se achar ainda determinado a tal respeito. Depois de algum debate, por decisão do Instituto foram designados os dias referidos no decreto de 19 de Agosto de 1848, que sanccionou a resolução da assembléa geral legislativa, a saber: 25 de Março (juramento da Constituição), 7 de Setembro (independencia do Imperio), e o anniversario natalicio do Imperador: ajuntando-se a estes os do nascimento de algum principe ou princeza do Brazil.

Resolve o Instituto que o Sr. 1.° Secretario se dirija ao Archivo militar para examinar os importantes documentos geographicos sobre o Imperio que consta alli existirem; bem como que se remetta para aquelle estabelecimento uma collecção da *Revista trimensal*, e o mesmo a todas as bibliothecas publicas do Imperio.

Por proposta do Sr. Lagos determina o Instituto que se mande vir de Pariz para a sua bibliotheca um exemplar da obra modernamente alli publicada com o titulo de *Dissertation sur l'Atlantide*, por M. Jollibois, archeologo e geographo distincto.

É incumbido o Sr. 1.º Secretario de convidar ao socio correspondente Sr. coronel Antonio Ladisláo Monteiro Baena para escrever uma memoria, o mais circumstanciada possivel, sobre a toxicologia da provincia do Pará.

São approvados, para serem opportunamente discutidos como materia de ordem do dia, os tres programmas: 1.º De que meios se servem os indigenas do Brazil para marcarem o tempo? 2.º Quaes os animaes introduzidos na America pelos conquistadores? 3.º Quaes as principaes plantas exoticas que hoje se acham aclimatadas?

O Instituto admitte na qualidade de membros correspondentes os Srs. D. André Lamas, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Oriental do Uruguay; e Dr. Manoel Ladisláo Aranha Dantas, professor de pathologia externa na Escola de medicina da Bahia.

Achando-se a hora bastante adiantada, o Ill.mo Sr. Presidente levanta a sessão.

199.ª SESSÃO EM 14 DE SETEMBRO DE 1848.

Presidencia do Ill.mo Sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre.

A's 5 horas e meia da tarde começa a sessão com a leitura da acta da precedente, que é approvada.

Expediente. — Officio do Ex.mo Sr. Antonio de Padua Fleury, presidente de Goyaz, remettendo um mappa do rio Vermelho desde a capital d'aquella provincia até confluir com o Araguaya, e por este abaixo até as proximidades da cidade do Pará, espaço por onde devem navegar os barcos de commercio; e que o offerecia ao Instituto, para cujo fim mandára desenhar, como signal dos bons desejos com que deseja concorrer para o progresso d'esta sociedade.

O socio effectivo Sr. Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia apresenta uma memoria escripta no corrente anno pelo Sr. Manoel Rodrigues

de Oliveira, sobre objectos encontrados que corroboram a supposição da existencia de uma antiga povoação abandonada no interior da provincia da Bahia : trabalho enviado ao socio correspondente o Sr. dezembargador João José de Moura Magalhães a fim de ser communicado ao Instituto.

A Academia Real das sciencias de Munich, depois de offertar ao Instituto varias obras suas ultimamente publicadas, assim se exprime por intermedio do nosso consocio o Sr. Dr. C. F. de Martius, em carta por este dirigida ao Sr. Secretario perpetuo acompanhando o officio do presidente d'aquelle sabio congresso. « Permitti que eu tome a liberdade, em nome da nossa corporação litteraria, de vos manifestar quanto nos seria agradavel uma correspondencia seguida, e mutua troca de nossas publicações. O caracter cosmopolita das sciencias garante o proveito que d'isto resultará para ambas as partes, e o interesse particular que me inspira o progresso das sciencias no Brazil me obrigará a vos offerecer meus bons serviços para a acquisição de todas as publicações academicas de Munich, que quizerdes escolher segundo as indicações de nossos almanaks. Nossa Academia ainda não possue a *Revista trimensal*, periodico que seria acolhido com geral satisfação, attento o grande numero de documentos interessantes n'elle impressos. »

Resolve o Instituto : que o Sr. 1.° Secretario agradeça ao Sr. Fleury a sua preciosa offerta : que escreva tambem á Academia Real das sciencias de Munich, remettendo-lhe uma collecção completa de todas as publicações do Instituto, o qual com o maior prazer acceita a correspondencia proposta, e tanto mais que se acha bem compenetrado de quanto lucrará com ella : e que se dirija igual communicação ao Sr. Dr. Martius, rogando-lhe haja de continuar a brindar-nos com os seus importantissimos trabalhos sobre o Brazil.

Entrando em discussão o alvitre que se devia tomar ácêrca da memoria do Sr. Rodrigues de Oliveira, depois de ouvir a sua leitura, vota o Instituto que ella seja levada ao conhecimento do Governo Imperial, rogando-lhe se digne exigir da presidencia da Bahia todas as informações que puder alcançar a tal respeito; que se officie ao

dito Sr. Oliveira pedindo-lhe a continuação das noticias que fôr alcançando sobre tão importante objecto, animando-o a proseguir em suas laboriosas pesquisas, e fornecendo-lhe ao mesmo tempo todos os esclarecimentos que o possam coadjuvar n'esse empenho.

Approva tambem o Instituto que se officie ao Sr. presidente de Pernambuco a fim de se obter a collecção das defezas dos réos da rebellião que teve logar n'aquella provincia em 1817, documentos archivados na secretaria da presidencia: e que outrosim se procure alcançar a *Nobiliarchia Pernambucana*, existente no convento dos Benedictinos de Olinda.

Levanta-se a sessão ás 8 horas da noite.

200.ª SESSÃO EM 21 DE SETEMBRO DE 1848.

Presidencia do Ill.mo Sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre.

A's 6 horas, aberta a sessão, é lida e approvada a acta da antecedente.

Expediente. — Carta do Sr. Francisco Raymundo Corrêa de Faria Sobrinho offertando ao Instituto um exemplar das *Memorias historicas* de Monsenhor Pizarro. — Agradecimentos.

O socio correspondente Sr. Dr. João Antonio de Azevedo faz donativo de uma collecção completa dos relatorios da Sociedade Litteraria do Rio de Janeiro, dos estatutos da mesma com as assignaturas dos socios, da acta da sua extincção e liquidação, e do sello de que usava. — Recebido com especial agrado, e recolhido ao archivo do Instituto.

Leitura de uma memoria do Sr. Guilherme Schüch de Capanema intitulada: *Algumas observações ácêrca da influencia exercida pelos progressos do homem sobre a vegetação e o aspecto physiognomico dos paizes que elle habita.* — Á commissão de redacção.

É apresentada uma proposta para admissão de um membro correspondente na classe geographica. — Á respectiva commissão.

Occupa-se depois o Instituto na discussão de varios objectos economicos e concernentes a melhoramentos materiaes.

Levanta-se a sessão ás 7 horas e meia da noite.

DOCUMENTOS OFFICIAES.

Declarações feitas pelo sargento Norberto Rodrigues de Medeiros sobre a abertura da picada para o Cuiethé mandada fazer e contractada pelo Sr. Dr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz, presidente da provincia do Espirito Santo.

Tendo eu entrado pela terceira vez na cachoeira do rio Santa Maria, no logar vulgarmente chamado a Senhora do Patrocinio, a dez de Fevereiro de mil oitocentos e quarenta e oito, a minha sahida foi a vinte e dous de Maio do mesmo anno no quartel da Natividade, da provincia de Minas, e é commandante Constantino Lopes da Silva, e gastei na volta pelo Rio Doce, embarcado, onze dias, gastando na ida e volta tres mezes e vinte e seis dias. Entrei acompanhando um ribeirão chamado Crubixá Mirim pela encosta da grande serra da Malha, unico logar em que dá passagem esta serra a caminho do sudoéste e do oéste até chegar a um ribeirão, a que puz o nome de ribeirão de Bragança. Até este logar gastei dous dias por ter já picada aberta, e tem por calculo perto de duas leguas, e é o caminho de maiores difficuldades e que mais trabalho ha de dar em razão da supramencionada serra, e d'ahi segui a caminho de oéste-noroéste, subindo e descendo alguns morros até outro ribeirão que vinha do oéste para léste, e continuando no mesmo rumo, o qual nunca larguei, e só por dar passagem a algumas serras o largava, cheguei a outro terceiro ribeirão, a que puz o nome de ribeirão da Farinha, e

todos estes ribeirões e pequenos corregos são vertentes do rio Santa Maria, e muito boas matas; no fim de vinte e sete dias é que passei as cabeceiras do rio Santa Maria, e dá muito boa passagem em todo o tempo: a sua vinda n'esse logar é do sudoéste para nordéste, e d'ahi a sete dias atravessei as cabeceiras de Aldêa Velha, e tem muito pouca agua, e dá muito boa passagem em todo o tempo. Corre sua sahida a léste, e no fim de oito dias passando muito pequenos córregos, atravessei o rio Santa Joanna, e foi-me preciso seguil-o um dia a caminho de nordéste, por causa de duas serras que o acompanham, e na passagem de uma d'ellas avistei as torres da aldêa primeira do Botocudo, e é uma grande pedra que fórma em cima duas torres muito altas, de léste a oéste. Na descida d'esta serra se cortou gravemente um camarada, e foi-me preciso ialhar muitos dias até melhoras, e quando pude fazer muito pequenas viagens cheguei á dita aldêa, aonde achei muitas bananas e mamões, e leva mais de quatro alqueires de planta de milho. As casas já cahiram, e só tem algumas paredes, e na distancia de legua e meia se acha a segunda aldêa, aonde encontrei muito que comer, bananas, batatas, aboboras e cana, e muita ferramenta guardada nas casas abarracadas e cobertas de cascas de páos, e tem quatro casas que acommodam os Botocudos, sendo mais de setenta, os quaes andavam caçando no mato, e ahi me demorei um dia para fallar-lhes, e não apparecendo, lhes deixei signaes por elles conhecidos, e leva esta aldêa mais de oito alqueires de planta de milho. Cheguei no fim de dous dias á terceira aldêa, na mesma occasião que chegavam os Botocudos, os quaes me fizeram muitas e muitas festas e rusticas ceremonias, e acompanhando-me todos por tempo de quatro dias, andando muito de vagar pela margem do rio Guandú abaixo até chegar a um grande ribeirão que vem da serra de José Pedro, e tem na barra um grande bananal, e por elle acima de uma e outra parte tem muita mamona, sem ser plantada, o que admira por não ter nas cabeceiras morador algum, e vir descendo por muitas serras altas, onde o Botocudo tira muito gravatá para comer; e d'ahi duas leguas, pouco mais ou menos, está o quartel da Natividade na margem do sul do Rio Doce, aonde fui bem

recebido, e os mesmos Botocudos pelo commandante Constantino Lopes da Silva, sendo este quartel da divisão da provincia de Minas com esta, e se communicam por terra com o Cuiethé, passando na quarta aldêa, na margem do rio Manuassú, e tem muitas plantações e criação de toda a casta, e é sempre habitada, e o capitão d'ella se chama Oheto Treto, é muito respeitado de todos da sua nação, até mesmo dos que moram nas tres aldêas pertencentes a esta provincia que ficam acima mencionadas. Mora n'esta divisão um preto forro chamado o pai Luiz, e o Botocudo o estima porque tudo reparte com elles, e n'essa quarta aldêa tem muitos Botocudos baptisados no Cuiethé, e por isso são amantes dos christãos; e por não ter mais cousas notaveis a expôr mandei fazer esta, que assigno a 14 de Junho de 1848. — *Norberto Rodrigues de Medeiros.*

Certifico, e é verdade, e dou por fé de juramento, commandante que sou do destacamento da Natividade, provincia de Minas Geraes, na margem do Rio Doce, que é verdade ter chegado o sargento Norberto Rodrigues de Medeiros a 22 de Maio, com dous camaradas e um Indio Botocudo em sua companhia, com uma picada aberta a facão, principiando na primeira cachoeira do rio de Santa Maria, no logar vulgarmente chamado a serra do Patrocinio, pertencente á provincia do Espirito Santo, o que me fez ver, não só pela sua pessôa, de mim bem conhecida, como por uma portaria do Exm.° Sr. presidente d'aquella provincia o Dr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz, com gasto de caminho tres mezes e doze dias, e por me ser esta pedida pelo mesmo sargento para fim de mostrar a sua verdade affirmada: d'aqui para Cuiethé acha-se picada aberta.

Quartel da Natividade, 26 de Maio de 1848. — *Constantino Lopes da Silva*, commandante do quartel da Natividade.